

R E V

UMA

REVOLUÇÃO FINANCEIRA EM SUA VIDA

O Poder da Fidelidade

O L U

GARY KEESEE

Ç Ã O

UMA
REVOLUÇÃO FINANCEIRA EM SUA VIDA
O Poder da Fidelidade

GARY KEESEE

UMA
REVOLUÇÃO FINANCEIRA EM SUA VIDA
O Poder da Fidelidade

GARY KEESEE

1ª edição
2022

UMA REVOLUÇÃO FINANCEIRA EM SUA VIDA

Originalmente publicado nos Estados Unidos com o título *Your Financial Revolution*, de Free Ineed Publishers, distribuído por Faith Life Now, P.O. Box 779, New Albany, OH 43054.

Copyright © 2015 by Gary Keesee, todos os direitos reservados. Publicado no Brasil pela Editora Luz às Nações, Rua Rancharia, 62, parte — Itanhangá — Rio de Janeiro, Brasil. CEP: 22753-070. Tel. (21) 2490-2551. 1ª edição brasileira: junho de 2022. Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação de dados ou transmitida por qualquer forma ou meio — seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro — sem a autorização prévia da editora.

Salvo indicação em contrário, todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada Nova Versão Internacional (NVI, © 2011, Bíblia). Outras versões utilizadas: Almeida Corrigida Fiel (ACF, Almeida Corrigida Fiel, © 1994, 1995, Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil), A Mensagem (MSG, © 2011, Vida), Nova Versão Transformadora (NVT, © Editora Mundo Cristão, 2016), NTLH (Nova Tradução na Linguagem de Hoje, © 2000, SBB), NBV (Nova Bíblia Viva, © 2007, Bíblia) e King James Version (KJV, traduzida livremente para o português).

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: O REINO	23
CAPÍTULO 2: A NÉVOA AZUL	67
CAPÍTULO 3: DEUS, TEM MISERICÓRDIA!	75
CAPÍTULO 4: O PEIXE GIGANTE	107
CAPÍTULO 5: DE QUEM FOI A ESCOLHA?	119
CAPÍTULO 6: A BÊNÇÃO DO SENHOR	159
CAPÍTULO 7: A PORTA	181
CAPÍTULO 8: O PODER DA FIDELIDADE	191
CAPÍTULO 9: ALIMENTEM-NOS VOCÊS!	201
CAPÍTULO 10: COLHER SIM, SUAR NÃO!	217
CAPÍTULO 11: VOAR É MAIS FÁCIL DO QUE ANDAR!	225

PREFÁCIO

Desejei colocar por escrito detalhes sobre a jornada pela qual Deus tem levado Drenda e eu nos últimos anos. Nossas vidas foram tão transformadas! Vimos todos os milagres que Jesus realizou na Bíblia acontecerem diante dos nossos olhos ao longo do tempo: mortos ressuscitarem; paráliticos se levantarem, andarem e voltarem ao trabalho no dia seguinte; inúmeras pessoas curadas; e finanças restauradas para centenas de milhares de pessoas. Mas os maiores milagres que vimos ocorreram na nossa própria família e em nossas vidas pessoais.

Meu objetivo é levar você a percorrer uma jornada, uma viagem de descoberta que espero que transforme a sua vida assim como transformou a minha. No entanto, essa história não pode ser contada em um só livro. Este é o primeiro de uma série de livros que conduzirão você à sua própria revolução financeira e começarão a revelar os mistérios do Reino de Deus que trouxeram mudanças para mim. Esta é uma jornada empolgante e que jamais terá fim. Todos nós continuaremos aprendendo! O conhecimento do Reino é inesgotável.

Sou muito grato a Deus. Suas misericórdias se renovam a cada dia, e Ele é paciente e perdoador ao nos conduzir pelo caminho da salvação. Não posso levá-lo nesta aventura sem primeiro mencionar minha incrível esposa Drenda. Foi o coração dela, voltado para Deus, assim como seu amor e paciência para comigo, que me deram coragem para enfrentar minhas fraquezas e buscar ao Senhor para ter as respostas que eu necessitava tão desesperadamente. É com grande alegria que compartilho com você:

Uma Revolução Financeira em Sua Vida

O Poder da Fidelidade



INTRODUÇÃO

Tirou-me a paz; esqueci-me do que significa prosperidade.

— Lamentações 3:17

Acordei sabendo que alguma coisa estava errada, muito errada! Um grande medo envolveu a minha mente quando despertei. Eu não conseguia sentir minha língua. Minhas mãos, minhas pernas e a lateral do meu rosto estavam dormentes. Acordei Drenda e me esforcei para dizer a ela o que estava acontecendo, enquanto todo o meu rosto e minha língua se recusavam a cooperar. Então percebi que meu coração estava acelerado e que respirava com dificuldade enquanto tentava contar a ela sobre a minha situação. Ela acordou e imediatamente começou a orar por mim. Lentamente, aquelas sensações estranhas e assustadoras cederam um pouco. Deitei-me novamente na cama enquanto Drenda se oferecia para me levar algo para comer. Enquanto permaneci deitado ali, orando, fiquei confuso e com medo do que estava acontecendo com o meu corpo. Ondas de pânico me dominavam; um medo como nunca senti atacava minha mente.

As dívidas sob as quais eu vivia e a necessidade constante de dinheiro faziam com que o medo fosse uma parte normal da

minha vida diária. Eu estava passando por um grande estresse ao longo dos últimos anos com relação à minha situação financeira, que se deteriorava. Trabalhava na área de vendas por comissão e simplesmente não estava tendo qualquer vitória financeira. Tínhamos alugado uma pequena casa de fazenda de 170 metros quadrados que parecia nunca ter sido reformada desde que fora construída. Ainda que eu esteja exagerando só um pouquinho, a casa no final das contas não estava em bom estado.

As molduras das janelas tinham vãos através dos quais cresciam plantas que entravam em nossa sala de estar. Muitas das vidraças estavam quebradas e nós as havíamos fechado com papelão e fita adesiva. Embora em estado precário, Drenda conseguiu fazer dela o nosso lar. Mas mesmo com as suas incríveis habilidades, não podíamos ignorar o fato de que havia problemas sérios na casa.

Tudo o que tínhamos estava no mesmo estado — quebrado! Nossos dois carros eram velhos, tinham mais de trezentos mil quilômetros rodados e mal conseguiam dar a partida. Nossos dois filhos dormiam em colchões que haviam sido descartados por um asilo, e o tapete do quarto deles havia sido encontrado no lixo, ao longo da estrada. As lojas de penhores para nós eram um modo de vida e pegávamos recursos emprestados de qualquer um que achássemos que pudesse nos ajudar. Vivíamos a cada dia apenas com o suficiente para nossas necessidades diárias, encontrando alguma coisa para vender, procurando uma maneira de sobreviver e esperando que o amanhã fosse melhor.

Meus cartões de crédito, na época utilizados até o limite máximo, haviam sido cancelados há meses, e os meus três empréstimos em financeiras, a juros de 28%, estavam em processo de cobrança judicial. Os pagamentos do meu carro (sim, eu ainda devia pelos meus carros velhos) estavam com atraso de

120 dias e à beira de uma ação de busca e apreensão. Todas as minhas contas estavam atrasadas. Havia sido decretados contra mim sentenças e direitos de retenção e eu recebia ligações de cobrança todas as manhãs. Eu devia dinheiro ao Imposto de Renda, e eles também tinham me processado por impostos atrasados. Drenda e eu devíamos aos nossos pais 26 mil dólares, e eles já estavam cansados de nos ajudar. Nossa geladeira raramente estava cheia de compras. Nossa eletricidade estava sob constante ameaça de corte pela companhia de eletricidade, às vezes mensalmente. E eu havia chegado ao fim das minhas forças emocionais.

Agora o estresse estava fazendo algo com o meu corpo que eu não entendia. Os diversos médicos que procurei disseram que eu havia sofrido um ataque de pânico e me receitaram antidepressivos. Infelizmente, esses ataques de pânico continuaram e ficaram mais frequentes, a ponto de eu sentir medo de sair de casa. Durante esses dias nebulosos, enquanto buscava por respostas, comecei a observar que certos alimentos, aqueles com açúcar, amido ou cafeína, disparavam outros ataques de pânico em meu organismo. Eu agora tinha medo de comer e ficava atento a tudo o que ingeria. Minha vida se tornou um cativado e eu já não podia mais trabalhar, o que naturalmente tornava a situação financeira ainda pior.

Minha esposa pensou que fosse perder o marido, e me disse mais tarde, depois que fui curado, que estava literalmente planejando o que ela teria de fazer para cuidar dos nossos filhos. Clamei a Deus por respostas, uma vez que eu não tinha experiência ou conhecimento a respeito daquilo contra o qual estava lutando. Os médicos davam nomes enormes para o que estava acontecendo de errado comigo, afirmando que era incurável e que eu ficaria para sempre sob medicação. Outros especialistas

diziam que eu estava à beira de ficar diabético e que eu seria um bom caso para estudos caso a doença progredisse à medida que eu envelhecesse.

Embora fosse cristão, eu não tinha experiência em batalha espiritual ou em como resistir ao inimigo. Na verdade, a essa altura, eu não havia discernido que estava lutando contra um espírito demoníaco. Eu achava que tinha apenas um problema em meu corpo físico e estava pedindo a Deus para me curar. Como cristão, eu sabia que Deus era a minha resposta, mas na época Ele me parecia muito distante. Os médicos me deram um diagnóstico com diversos nomes para a condição que eu tinha, todos relacionados a problemas mentais e tratáveis somente se eu tomasse uma variedade de remédios. Como disse anteriormente, não havia cura, apenas tratamentos que me ajudavam a lidar com a minha condição mental. No entanto, as drogas que eu usava surtiam efeitos colaterais e não ajudavam em nada. Na verdade, eu vivia no meio de um nevoeiro, atormentado continuamente por pensamentos de medo que eu não conseguia controlar. Não conseguia obter respostas e nada estava ajudando. Este cenário continuou por algumas semanas. Meu desespero aumentava enquanto os sintomas e o medo pareciam dominar a minha vida.

Mas uma noite, fiz uma importante descoberta enquanto buscava a Deus por respostas. Descobri a chave principal para a minha libertação. Eu estava na minha igreja, participando de um culto numa quarta-feira à noite e, durante o louvor e a adoração, tive um ataque de pânico terrível. Eu não sabia o que fazer. Entrei em desespero e sabia que precisava de oração, então fui até o púlpito da igreja. Embora eu estivesse interrompendo totalmente o culto, não me importei. Eu estava frequentando uma igreja muito grande e o pastor não me conhecia

pessoalmente, mas um dos membros da equipe do louvor me conhecia. Enquanto eu basicamente me arrastava até a plataforma em desespero, tudo parou e todos os olhos se voltaram para mim. O rapaz que me conhecia reagiu rapidamente quando viu os seguranças vindo em minha direção para me interceptar.

Enquanto ele transmitia a minha situação ao pastor, pude ver a expressão daquele líder se suavizando. Ele se aproximou e orou por mim. Meu amigo lhe contou que eu estava doente, então o pastor olhou para mim e disse: “Ele tem um espírito de enfermidade.” Em seguida, impôs as mãos sobre a minha cabeça e ordenou que aquele espírito saísse. Naquele instante, algo incrível aconteceu — eu estava livre. Pela primeira vez em meses eu me senti normal, sem pensamentos atormentadores, sem medo, apenas uma profunda paz. Dizer que eu estava grato seria minimizar as coisas. Dizer que eu estava empolgado não explicaria como eu me sentia. Eu me sentia esfuziante, leve como pluma e cheio de alegria.

Após o culto, Drenda e eu fomos até uma pizzaria com alguns amigos para comemorar. Enquanto eu estava sentado ali comendo a minha pizza, lembro que o rádio tocou uma canção e, de repente, percebi aquele mesmo sentimento de medo voltar sobre mim como um cobertor — tudo havia voltado outra vez. Naquele momento entendi que era um espírito. O pastor havia dito que era um espírito de enfermidade, mas eu não sabia o que aquilo realmente queria dizer, e fiquei um pouco confuso. Achei que havia sido curado no culto, mas aparentemente não havia sido. No dia seguinte estava novamente lutando contra os ataques de pânico, mas não conseguia deixar de pensar no que havia acontecido na igreja na noite anterior. Quando o pastor orou por mim, não o fez para que eu fosse curado. Ele havia assumido a autoridade sobre

um espírito. O fato de a minha condição reagir ao meu pastor daquela maneira parecia indicar que talvez fosse um espírito em lugar de uma doença. (Mais uma vez, você pode ver o quanto eu era imaturo na fé para não entender isso). Na época, eu sabia muito pouco sobre batalha espiritual, mas cria que os demônios eram reais. Eu havia visto um.

Na minha adolescência, eu havia sido o gerente de uma pizzaria cujos proprietários eram meus pais. Certa noite, um homem entrou e me disse que estava dirigindo um culto de avivamento na mesma rua em uma igreja Metodista local. Ele me convidou para ir até lá participar. E concluiu o seu convite com a frase: “Jesus ainda está fazendo as mesmas coisas que Ele fazia na Bíblia”. Ora, isso chamou a minha atenção. Eu havia sido criado na igreja. Entreguei meu coração ao Senhor durante a Escola Bíblica de Férias quando estava na quinta série. Mas eu nunca havia visto o poder de Deus curar alguém em todos aqueles anos, nada que realmente chamasse a minha atenção a ponto de saber que era mesmo Deus. Então me afastei do Senhor durante os meus anos escolares. De vez em quando, nesse período, eu assumia um novo compromisso de frequentar a igreja, mas o meu interesse ali nunca parecia durar. Aquele sujeito, entretanto, me parecia diferente. Jesus ainda estava fazendo as mesmas coisas que Ele havia feito na Bíblia? Fiquei interessado em ver sobre o que ele estava falando. Vários dos meus empregados frequentavam aquela igreja e me encorajaram a ir. Então decidi que iria.

Na primeira noite em que estive ali, senti a presença de Deus de uma maneira que eu jamais experimentara antes. A impressão era de que eu podia realmente sentir a presença de Deus; ela era palpável. A mensagem que o homem entregou era poderosa, e quando ele perguntou se alguém ali queria

se entregar ou se reconciliar com Jesus, ergui a minha mão. Uau! Que noite. Eu estava empolgado e queria contar a todos o quanto Deus era grande.

Naqueles dias, não havia internet, nem CDs ou fitas cassete, e tínhamos três canais de TV. A nossa cidadezinha também era pequena, de modo que não havia muita coisa para fazer depois do expediente. Então os adolescentes geralmente se reuniam nos arredores da pizzaria para se divertirem tarde da noite. Geralmente fechávamos à uma hora da manhã nas sextas-feiras e sábados, e o nosso estacionamento ficava lotado de adolescentes. Muitas vezes eu tinha de expulsá-los, pois eles dificultavam que meus clientes encontrassem lugar para estacionar. Houve mais de uma noite em que a polícia teve de ir para separar brigas e mandar os jovens para casa. Mas agora eu estava tendo uma ideia. Aqueles adolescentes precisavam ouvir sobre Jesus. Então eu saía e avisava que se algum deles quisesse ficar, eu estaria fazendo um estudo bíblico na pizzaria depois de fecharmos. Preste atenção ao fato de que isso seria por volta de 1h30 da madrugada, uma vez que tínhamos de limpar tudo e fechar entre 1h e 1h30. Eu não fazia ideia se alguém apareceria, mas sabe de uma coisa, alguns deles foram, e uma parte dos meus funcionários também ficou. Na primeira noite em que fiz a reunião, um dos adolescentes ali presentes disse que queria servir a Cristo e me perguntou o que deveria fazer. Ora, isso me criou um problema, uma vez que eu não havia pensado ainda nessa parte. Lembre-se, eu não sabia basicamente nada sobre a Bíblia, mas eu havia lido um versículo que parecia responder às minhas preocupações.

E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo!

— Atos 2:21

Parecia bastante simples, então foi isso que decidi que faria. O grupo havia partido quando o adolescente se aproximou de mim com essa pergunta, então eu disse a ele para sentar-se em uma cadeira e dizer o nome de Jesus. Pensei que era algo simples de se fazer, mas fiquei sentado ali por cerca de dois minutos e ele não disse nada. Decidi repetir a instrução, achando que ele não tivesse me ouvido. Nada ainda. Então percebi que ele estava tremendo. Eu também podia ver em sua expressão que ele parecia estar tendo dificuldade em pronunciar esse nome com seus lábios. De repente, como uma represa que se rompe, ele soltou o nome de Jesus e a paz veio sobre o seu rosto. Bem, funcionou! Então aquele seria o meu plano toda vez que alguém quisesse entregar o coração ao Senhor. Eu fazia a pessoa se sentar em uma cadeira e dizer o nome de Jesus. Quase sem exceção, eles não conseguiam dizer o nome imediatamente. Eles começavam a tremer e, depois, com uma certa dificuldade, de repente declaravam esse nome e sentiam paz.

Um dia, quando eu estava na sala dos fundos misturando farinha, ouvi uma batida na porta. Ao abri-la, reconheci os dois adolescentes que estavam de pé como os rapazes aos quais eu havia falado sobre Cristo anteriormente. Convidei-os a entrar, e um deles disse que queria entregar seu coração a Deus. Então eu o fiz sentar-se em uma cadeira; como era de se esperar, ele começou a tremer e finalmente disse o nome de Jesus. Quando olhei para cima, vi que o outro adolescente havia recuado e afastara-se de mim. Do outro lado da sala, o rapaz havia se espremido em um canto e parecia um animal enjaulado. Ele estava tentando entrar parede adentro, como se quisesse afastar-se mais ainda de mim. Aquilo era muito estranho, e eu não tinha explicação para o que presenciei.

Enquanto eu estava ali parado olhando para ele, de repente tive um pensamento: *Gostaria de saber se isto é um demônio*. Ora, eu não tinha nenhuma experiência com demônios, mas havia lido sobre eles na Bíblia. Eu realmente não conseguia pensar em nenhuma outra explicação para o comportamento bizarro do rapaz. Então eu perguntei: “Jesus, isto é um demônio?” Instantaneamente, como um véu sendo retirado, pude ver um demônio pendurado do lado daquele sujeito. O espírito maligno tinha cerca de um metro de altura e estava agarrado ao rapaz com as pernas esticadas. As pessoas sempre me perguntam: “Como ele era?” Parecia-se com uma espécie de macaco, mas um pouco diferente. Ele era peludo como um macaco, tinha braços longos como os de um macaco, mas possuía brilhantes olhos vermelhos e estava desfigurado. No instante em que vi os olhos dele, gritei bem alto. O ódio que vi naqueles olhos era mais do que eu podia suportar. A melhor maneira de descrever o que vi seria ódio líquido, um ódio penetrante quase palpável. Eu soube em um segundo que aquilo não apenas me odiava, como também estava muito zangado comigo.

E agora? Eu não sabia o que fazer agora que tinha visto aquela coisa. Mas imaginei que se o nome de Jesus nos levava a fazer parte do Reino, então ele devia ter autoridade sobre aquele demônio. Então eu disse em voz alta: “Em nome de Jesus”. Instantaneamente, aquela imagem desapareceu. Se você se lembra das antigas TVs em preto e branco, quando você as desligava, havia uma leve sombra do que você estava assistindo que ia se desfazendo levemente na tela. Bem, foi assim que aconteceu com aquela coisa. Eu realmente não podia vê-la, mas ainda podia perceber sua leve sombra se desvanecendo aos poucos. Quando o demônio se foi, o adolescente de repente saiu correndo do prédio.

Então, sim, eu sabia que os demônios eram reais. Gostaria de poder dizer que uma vez tendo entendido que o meu problema era um espírito, eu lidei com ele e saí andando em liberdade daquele momento em diante. Mas isso não aconteceu imediatamente. É triste, depois de estar na igreja por todos aqueles anos, que eu realmente nunca tivesse dedicado tempo para aprender quem eu era em Cristo e para aprender a fazer valer meus direitos legais contra o inimigo. Mas agora que eu entendia, ou pelo menos suspeitava, que poderia estar lidando com um espírito, eu me sentia encorajado a aprender como derrotá-lo. Eu sabia o suficiente para compreender que o demônio deveria responder à minha autoridade, mas estava confuso porque isso não acontecia. Alguns dias depois, tive outra experiência positiva que confirmou que o meu problema era realmente um espírito.

Estava no meu quarto orando no espírito e havia decidido passar tempo suficiente em comunhão com Deus para poder ter uma resposta sobre o que estava acontecendo. Durante minha sessão de oração, senti um alívio repentino e percebi que estava liberto de novo, exatamente como quando o pastor orou por mim. Fiquei livre por cerca de duas horas naquela noite, antes de tudo voltar, mas agora eu estava absolutamente certo de que aquilo era um espírito e que ele havia reagido à oração. Tentei orar novamente, mas nada. Então comecei a ler tudo o que eu pudesse sobre batalha espiritual e passei tempo repetindo quem eu era em Cristo. Mas aquela coisa ainda não se movia. Somente aquela única vez enquanto eu estava orando foi que vi o espírito maligno responder à minha própria autoridade. Eu estava confuso e comecei a perguntar ardentemente ao Senhor o que fazer. Embora eu não conseguisse ficar completamente livre, não estava mais tendo ataques de pânico e toda a paralisia tinha

ido embora. Então eu já havia obtido algumas vitórias importantes. Ainda lutava contra pensamentos atormentadores e contra a depressão, mas me sentia confiante de que estava ficando mais forte. E todos os dias dedicava tempo revendo o que a Bíblia diz sobre a nossa autoridade em Cristo.

Certa tarde, comecei a combater esse sentimento de pavor e medo enquanto trabalhava no meu escritório. Eu havia tentado orar e ordenar que o espírito de medo saísse, mas isso não tinha surtido efeito, como sempre. De repente, ouvi a voz do Senhor. Ele me disse para ordenar que aquele espírito saísse, e que fizesse isso em voz alta e com autoridade. Então Ele também disse algo que mudou minha maneira de enxergar a autoridade espiritual. Deus me orientou a não prestar atenção nos meus sentimentos quando eu ordenasse que aquela coisa saísse, mas que eu me firmasse na Sua Palavra e não no que eu via ou sentia. Como estava em meu escritório, eu não podia simplesmente me levantar e começar a gritar com o diabo ali, uma vez que meus funcionários também estavam ao redor. Então me levantei, fui ao banheiro e disse em voz alta: “Em nome de Jesus, eu amarro você, espírito de medo. O que você está fazendo é ilegal, e eu ordeno que saia agora, em nome de Jesus”. Nada. Não senti nenhuma mudança. Mas me lembrei do que o Senhor havia me dito: “Não dê atenção aos seus sentimentos”. Então, agradei ao Senhor pela autoridade que Ele havia me dado sobre esse espírito e voltei ao trabalho. Durante o tempo em que estive sentado ali na minha mesa, embora eu não sentisse qualquer mudança, todas as vezes que o medo atacava a minha mente, eu apenas agradecia ao Senhor porque estava livre. Enquanto trabalhava no arquivo de um cliente, de súbito senti a presença de Deus me enchendo, e vi uma nuvem negra e ligeira sair de mim e desaparecer rapidamente através do teto do meu escritório.

Eu estava livre!

Aquele espírito demoníaco de medo havia desaparecido e, caso voltasse, eu saberia como lidar com ele. Eu estava muito empolgado! Telefonei para Drenda e contei a ela sobre o que havia acabado de acontecer. Ela disse que iria imediatamente encontrar-se comigo, então comemoramos almoçando juntos naquele dia em um restaurante chinês (meu favorito). Eu teria de repetir meu posicionamento contra aquele espírito de medo muitas vezes depois daquele dia, uma vez que os demônios não desistem rapidamente. E embora aquele ser maligno tivesse saído, o caos financeiro em minha vida permanecia. De modo que o medo tentava constantemente reassumir seu lugar em meus pensamentos com relação às minhas finanças. Tive de aprender a lidar com a minha mente e a mantê-la em paz.

Houve outras batalhas que tive de lutar e aprender com elas em minha vida, e tenho ainda muitas lições espirituais sobre o Reino a aprender, mas a razão pela qual eu quis lhe contar essa história foi para que você soubesse que eu entendo como o estresse financeiro afeta as pessoas e suas vidas e abre a porta para um medo atormentador.

Quero ter certeza de que você saiba que já passei por isso.

Assim, independentemente de que tipo de crise você esteja enfrentando hoje, há esperança. Eu gostaria de ter conhecido sobre o Reino de Deus anteriormente em minha vida, com certeza. É triste pensar que Drenda e eu vivemos no meio de um caos financeiro durante nove anos quando não precisávamos passar por isso!

Infelizmente, nossa desordenada vida financeira não era um pequeno ponto de luz no radar, ele era o radar! Era a maneira como vivíamos. Nove anos passando pela vida implorando, nove anos de lembranças de episódios e

circunstâncias humilhantes. Episódios que eu logo trataria de esquecer. Bendita seja a minha esposa! Ela suportou tanta coisa durante esses anos. É por isso que hoje tento abençoá-la sempre que posso.

Assim como o Senhor teve de me ensinar a lidar com aquele espírito demoníaco de medo, Ele começou a me ensinar a lidar com as minhas finanças a partir de uma perspectiva espiritual. O que Deus ministrou a Drenda e a mim, e o que nos mostrou a respeito de nossas finanças foi tão transformador e dramático que nos comprometemos a passar o resto de nossas vidas ajudando pessoas a descobrirem os mesmos princípios.

Drenda e eu passamos da posição de estarmos desesperadamente sem dinheiro para o patamar de pagarmos à vista nossos carros, construirmos sem dívidas a casa dos nossos sonhos, abriremos inúmeras empresas, e a lançarmos nosso programa de TV diário *Fixing the Money Thing* (Resolvendo a Questão do Dinheiro) em todos os fusos horários do globo. Drenda também lançou o programa de TV semanal *Drenda*, na rede ABC Family, para encorajar mulheres e ajudar as famílias a terem uma vida com mais qualidade. Sentimos que Deus estava nos direcionando a iniciar a Faith Life Church, onde ensinamos a milhares de pessoas sobre o Reino de Deus semanalmente. Agora, são necessários milhões por ano para fazer o que nós fazemos, mais de duzentos mil dólares mensais apenas para estar na TV na época em que estou escrevendo este livro. Nada disso, naturalmente, seria possível se Deus não tivesse nos ensinado o que queremos ensinar a você nesta série de livros. Não quero que você olhe para esta obra apenas como mais um compêndio sobre finanças. Não se trata de mais um livro sobre como você precisa fazer um orçamento, embora isso provavelmente seja necessário e sugerido. Nem de uma releitura sobre

o tema “falta de renda suficiente”, para nos ajudar a resolver o problema.

Este, na verdade, é um livro sobre uma revolução, uma revolta contra o reino das trevas e sua pobreza sufocante. É um livro sobre jogar fora as restrições de um governo corrupto e adotar um novo modo de vida. Meu posicionamento não veio de nenhum conselho financeiro genérico. Descobri que eu precisava de uma reforma completa, de uma verdadeira

REVOLUÇÃO FINANCEIRA!

CAPÍTULO 1

O REINO

Na introdução, relatei como a minha vida estava consumida por um medo perturbador. Por conta disso, creio que seja importante iniciar a nossa jornada juntos com uma afirmação que você precisa realmente entender: NÃO APRENDA A VIVER COM MEDO! O medo abre a porta para todo tipo de influência demoníaca, confusão e depressão, como ocorreu comigo e acontece na vida de milhões de outras pessoas. Creio que o trauma financeiro é um elemento importante que abre a porta para o medo. Por 34 anos, tenho ajudado a muitos, pessoalmente, a organizarem suas finanças através da minha empresa de planejamento financeiro, e descobri que eu não fui a única pessoa que teve problemas desse tipo na vida.

Na verdade, com base na minha pesquisa, descobri que 23% da população norte-americana não está pagando sequer o valor mínimo de suas obrigações financeiras e lentamente está caindo numa espécie de limbo econômico.¹ Isso representa ¼ do país! Quarenta e sete milhões, 1/6 da população, estão vivendo de auxílio alimentação, e oito em cada dez famílias estão vivendo na dependência do salário sem ter qualquer

¹ Tracy Turner, “Debt Is People’s Biggest Worry...Finance Problems Rank Higher Than Terrorism and Disasters”. *The Columbus Dispatch*, 2006.

reserva para emergências.² Não vou sequer mencionar os dezoito trilhões de dólares em dívidas que a nação tem e nunca poderá pagar. Também não vou mencionar os cento e vinte trilhões de dólares em obrigações financeiras que o país se comprometeu a pagar sem qualquer mecanismo de financiamento previsto para cobrir os custos.³ Vivo em um país com problemas graves em relação ao dinheiro! E imagino que isso aconteça com você também. O que descobri em minha vida foi que as dificuldades financeiras não resolvidas e o estresse que advém disso fazem com que viver com medo seja um modo de vida.

Mas há respostas! Você pode ser livre! A Bíblia é clara acerca deste assunto: Jesus veio para pregar as boas novas aos pobres!

O Espírito do Soberano SENHOR está sobre mim porque o SENHOR ungiu-me para levar boas notícias aos pobres.

— Isaías 61:1

O que são boas notícias para um pobre? Que ele pode ser livre! Hoje, talvez você não tenha a menor ideia de que isso possa

**O ESPÍRITO DO
SOBERANO SENHOR ESTÁ
SOBRE MIM PORQUE O
SENHOR UNGIU-ME PARA
LEVAR BOAS NOTÍCIAS
AOS POBRES.**

— ISAÍAS 61:1

acontecer. Em dado momento da minha vida, eu me sentia totalmente impotente. O pensamento de não estar devendo nem um centavo a alguém era tão estranho para mim que eu ria diante dessa ideia se ela não fosse tão aterrorizante e triste. Esses nove anos vivendo em

² Brad Plumer, “Why are 47 million Americans on food stamps? It’s the recession — mostly”. *The Washington Post*, 2013.

³ Glenn Kessler, “Does the Nation have 128 Trillion in Unfunded Liabilities?”. *Washington Post*, 2013.

modo de sobrevivência causaram estragos em mim emocionalmente. O estresse financeiro rouba de nós tudo de bom. Quando assisto às gravações caseiras daqueles anos, sinto-me muito envergonhado. Há um vídeo em que saio do carro e meus filhos adoráveis correm para me ver depois de um longo dia no escritório. Eles correm até mim e agarram a minha perna, gritando: “Olá, papai!”. No vídeo, eu não lhes respondo, nem mesmo olho para eles. Eu estava tão estressado e desanimado na ocasião, que sequer tinha ciência do que era importante.

Minha disposição naquela época me faz lembrar algo que aprendi certa vez na aula de natação. Se alguém está se afogando e gritando por socorro, tome cuidado se for ajudá-lo. Por quê? Porque ele está tão focado em sobreviver que pode arrastar você para baixo sem querer. Era assim que eu estava, como um zumbi, desatento para a vida, fazendo as coisas por fazer, sem sentimentos. Como marido, eu estava falhando. Como pai, eu deixava a desejar. Como provedor, eu era insuficiente. Minha vida era uma repetição do mesmo cenário depressivo, sem emoção e sem perspectiva.

Nós morávamos na cidade de Columbus, Ohio, que estava vivendo um *boom* habitacional naqueles dias. Casas estavam sendo construídas em toda a parte, por isso a cidade realizou Desfiles de Casas por muitos anos seguidos. Se você não sabe o que é isso, deixe-me explicar. Um desfile de casas é um grupo de casas especiais erguidas por diferentes construtores para demonstrar seus estilos únicos e habilidades diferenciadas, assim como todos os novos acabamentos e utensílios. Para os moradores da região, aquilo era algo incrível e apreciado por milhares de pessoas. Mas eu tinha pavor do Desfile de Casas. Vivendo na pobreza em que eu vivia, eu não queria que Drenda fosse e visse aquelas casas. Eu já me sentia mal o suficiente

com meu fracasso financeiro; certamente não queria que minha esposa soubesse o quanto as coisas estavam ruins para ela. Agora sei que estava sendo tolo, mas na época era assim que eu via as coisas. Sabia que se Drenda fosse ali, ela iria querer uma daquelas casas. Então, ano após ano, eu dizia: “Não!”. Mas finalmente, em determinado ano, cedi e decidi que iríamos.

Como você pode imaginar, as casas eram simplesmente gloriosas. Elas faziam com que a nossa pequena casa de fazenda dos anos 1800 se parecesse com um imóvel condenado esperando para ser demolido. Depois que percorremos as primeiras casas e estávamos seguindo pela calçada, de repente percebi que Drenda não estava andando ao meu lado. Virei-me para procurá-la e fiquei triste ao vê-la de pé, do lado de fora da casa de onde havíamos acabado de sair. Lágrimas desciam pelo seu rosto. Andei até ela e fiz uma pergunta estúpida: “O que há de errado?”. Como se eu não soubesse a resposta. Ela apenas olhou para mim e disse: “Quando poderei ter uma casa?” Minha mente girou. “Uma casa? Como esta? Todas elas custam de quinhentos a setecentos mil dólares”. Todos os meses, eu tinha de encontrar uma maneira de pagar o aluguel de trezentos dólares pela velha casa de fazenda... Sei que é triste, mas eu simplesmente não conseguia ver uma saída, e não dei esperanças à minha linda e preciosa esposa. O medo e o fracasso estavam distorcendo a minha mente e a minha aparência. Aquele não era eu; o que havia acontecido com a minha alegria, com a minha felicidade? Eu não conseguia ver nada além do estresse financeiro.

Eram cerca de três da manhã e eu não conseguia dormir. A dor percorria meu maxilar e meu rosto como agulhas, e eu precisava desesperadamente de alívio. Trinta e seis horas antes eu havia feito um tratamento de canal para interromper uma infecção que havia feito meu rosto inchar como um balão. A dor e

o desconforto eram incríveis. Eu estava tomando analgésicos a cada quatro horas para a dor, mas aquilo parecia não estar ajudando muito. Quando me sentei na minha sala de estar, incapaz de dormir, e tomei mais uma dose, por acaso olhei para a caixa do remédio e li as instruções. Não porque eu não soubesse como tomar a medicação, mas por puro tédio, assim como todos nós lemos a caixa de cereais enquanto estamos comendo nossos cereais pela manhã. Não porque estamos realmente interessados, mas porque ela simplesmente está ali. Sim, sim, dois comprimidos a cada quatro horas, mas o que dizia além disso? Nunca mais de dez comprimidos em um período de 24 horas? Minha mente somou rapidamente o número de comprimidos que uma pessoa podia consumir se os tomasse a cada 4 horas como eu estava fazendo havia dois dias — 12 comprimidos por dia, dois comprimidos acima da dosagem máxima. De repente, meu estômago apertou e o medo tomou conta de mim.

Nove anos vivendo uma existência precária, falhando como marido, falhando como pai e como provedor haviam feito com que eu me tornasse basicamente um caos emocional. Os médicos haviam me colocado à base de antidepressivos para tentar me ajudar. Mas nada tinha dado certo. Enquanto eu estava sentado ali naquela noite com aquela infecção dentária, eu não dormia havia dois dias, e a dor era tão intensa que talvez eu não conseguisse dormir outra vez. Agora, lendo a caixa do analgésico, percebi que eu tinha mais uma coisa para me preocupar: uma possível overdose. Eu não fazia ideia do que uma overdose daquele analgésico faria comigo, mas tinha certeza de que seria algo bastante leve, já que qualquer um pode comprar esse remédio no balcão. Imaginei que o laboratório havia simplesmente colocado advertências na caixa daquela forma para tranquilizar os advogados deles e atender às exigências legais.

Eu simplesmente não podia imaginar que tomar dois comprimidos a mais pudesse causar um problema maior. Mas o espírito do medo dominou a minha mente, pegou esse fato e começou a me bombardear com pensamentos do tipo “e se...?”. Então, apenas para acalmar minha mente, pensei que deveria telefonar para o Centro de Controle de Envenenamento para descobrir. Eu estava seguro de que eles simplesmente diriam que aquilo não era grande coisa.

A mulher do outro lado da linha parecia profissional quando atendeu. Ela me perguntou como poderia me ajudar, então expliquei que eu havia tomado aquele analgésico a cada quatro horas durante o último período de 36 horas, ingerindo desse modo doze comprimidos por dia, em vez dos dez indicados. Eu disse a ela que estava telefonando apenas para verificar se tomar dois comprimidos a mais não causaria nenhum risco grave. Houve uma pausa, e eu pude ouvir teclas de computador sendo clicadas. Então ouvi estas palavras, e vou citar exatamente o que ela me disse: “Senhor, nunca aconteceu de alguém que tenha tomado essa dose sobreviver”. Será que eu ouvi direito? Com certeza, não! Então expliquei a ela novamente que eu apenas havia tomado dois comprimidos a mais em um período de 24 horas, e que havia feito isso por dois dias.

Dessa vez ela respondeu com uma voz ainda mais grave: “Senhor, como eu disse, nunca ouvimos falar de alguém que tenha tomado essa dose e tenha sobrevivido. Preciso que o senhor se dirija a uma emergência IMEDIATAMENTE!”. Quando tentei explicar novamente o que havia acontecido, já que eu tinha certeza de que ela estava fazendo alguma confusão, a funcionária me interrompeu e disse: “Ou o senhor se dirige a um hospital, ou vou lhe enviar uma ambulância”. Eu estava

chocado! “Eu irei dirigindo eu mesmo”, gaguejei. “A qual hospital o senhor estará se dirigindo?”, ela perguntou. Respondi à indagação e a moça desligou.

Fiquei ali parado, atordoado. Eu tinha uma reunião muito importante às nove da manhã, e agora eram cerca de três e meia. Subi as escadas até o meu quarto, acordei Drenda e disse a ela o que havia acontecido. Minha esposa olhou para mim com um olhar patético de espanto. Seu marido vinha agindo um pouco estranho há alguns meses, e ela estava cansada de ter de segurar as pontas. Agora isso?! “Gary, foram apenas dois comprimidos a mais. Você sabe das coisas e não pode acreditar que isso vai matá-lo. Ligue de volta para eles”, ela disse. Mas o medo é irracional e nos atormenta. “A mulher disse que isso pode me matar; preciso ir ao hospital”. Eu podia ver a expressão nos olhos da minha esposa, do tipo “Você só pode estar brincando”, enquanto eu me virava para sair do quarto.

Quando cheguei ao hospital, dois sujeitos com jalecos brancos estavam esperando do lado de fora da porta de entrada da emergência. Quando estacionei, eles caminharam até mim e disseram: “O senhor é Gary Keese?”. Eles me levaram às pressas para a sala de tratamento. Quando passei pelo quadro negro da sala de emergência, vi que meu nome já havia sido escrito nele. “Gary Keese — overdose”. Eu não conseguia acreditar. Para encurtar a história, depois que o médico tirou uma amostra do meu sangue, ele entrou e disse: “Por que o senhor está aqui? O nível de analgésico no seu sangue não está alto o suficiente nem para curar uma mera dor de cabeça?”. Quando contei a ele a minha história sobre a Central de Controle de Envenenamento, ele começou a rir. Eu não achei aquilo engraçado, e com certeza não achei nada engraçado quando chegou a conta de dois mil dólares pelo correio. O diabo havia me pregado uma peça e me roubado novamente.

Eu lhe conto essas histórias, a título de introdução, para ajudar você a ver onde a minha vida estava antes de eu descobrir o Reino de Deus. Sim, eu era um cristão. Sim, eu dava o dízimo. Sim, eu ministrei louvor na minha igreja por algum tempo. Sim, eu amava a Deus. Mas havia algo errado, terrivelmente errado! Eu lhe disse como Deus me ensinou a combater o espírito de medo e como eu me libertei dos antidepressivos e dos ataques de pânico. Mas eu ainda não estava livre das circunstâncias que produziram minha batalha com o medo desde o início — minha desesperadora situação financeira! Eu ainda encarava uma tremenda pressão todos os dias para encontrar dinheiro e pagar as minhas contas. Além disso, tinha dez cartões de crédito cancelados e com o limite estourado, três empréstimos em financeiras, dívida com o Imposto de Renda, dívidas por causa de dinheiro emprestado com parentes, e muitas pendências judiciais e penhoras.

Como eu disse, nossa vida financeira era um caos. O estresse e o tumulto emocional eram a maneira pela qual tudo funcionava. Embora eu fosse um cristão, estávamos morrendo financeiramente e, um por um, meus cartões de crédito foram cancelados. Foram feitas penhoras, o crédito foi revogado e os credores foram chamados. No clímax do nosso suplício e sem produzir renda suficiente através de nosso empreendimento, não podíamos sequer comprar comida. Minha família se amontoava ao redor do fogão a lenha na sala para se aquecer porque não podíamos nos dar ao luxo de comprar óleo para o aquecedor. Revistávamos os estofados das cadeiras e dos sofás em busca de moedas perdidas que pudessem ter caído nos cantos esperando encontrar dinheiro suficiente para um lanche no Mac Donald's e dividi-lo entre nossos filhos.

O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus.

— Filipenses 4:19

Eu era muito bom em despistar os credores quando eles telefonavam, mas um dia o credor de uma das minhas contas inadimplentes contratou um advogado para fazer a cobrança. Aquele sujeito telefonou e não tinha pena alguma. Ele disse simplesmente: “Preciso do dinheiro dentro de três dias ou vou

**O MEU DEUS SUPRIRÁ
TODAS AS NECESSIDADES
DE VOCÊS, DE ACORDO
COM AS SUAS
GLORIOSAS RIQUEZAS
EM CRISTO JESUS.**

— FILIPENSES 4:19

entrar com um processo contra você em nome do meu cliente”. Fiquei arrasado. Eu não tinha opções, eu não tinha crédito, já havia pedido dinheiro emprestado a todos os meus amigos, e foi a essa altura que eu soube que estava acabado. Arrastei-me até o meu quarto, caí atravessado sobre a minha cama e clamei a Deus. Muito rapidamente, ouvi a voz do Senhor. Uma passagem bíblica que eu tinha ouvido muitas vezes veio fluando na minha mente.

Respondi ao Senhor que eu conhecia aquele versículo, mas que as minhas necessidades não estavam sendo supridas! Ele respondeu à minha pergunta imediatamente: “Sim, mas isso não é culpa Minha. Você nunca dedicou tempo para aprender como o Meu Reino opera. Na verdade, a maior parte da Minha igreja vive como Israel vivia no Antigo Testamento — como escravos. Eles vivem um estilo de vida de dívidas e um estilo de vida de cativo financeiro. Eu quero que o Meu povo seja livre”.

Desci as escadas depressa, encontrei Drenda e disse a ela o que o Senhor havia compartilhado comigo. Eu me arrependi diante dela por não buscar a Deus e aprender como o Seu Reino funcionava. Na verdade, naquela época, realmente não sabíamos o que Deus queria dizer quando falou que não nos preocupamos em aprender como o Reino operava. Afinal, estávamos na igreja, dávamos o dízimo da nossa renda na maior parte do tempo e amávamos a Deus. Nós achávamos que já tínhamos a mentalidade do Reino. O problema, porém, como estava prestes a descobrir, era que, sim, eu estava indo para o céu, mas não fazia ideia de como trazer o poder e a autoridade do céu para a minha vida e afetar as minhas circunstâncias naturais. Então começamos a estudar a Bíblia; Deus começou a falar conosco e nos ajudou a entender o que Ele queria dizer quando se referia ao Reino. O que aprendemos foi chocante! Foi como acender a luz em uma sala escura. Pela primeira vez em nossas vidas, encontramos respostas com relação à nossa vida financeira!

Deus, O que O Senhor Quer Dizer com Reino?

Quando Deus me disse que eu nunca aprendi como o Seu Reino funcionava, fiquei confuso, para dizer o mínimo. Reino? Drenda e eu não fazíamos a menor ideia. Nós oramos e pedimos a Deus para nos ensinar o que Ele queria dizer com aquilo: “Pai, ensina-nos o que o Senhor quer dizer com Reino!”. Então, a primeira coisa que tive de aprender foi o que era um Reino. Creio que esse conceito é difícil para as nossas mentes ocidentais captarem, já que nosso contexto passa por uma mentalidade de democracia e livre expressão. O Reino de Deus não é uma democracia; ele é um Reino com um Rei. A autoridade do rei costuma fluir através do reino com a delegação de poderes a vários departamentos de governo e pessoas que operam

sob essa autoridade. Ter um grupo de pessoas não é um reino. Você poderia ter um milhão de pessoas agrupadas e isso não seria um reino. Um reino é um grupo de pessoas que são mantidas unidas por lei ou pelo governo. A definição de reino no dicionário é: “um estado ou governo que possui um rei ou uma rainha como seu cabeça”.

Embora celebremos a vinda de Jesus à terra no Natal, geralmente falhamos em entender que Ele estava trazendo um governo com Ele. A Bíblia fala desse governo em Isaías 9:6-7:

Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz. Ele estenderá o seu domínio (governo), e haverá paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, estabelecido e mantido com justiça e retidão, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isso.

— Isaías 9:6-7 (grifo nosso)

Jesus é o chefe desse governo, e quando aceitamos a Jesus como nosso Salvador pessoal, nós nos tornamos parte desse governo; nós nos tornamos cidadãos. Nós não apenas nos tornamos cidadãos, como também nos tornamos realmente parte da própria família de Deus como filhos e filhas.

Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, os quais não nasceram por descendência natural, nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.

— João :12-13

Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus.

— Efésios 2:19

Como membros da família de Deus, nós nos tornamos parte da sua casa e assim possuímos (ou participamos de) tudo o que Deus possui. Mas também nos tornamos cidadãos do Seu grande governo. Isso sugere que temos direitos e benefícios legais dentro desse governo. Para ter uma melhor compreensão do que estou falando, deixe-me explicar sobre o que é ser um cidadão natural do seu país. Como cidadão brasileiro, você tem direitos legais. Seus direitos legais estão escritos na Constituição e nas leis que foram aprovadas dentro do governo. Essas leis e benefícios dizem respeito a cada cidadão, seja ele quem for. Esses direitos não se baseiam nos seus sentimentos ou no quanto você é inteligente. Eles estão estabelecidos por lei, legalmente disponíveis para cada cidadão que chama o Brasil de lar. É possível que um cidadão nem possa conhecer os seus direitos legais, ainda assim, ele os possui simplesmente por ser um cidadão do país.

Agora, eis algo para pensar, e espero que isso mude todo o seu modo de ver Deus e o modo como você recebe de Deus. Se um cidadão descobrir que alguma coisa ou alguém está tentando tirar os seus direitos legais ou que ele foi tratado injustamente, esse cidadão tem acesso à Justiça (Justiça significa administração da lei ou imposição da lei), um mecanismo que assegura a aplicação dos direitos legais do cidadão. Ele vai aos tribunais, e o juiz não presta atenção à sua aparência, nem ao fato de ele ser rico ou pobre. O juiz olha para a lei. Ele deve decidir em favor da lei todas as vezes. Esta é a nossa segurança: o fato de termos direitos legais e o nosso governo cuidar para que eles

sejam preservados através de um processo judicial. Tendo isso em mente, dê uma olhada mais de perto em Isaías 9, que discorre sobre o novo governo que Jesus está trazendo à terra.

Ele (Jesus) estenderá o seu domínio, e haverá paz, sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, estabelecido e mantido com justiça e retidão...

— Isaías 9:7

Esta passagem diz que o Reino de Deus é estabelecido e mantido através da justiça, a administração da lei de Deus. Administração significa o processo de implementar ou impor os seus direitos legais. Seus direitos legais são o que Deus chama de retidão ou o que Ele estabeleceu como justo, a Sua lei. Para garantir que você tenha o que Deus diz que é o justo dentro do Seu Reino, o que é legalmente seu como um cidadão desse Reino, Deus lhe deu acesso à justiça — o processo ou a garantia de que você terá o que Ele lhe prometeu. Deus fez Sua vontade conhecida a nós pela Sua Palavra, a Bíblia, para que pudéssemos conhecer os nossos direitos no Seu Reino. Esta é uma boa notícia! Tudo o que você lê na Bíblia que diz respeito ao que Deus lhe prometeu já é legalmente seu como um cidadão do Seu Reino!

A passagem de 2 Coríntios 1:20 diz claramente que toda promessa — TODA PROMESSA — é “Sim” e “Amém”. Isso já foi decidido; já é legalmente seu.

Pois quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas têm em Cristo o “sim”. Por isso, por meio dele, o “Amém” é pronunciado por nós para a glória de Deus.

— 2 Coríntios 1:20

O fundamento do Reino de Deus é justiça e retidão — ele não pode vacilar. Então pense nisso deste modo: “Se eu conheço a lei do Reino de Deus (a Sua vontade), e eu sei que tenho acesso à justiça, o dispositivo que me garante o que a lei diz, então tenho confiança e não medo”.

Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a sua vontade, ele nos ouve. E se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dele pedimos.

— 1 João 5:14-15

Quando este versículo diz que Ele nos ouve, não está falando sobre ouvir audivelmente, que significa ouvir as nossas palavras através das ondas sonoras. Na verdade, está falando sobre Ele tomar a nossa causa. Pense em um juiz que ouve uma causa para garantir que a justiça seja feita. O tribunal e o juiz estão ali para garantir que a justiça esteja disponível a todo cidadão. A decisão do juiz não se baseia nos seus sentimentos, e sim na lei que cabe a ele aplicar e fazer valer para cada cidadão. O juiz está ali para garantir que a justiça (a imposição da lei) aconteça de acordo com a lei escrita. No caso de Deus, o Seu trono (lugar de autoridade) e o Seu poder estão ali para garantir justiça (a imposição da Sua vontade) a todos os homens que forem a Jesus e ao Seu Reino.

Leia esta afirmação novamente bem devagar e deixe que ela atinja em cheio sua visão atual sobre Deus. A maioria das pessoas acham que Deus toma as suas decisões com base em

cada caso, mas isso não é verdade. Ele é o Rei de um Reino com leis que não mudam. Ele não toma e não tomará decisões fora da Sua lei. Assim, podemos saber qual é a resposta dele antes mesmo de perguntarmos, e termos a certeza de que podemos tomar posse do que Sua lei diz antes de ser concretizada, porque Ele tem o poder para levar a cabo a execução da Sua lei.

Quando Drenda e eu começamos a aprender a respeito dos nossos direitos legais no Reino, isso mudou drasticamente a maneira como pensávamos sobre Deus e a Bíblia. O resultado dessa nova compreensão foi a transformação das nossas vidas. Passamos a não implorar mais. Passamos a não pedir mais. Aprendemos que o que Deus disse já foi legitimamente entregue a nós como cidadãos do Seu Reino. Só precisávamos continuar a aprender como reivindicar legalmente o que é legalmente nosso e liberar essas coisas na dimensão terrena. Pense em sacar um cheque. Embora você possa ter muito dinheiro na sua conta bancária, há um processo legal pelo qual você reivindica o dinheiro e saca o cheque. Há um processo em qualquer sistema humano formalizado através do qual reivindicamos alguma coisa, mesmo que nós já a possuamos.

Seu divino poder nos deu todas as coisas de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude.

— 2 Pedro 1:3

Trata-se de um reino! Aqueles que são cidadãos do Reino possuem rigorosamente os mesmos direitos. É importante entendermos este ponto: os reinos operam por leis e as leis não mudam. Por que isso é importante? Porque significa que o

Reino opera ou trabalha com base em leis imutáveis, de modo que não existe acepção de pessoas no Reino. Pelo contrário, todos têm direito igual de desfrutar da operação da legislação do Reino em seu favor.

É aqui que as coisas ficam um pouco confusas no mundo da igreja. A maioria dos cristãos pensa que Deus decide arbitrariamente o que Ele quer fazer na vida de alguém. Em outras palavras, pensam que Deus permite que aconteçam coisas sobre as quais as pessoas não têm controle. Elas acham que Ele irá curar uma pessoa e outra não. A maioria dos cristãos pede que Deus os ajude quando Ele já fez tudo o que poderia fazer para ajudá-los. Ele lhes deu o Reino, todo o Reino!

Quando Deus começou a falar comigo sobre as minhas finanças, e que eu precisava aprender mais sobre o Seu Reino, Ele me deu esta passagem:

Bem-aventurados vocês os pobres, pois a vocês pertence o Reino de Deus.

— Lucas 6:20

Deus estava dizendo que a resposta para minhas questões financeiras era o Seu Reino e, posso acrescentar, saber como acessar as leis do Reino na dimensão terrena, assim como Jesus fazia. Admito que eu não fazia ideia do que tudo isso significava a princípio. Mas enquanto eu pensava sobre o que Deus me disse, percebi que os reinos, de fato, operam sob as leis. Tanto o papel quanto o efeito de uma determinada lei poderiam ser conhecidos, além de contar com o fato de que ela funciona da mesma maneira, todas as vezes, já que as leis não mudam. Eu realmente nunca pensara nisso antes a partir do ponto de vista

espiritual. Entretanto, se era esse o caso, e o Reino de Deus realmente operava assim, então eu sabia que podia aprender sobre elas, aplicá-las e ter o benefício dessas leis operando em minha vida.

Entendi que as leis que governam esta terra não mudam. Na verdade, podemos depender da natureza constante e imutável dessas leis para mandar alguém para a lua ou para fazer um avião voar. Mas a maioria dos cristãos não se aproxima de Deus com esse entendimento. Em vez disso, eles imploram e choram quando precisam de alguma coisa, tentando convencê-lo do que precisam, como se Deus tivesse que escolher cuidar deles.

Por exemplo, se eu fosse pregar em uma determinada conferência em uma igreja, será que o público começaria a orar para que as luzes estivessem acesas para o evento? Eles iriam jejuar e orar “Deus, o Senhor sabe o quanto esta reunião é importante, e como precisamos dessas luzes acesas!”, implorando em meio a soluços e chorando enquanto oram? Creio que não. Na verdade, duvido que qualquer preocupação relativa às luzes estarem ou não acesas provavelmente sequer passaria pela cabeça deles no tocante ao planejamento dessa reunião. Se por alguma razão eles chegassem à conferência naquela noite e as luzes não estivessem acesas, você acha que telefonariam para a companhia de energia elétrica suplicando que acendessem as luzes? Não. Se fizessem isso, estou certo de que o representante da empresa ouviria por um segundo, se viraria para seu colega de trabalho e diria: “Estou com um maluco na linha”. Então ele diria: “Senhor, a energia está ligada. A solução do problema está bem do seu lado”.

Quando eu digo isso nas minhas conferências, todos riem. Sabe por quê? Porque sabem que telefonar para a companhia de energia elétrica, entre soluços, e pedir a eles que acendam

as luzes é estupidez; a maioria das pessoas saberia exatamente o que fazer. Elas simplesmente ligariam o interruptor. Simples assim! Sem grandes exigências emocionais, sem estresse; elas apenas acionariam o interruptor. Você quer saber por que elas não se estressam com o fato de as luzes estarem acesas? É porque elas ESPERAM que as luzes estejam acesas. E esperam que as luzes estejam acesas porque sabem como a eletricidade funciona. Elas entendem as LEIS que governam a eletricidade e sabem que a lei nunca muda.

Mas se você voltasse mil anos no tempo e dissesse a alguém que iria acender uma cidade inteira com pequenas lâmpadas incandescentes, eles achariam que você era louco. E se realmente vissem o quarteirão de uma cidade aceso com pequenas lâmpadas incandescentes, eles diriam que isso era um milagre. Tudo o que as pessoas não conseguem explicar, elas chamam de milagre. Mas isso não foi um milagre; foi apenas a lei da eletricidade funcionando exatamente como funcionaria para qualquer um, naquela época, que dedicasse tempo para aprender como a eletricidade funciona.

Nós praticamente acabamos de aprender como a eletricidade funciona, ou poderíamos dizer que nossas mentes foram abertas para as leis que governam a eletricidade. Desse modo, esperamos que ela funcione e não nos surpreendemos quando a vemos funcionar. Na verdade, ficamos mais surpresos quando a vemos falhar. Entendendo e seguindo as leis que governam a eletricidade, podemos duplicar as luzes em todo o mundo. Como? Ensinando a outras pessoas como essas leis funcionam e permitindo que desfrutem dos benefícios de terem energia elétrica também. Tudo isso é possível por meio da compreensão das leis que governam a eletricidade. A mesma coisa acontece com as leis espirituais. Se não as compreendemos, não temos

a capacidade de desfrutar de seus benefícios ou de duplicá-las quando precisarmos delas.

Quando vemos um avião voar, não dizemos: “Uau, isto é um milagre”. Esperamos que a aeronave fique suspensa no ar porque, mais uma vez, entendemos como um avião voa e por que ele voa. E, mais uma vez, se voltássemos mil anos atrás e um dos novos jatos Airbus 380 de dois andares voasse no nível do topo das árvores, o que as pessoas diriam? Elas diriam que isso era um milagre! Concordo que esse avião é bastante impressionante, pesando quase 600 toneladas e carregando mais de 800 pessoas a 570 milhas por hora por até nove mil milhas. Isso é tão incrível que você pode ser tentado a pensar que se trata de um milagre. Mas não é. Poderíamos perguntar aos engenheiros que o construíram como ele voa, e eles nos falariam sobre cada lei da física que usaram para fazer esse avião planar e sobre cada peça e parafuso utilizado. Os engenheiros não estavam na pista no seu voo de estreia dizendo: “Uau, vejam isso, não consigo acreditar que essa coisa voe de verdade”. Mais uma vez, temos confiança de embarcar em um avião porque sabemos que a sua capacidade de permanecer nos ares se baseia nas leis da física, que não mudam. Enquanto permanecermos dentro dos parâmetros dessas leis, aquele avião irá voar. Lembre-se disto: as leis naturais não mudam!

Jamais embarcaríamos em um avião se a lei que o mantém suspenso não fosse consistente. Imagine comprar uma passagem aérea que traz um aviso desse tipo na frente: “A viagem neste avião é por sua própria conta e risco, uma vez que a lei da sustentação funciona esporadicamente. Um dia a lei funciona e no outro não funciona — ninguém sabe ao certo. Você está se sentindo com sorte? Boa viagem?”. Quando foi a última vez que você teve medo de sair flutuando da sua

cadeira? Nunca?! Por que não? Porque você sabe que a lei da gravidade nunca muda.

Essas coisas que mencionei são leis físicas da terra que Deus criou. Mas sabe de uma coisa? As leis espirituais do Seu Reino operam da mesma forma — elas não mudam! Antes de Deus falar comigo sobre o Seu Reino, eu tinha muito conhecimento sobre como as leis físicas da terra funcionavam, mas achava que o Reino de Deus era diferente. Pensei que Deus simplesmente fazia o que quer que desejasse a quem quer que Ele quisesse. Mas descobri que isso não é verdade. Quando vi que as leis do Reino espiritual de Deus não mudavam e podiam ser aprendidas, entendidas e aplicadas, compreendi por que Jesus continuamente dizia “O Reino de Deus é como...”, e então identificava o Reino com alguma coisa na dimensão natural para que as pessoas pudessem entender como ele funcionava. De repente, foi como se uma lâmpada se acendesse na minha mente. Tive o seguinte pensamento: “Se Deus nos deu o Reino, e Ele o fez, e o Reino opera por leis que não podem mudar, então eu podia aprender essas leis e aplicá-las à minha vida”.

“Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar-lhes o Reino.”

— Lucas 12:32

Esse foi o dia em que me tornei um cientista espiritual! Passei a enxergar a Bíblia sob uma luz completamente diferente na medida em que fazia perguntas durante minhas leituras: “Por que aqueles peixes se multiplicaram? Por que aquela pessoa foi curada? Por que aqueles pães se multiplicaram?”, e assim por diante. Quando me aproximei da Bíblia dessa maneira, pedindo a Deus para me mostrar as leis que estavam ali — UAU!

Quando o Senhor falou comigo no dia em que o advogado me telefonou e disse que o meu problema era porque eu nunca havia dedicado tempo para aprender como o Seu Reino operava, desci imediatamente as escadas e me arrependi diante da minha esposa por não buscar ao Senhor e por permitir que caíssemos naquele abismo, como eu disse anteriormente. Mas nós não sabíamos o que significava realmente confiar no Reino para termos as nossas respostas. Repito: já estávamos na igreja, a caminho do céu, e amávamos a Deus. Não tínhamos ideia do que Deus queria dizer quando mencionou “Reino” na época. Tínhamos um problema real em nossas mãos: não sabíamos como conseguir o dinheiro no prazo estipulado pelo advogado, nem como lidar com o processo legal que seria protocolado contra nós se não aparecêssemos com aquela soma em três dias.

Assim, aquele era um bom teste. Era a minha primeira experiência com um problema financeiro, e eu precisava que o Senhor me mostrasse o que Ele queria dizer com “o Reino”. Portanto, deixe-me contar o que aconteceu. Lembre-se, o advogado disse que eu tinha três dias para conseguir o dinheiro, e eu não tinha dinheiro algum! Aquele desespero foi o que me impulsionou a ir para o meu quarto e clamar ao Senhor, porque eu estava com sérios problemas! É claro, foi quando Deus falou comigo sobre o Reino como sendo a minha resposta; e, mais uma vez, eu não tinha noção do que Ele queria dizer com isso, mas eu certamente estava disposto a aprender.

Dois dias depois, à noite, eu estava indo me encontrar com um cliente para conversar sobre o seguro de vida dele. A propósito, naquele tempo eu sempre estacionava meu veículo na esquina da casa do meu cliente e nunca na frente da casa. A minivan que eu dirigia tinha um pequeno problema. Quando eu dava a partida, ela enchia a entrada da garagem ou a rua de

fumaça branca, e não era pouca. Simplesmente não ajudaria em nada nos negócios se eu estacionasse o carro na entrada da garagem do meu cliente e, ao sair, enchesse o local de fumaça. Eu presumia que a minha credibilidade na área das finanças poderia ser afetada se isso acontecesse, uma vez que eu estaria lhe pedindo para investir centenas de milhares de dólares no meu negócio. Afinal, se eu era um administrador financeiro tão incrível, por que estaria dirigindo um veículo que mal andava? Naquela noite não foi diferente.

Enquanto eu saía da casa do meu cliente, fiquei aterrorizado ao ver que ele estava me acompanhando pela rua até meu carro. Não havia qualquer intenção por trás daquilo; estávamos apenas conversando. Mas me preocupei de que ele ficasse por perto enquanto eu dava a partida. Continuamos conversando enquanto eu entrava na minha van. Com a janela abaixada, continuei falando, esperando que ele dissesse boa noite e eu pudesse agir como se estivesse fazendo alguma coisa por uns minutos enquanto ele ia embora, mas isso não aconteceu. Finalmente, ele disse boa noite, mas só se afastou do veículo e ali ficou. Eu sabia que havia sido pego. Dei a partida na van, esperando que talvez dessa vez não houvesse nenhuma fumaça branca, mas esse foi um desejo que não se realizou. Instantaneamente, o ar ficou cheio de uma fumaça que queimava nossos olhos.

O homem fez um sinal para mim, de forma apressada, para que eu desligasse o motor. Ele se aproximou da janela e perguntou se eu podia levantar o capô. Então ele passou a explicar que trabalhava em período de meio expediente como mecânico de automóveis, e queria verificar uma coisa. Depois de um minuto, ele voltou e disse: “Como eu suspeitava; você está com o cabeçote do cilindro estourado. Leve a van para casa e mande consertar imediatamente”. Agradei-lhe enquanto partia, mas o

diagnóstico dele não significava nada para mim. EU não tinha dinheiro para consertar a van.

Meu escritório ficava a apenas nove quilômetros da casa do cliente. Enquanto eu voltava ao trabalho, aquela nuvem de depressão veio novamente sobre mim, mas me lembrei do que o Senhor havia me dito e comecei a falar com Ele sobre a minha van. “Senhor”, eu disse, “não tenho dinheiro para consertar este carro. Eu ainda estou devendo dinheiro pelo veículo e não posso vendê-lo quebrado. Eu simplesmente não sei o que fazer. Talvez fosse melhor se a van simplesmente se incendiasse. Assim a companhia de seguros pagaria por ela e eu ficaria livre desse problema?”

Aproximadamente a cinco quilômetros do escritório, percebi uma bolha no capô que eu não havia notado antes. Enquanto eu olhava, ela ficava cada vez maior, então parei e deixei o carro no

**ÀQUELA ALTURA,
HAVÍAMOS PROVADO
A NÓS MESMOS
QUE O SISTEMA DE
DEUS FUNCIONAVA,
E ESTÁVAMOS
COMPROMETIDOS
EM CONTINUAR
APRENDENDO E USANDO
O SISTEMA DO REINO DE
DEUS DALI EM DIANTE.**

estacionamento do meu escritório. De repente, aquela bolha estourou em uma bola de fogo. Fiquei chocado; toda a frente da van agora estava envolvida pelas chamas que se erguiam até dois metros acima do capô. Corri depressa para dentro do prédio do escritório e telefonei para os bombeiros. No dia seguinte, a van foi dada como perda total pela companhia de seguros e eles me deram um cheque que pagou o prejuízo, restando ainda um valor sufi-

ciente para enviar um cheque para o advogado que havia me telefonado três dias antes. Drenda e eu ficamos surpresos. Não

sabíamos o que pensar, só que Deus estava trabalhando por nós e que alguma coisa estava mudando. Mas o nosso compromisso com o Reino estava prestes a ser testado de uma nova maneira que definiria o nosso caminho durante os anos seguintes.

Depois que a van incendiou, ficamos empolgados, mas de repente percebemos que estávamos sem um veículo. Embora tanto a van quanto o advogado do cartão de crédito tivessem sido pagos, não tínhamos dinheiro para comprar um carro novo. Ao saber da perda da nossa van, meu pai telefonou e disse que queria nos ajudar a adquirir uma nova.

Ficamos animados quando ouvimos essa notícia. Então meu pai e eu fomos à concessionária local e encontramos um modelo do qual Drenda e eu gostamos. Meu pai disse que nos daria cinco mil para comprar a van, que custava cerca de dezesseis mil dólares. Isso nos deixaria com um valor de doze mil para financiar. Preenchi com relutância uma solicitação de crédito, que meu pai assinou junto comigo. Eles me dariam a resposta pela manhã.

Naquela noite, não conseguimos dormir. Era fato que não podíamos assumir aquele empréstimo. O Senhor havia acabado de falar comigo sobre fazer algo assim. Mas, sem carro, havia a pressão para que eu cedesse. Depois de uma noite bastante atribulada, Drenda e eu concordamos que não podíamos assinar aquele empréstimo. Liguei para meu pai e agradei a ele pela sua graciosa oferta, mas disse que íamos recusar. Em seguida, liguei para a concessionária e disse a mesma coisa. Eles também ficaram decepcionados, pois o empréstimo havia sido aprovado naquela manhã e a van estava pronta para ser entregue. Embora não tivéssemos ideia de como Deus ia nos ajudar com a nossa van, sentimos paz quanto a isso.

Durante aquele mesmo período, Drenda tinha vendido algumas antiguidades que ela descobriu indo a vendas de garagem. Ela havia deixado uma mensagem para um homem manifestando sua intenção de comprar vários móveis que ele tinha posto à venda um mês antes da van se incendiar, mas não conseguira fazer contato com ele. Alguns dias depois do incidente, ele telefonou e concordou em vender três quartos cheios de móveis para Drenda por menos de mil dólares. Ela fez um acordo de vender a mobília para uma construtora e conseguiu negociar sua comissão no leilão: em lugar de dinheiro, ela receberia um bom carro usado da companhia leiloeira. Agora tínhamos uma boa camionete que estava paga, o cartão de crédito também pago e o empréstimo pela van estava quitado.

Uau! Então é assim que o Reino opera. Havíamos provado a nós mesmos que o sistema de Deus funcionava, e nos comprometemos a continuar aprendendo e usando o sistema do Reino de Deus dali em diante. Você talvez nos pergunte qual foi o princípio que utilizamos. O maior deles foi não confiar em dívidas, mas pedir a Deus o que precisávamos e deixar que Ele nos mostrasse como colher isso.

O incidente com a van me intrigou e reforçou outro episódio que ocorrera alguns meses antes, mas na época eu não entendi o que Deus estava me mostrando. Os pontos ainda não haviam sido ligados na minha mente como um princípio do Reino.

Amo caçar cervos, mas havia anos que eu voltava para casa de mãos vazias. Eu saía, ficava sentado no frio, e os dias se passavam sem que eu tivesse sorte. Não era pelo simples fato de que eu amava caçar; eu tinha crianças para alimentar e, sem dúvida, a carne deles me seria útil. Embora no passado eu tenha obtido algum sucesso, fazia muito tempo que eu não tinha uma estação de caça aos cervos bem-sucedida e que levasse carne para casa.

Um dia, enquanto eu estava pensando na próxima estação de caça aos cervos, ouvi a voz do Senhor. Ele disse: “Por que você não me deixa mostrar-lhe como conseguir o seu cervo este ano?”. Aquilo me deixou perplexo. “Mostrar-me como conseguir o meu cervo este ano?”. O que isso significa? Orando sobre essas palavras, senti a impressão de que deveria semear uma semente financeira ou uma oferta com o propósito exato de colher aquele cervo. Senti o Senhor me dizer que quando eu semeasse pelo meu cervo, eu deveria crer que já o havia recebido antes mesmo disso acontecer, de acordo com Marcos 11:24: “Portanto, eu lhes digo: tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá”.

Embora como cristão eu sempre tivesse ofertado e apoiado a minha igreja, semear desse modo, com uma intenção focada, e crer que recebo quando oro, era algo novo. Peguei um cheque e escrevi no canhoto: “Para o meu cervo de 1987”. Impus as mãos sobre ele e coloquei-o no correio para um ministério no qual eu confiava. Ao postar o cheque, declarei que havia acabado de receber o meu cervo. Nessa época, morávamos perto de Tulsa, Oklahoma, portanto eu realmente não tinha um local para caçar, mas um amigo da igreja me convidou para ir até a casa de campo de sua avó para o Dia de Ação de Graças. Ele disse que havia alguns cervos ao redor da fazenda. Então minha família partiu na manhã daquele dia para desfrutar de incríveis momentos de comida e comunhão, mas também para capturar o meu cervo.

Meu amigo não sabia realmente me dizer para onde eu deveria ir, mas havia um pasto que era rodeado por uma floresta, então ele sugeriu que eu fosse até esse pasto e me sentasse próximo a uma grande árvore que havia ali. Agora, quero que você capture essa imagem. Eu estava em um pasto que tinha

uma grande árvore no meio. Então sentei-me, encostando-me nessa árvore de frente para a floresta, que estava a cerca de cento e vinte metros. Agora que penso nisso, vejo que eu estava simplesmente sentado ali, em campo aberto, junto a uma árvore, o que não era realmente o que se poderia chamar de uma situação de caça ideal.

Cerca de meia hora mais tarde, sem que eu soubesse disso, um cervo macho começou a correr pelo campo que estava atrás de mim em direção à floresta que estava na minha frente. A árvore estava entre mim e o cervo, de modo que ele não me viu e eu não o vi. O cervo correu direto em direção à árvore, no seu trajeto rumo à floresta, sem me ver sentado ali. Quando o cervo chegou ao local da árvore, ele sentiu meu cheiro e parou, imaginando onde eu pudesse estar. O animal olhou ao redor da árvore e nossos olhos se cruzaram, a cerca de apenas cinco metros de distância. Não sei ao certo quem ficou mais surpreso, mas aquele cervo não perdeu tempo em dar a partida. Resfolegando alto, disparou em direção à floresta. Eu ainda estava sentado ali, enquanto ele agora corria a toda velocidade para longe de mim e eu tentava erguer meu rifle e visualizá-lo através da mira.

Ora, tentar mirar naquele cervo de cauda branca correndo a mil por hora e dar um tiro de improviso não era a coisa mais fácil do mundo. Para dizer a verdade, eu nunca havia atirado em um cervo em disparada antes. Lembro-me de que eu mal conseguia manter aquele animal na mira enquanto ele saltava alto no ar como os cervos de cauda branca fazem quando correm em velocidade máxima. Ao puxar o gatilho, porém, o cervo caiu e não se moveu. Fiquei chocado! Tudo havia acontecido em um segundo. Quando medi a distância, vi que o tiro havia alcançado cem metros.

Ao som do rifle, meu amigo saiu e me parabenizou pelo cervo quando o viu caído ali. Eu não dissera a ele o que o Senhor havia me falado com relação a como fazer para receber meu cervo, mas naquele momento olhei para meu amigo e disse: “Não creio que este abate tenha ocorrido por causa da minha grande habilidade de caça”. Então tirei do meu casaco um pedaço de papel onde eu havia escrito algo no dia em que coloquei aquele cheque no correio. Dizia apenas: “Creio que receberei o meu cervo do ano 1987, em nome de Jesus”. Escritas ali, também tinha a data e a hora em que fiz aquela oração. Ergui o papel para meu amigo ver e então comecei a contar-lhe sobre o que o Senhor havia me dito para fazer.

Aquele acontecimento chamou a minha atenção. Sei que, sem dúvida alguma, aquilo foi de Deus. Mas, por alguma razão, eu não entendia que estava acessando uma lei do Reino. Na verdade, o termo “Reino” não era algo em que eu sequer já houvesse pensado. Conseguir aquele cervo foi incrível, mas será que aquilo aconteceria novamente? Sem o conceito da lei do Reino, eu não saberia como ou que leis fizeram com que o cervo aparecesse. Então registrei aquilo como algo de Deus e estava aguardando com expectativa testar isso novamente na próxima estação de caça. Mas antes da estação chegar, a van pegou fogo. Agora, Deus tinha toda a minha atenção. Eu estava realmente empolgado para sair em busca do meu próximo cervo. Eu queria testar a minha teoria e aprender mais sobre o Reino de Deus. A estação de caça não estava tão longe assim!

Atirei naquele primeiro cervo em Oklahoma, no outono de 1987. Mas em julho de 1988, nós nos mudamos para Ohio. Embora eu tivesse crescido na localidade, já fazia doze anos desde a última vez em que ali estivera, sem nunca ter tido sucesso ao caçar na região. Embora tivesse tentado diversas

vezes, nunca consegui acertar em nenhum cervo. Assim que nos instalamos na casa que havíamos alugado em Ohio, percebi que eu não sabia onde caçar. Quando eu era menino, cheguei a caçar coelhos do outro lado da rua da casa de meu pai ao longo de um córrego que havia ali. Coloquei uma fileira de armadilhas por alguns anos, durante a infância, mas nunca vi um cervo ou qualquer sinal de que houvesse cervos naquela área. Um dia, enquanto eu estava no colégio, meu irmão me chamou todo entusiasmado. Ele disse que tinha visto um cervo ao longo do córrego próximo à casa de meu pai. Nós dois ficamos chocados.

Ao me lembrar dessa conversa, decidi que eu me dirigiria àquele riacho no dia da abertura da caça aos cervos. Telefonei para meu irmão e pedi a ele alguns conselhos sobre onde ir, na região do córrego. Embora fizesse alguns anos desde que estivera ali, ele se lembrava de um grande carvalho que ficava à beira do riacho, ao longo da floresta, e ele achava que ali poderia ser um bom lugar. Como eu havia subido e descido aquele riacho durante todos os anos da minha infância, eu conhecia cada curva e sabia exatamente para onde ele estava me direcionando.

Drenda e eu repetimos o que o Senhor nos mostrou no ano anterior em Oklahoma — plantamos uma semente, registramos a ação e cremos que recebemos quando oramos, de acordo com Marcos 11:24. Na época, Ohio tinha um limite de dois cervos de qualquer sexo para cada família, mas nós realmente achamos que iríamos semear para um cervo e mais tarde sairíamos já em busca de um segundo. Drenda e eu plantamos uma semente pelo cervo e cremos que o recebemos quando oramos. Incrivelmente, em quarenta minutos daquela manhã de abertura da estação de caça aos cervos, eu tinha não um, mas dois cervos. Uau, sem dúvida estávamos a caminho de algo grande!

Um mês depois, tive um sonho sobre uma ideia de negócio. O negócio envolvia todo o conhecimento financeiro que eu havia adquirido na área de seguros, mas no sonho ele tinha um propósito diferente. Não entendi totalmente, mas senti-me seguro de que Deus estava me dirigindo para começar o meu próprio negócio e deixar a empresa onde eu trabalhava há oito anos. Na época em que o sonho ocorreu, eu ainda trabalhava com venda de seguros de vida e de títulos.

Na semana em que tive o sonho, eu tinha uma visita agendada com uma família para falar sobre seguros, e embora tenhamos conversado sobre o assunto, eu sabia que ter um seguro de vida não era a real necessidade ou o problema deles.

**FIQUEI CHOCADO
COM O FATO DE QUE
AQUELA FAMÍLIA
PODERIA ESTAR
LIVRE DAS DÍVIDAS
EM MENOS DE 7
ANOS, INCLUINDO
UMA HIPOTECA,
SEM ALTERAR A SUA
RENDA.**

O orçamento mensal estava de cabeça para baixo e eles acumularam muitas dívidas. Parte do meu planejamento normal para os meus clientes era fazer com que eles preenchessem uma ficha de dados com todos os seus dados financeiros. Isso me permitia calcular o valor do seguro de vida que eles necessitavam. Naquela noite, fiquei incomodado com aquela família. Eu queria ajudá-los, mas não sabia como. Sentei-me com a ficha de dados deles e comecei a traba-

lhar para encontrar algumas opções. Enquanto fazia cálculos com a minha calculadora financeira, deixei de pensar em um seguro de vida e comecei a ver se eu poderia liberar algum dinheiro no orçamento mensal deles. Reorganizando algumas coisas e explorando a calculadora, fiquei admirado com o fato

de que aquela família poderia estar livre das dívidas em menos de sete anos, incluindo o financiamento da casa, sem alterar a sua renda.

A essa altura, eu acumulava sete anos de experiência na área financeira e nunca tinha ouvido alguém dizer que isso era possível. Refiz os cálculos várias vezes e obtive a mesma resposta: em seis anos e dois meses eles estariam livres das dívidas. Então fui até a minha gaveta de arquivos e comecei a retirar as fichas de outros clientes. Fiz os mesmos cálculos e obtive a mesma resposta: dívidas quitadas em menos de sete anos. Francamente, eu estava espantado com esses dados!

Imaginei que meu cliente ficaria animado ao ver isso, então decidi digitar uma bela apresentação para lhe mostrar o que eu havia descoberto. Eu realmente me sentia mal por essa família. Sabia o quanto o estresse financeiro afetava cada área da vida e queria que eles soubessem que aquela não era uma situação sem esperança. Então expus minha pequena apresentação batida a máquina ao cliente e, enquanto eu mostrava os números, eles me olhavam perplexos. Depois que expliquei com que rapidez eles poderiam ficar livres das dívidas, o marido deu um salto, em lágrimas, e começou a me agradecer. A cena foi parecida com aquela que vemos na TV quando uma família ganha na loteria ou o grande prêmio em um programa de jogos. Eles mal conseguiam acreditar no que eu estava lhes dizendo. Aquela foi realmente uma experiência comovente, tanto para eles quanto para mim.

Enquanto eu pensava naquela noite, não consegui afastar o pensamento de que foi simplesmente reorganizando os bens e números daquele cliente que eu pude lhe mostrar como se libertar das dívidas em menos de sete anos. Vi o impacto e a esperança que isso deu a eles. Voltei a olhar as fichas da maioria

dos meus clientes para verificar quantos deles tinham as mesmas condições, e fiquei surpreso ao ver que 85% deles se encaixavam no mesmo perfil. Mas quem iria dizer isso às pessoas? Depois daquele episódio marcante e depois de trabalhar nos arquivos de muitos dos meus antigos clientes, percebi que eu poderia começar um negócio mostrando às pessoas como sair das dívidas aplicando o meu plano.

É bem verdade que, na época, eu mesmo não estava livre das dívidas, mas sem dúvida me compadecia das pessoas que estavam estressadas financeiramente, e esse papel tinha uma importância para mim muito maior do que apenas vender seguros de vida. Comecei a mostrar a todos os meus clientes de seguros o mesmo plano que eu havia preparado, e eles ficaram chocados, sem exceção.

Como criador de um modelo de negócio, eu tinha alguns problemas para resolver. Primeiramente, havia o fato de que demorava demais para fazer os cálculos à mão e depois digitá-los no formato de uma apresentação. Em segundo lugar, como eu ganharia dinheiro fazendo isso? Por fim, contratei um designer de software e mandei fazer um programa que eu poderia usar para produzir o plano mais rapidamente. Com relação ao meu segundo problema, eu sabia que não poderia cobrar das pessoas qualquer valor para que saíssem das dívidas, pois elas não tinham dinheiro algum, para começo de conversa. Comecei a orar a respeito disso.

Certo dia, tive uma ideia genial. Eu *realmente* senti que Deus me deu uma ideia sobre como construir minha empresa, ajudando as pessoas sem cobrá-las, mas, ao mesmo tempo, ganhando dinheiro. No meu plano, eu precisaria ir em busca do que eu chamava de dinheiro perdido — dinheiro que o cliente já possuía, mas não via. Por exemplo, eu fazia

comparações entre as diversas taxas de seguros de automóvel, residenciais, de vida e de saúde, em busca das mais econômicas. Eu verificava muitas coisas desse tipo, embora pessoalmente não lidasse com todos os ramos de negócio que pesquisei. Quando estava na casa do meu cliente, eu mostrava a ele onde poderia poupar, e depois recomendava que ele buscasse por conta própria uma empresa que pudesse implementar as minhas ideias ou que encontrasse um representante que trabalhasse em uma companhia indicada por mim e que cobraria um valor menor dele. De repente, percebi que poderia receber uma comissão por ter indicado essas companhias.

Na essência, eu já havia feito todo o trabalho vendendo ao meu cliente aquela empresa e seu produto. Tudo o que ele tinha a fazer era simplesmente assinar. Então eu comecei a contatar os vendedores, representantes e profissionais que eu havia sugerido aos meus clientes, disse a eles o que eu estava fazendo e perguntei se achavam que isso valeria o pagamento de uma comissão por indicação. Todos eles disseram “Sim”. Então foi o que fiz. Deixei a minha antiga companhia e iniciei a minha própria empresa ajudando as pessoas a saírem das dívidas. O negócio decolou e, nesse processo, gerou renda suficiente para Drenda e eu saímos das dívidas em dois anos e meio! Ficamos muito empolgados! E ainda estamos fazendo isso vinte e oito anos depois.

Todo dia era um novo dia, e Deus continuava me mostrando cada vez mais sobre como Seu Reino operava. Certa ocasião, quando eu visitava outro cliente, Deus falou comigo sobre contratar pessoas e transformar meu pequeno negócio em um negócio de verdade. Ao contratar pessoas para trabalharem conosco, nosso negócio começou a prosperar em níveis cada vez maiores. Eu lhe disse na introdução como começamos

a pagar à vista pelos nossos carros e como construímos a casa dos nossos sonhos. Durante as reuniões administrativas mensais com os meus novos contratados, eu compartilhava sobre o Reino de Deus. Então as pessoas vinham para a minha companhia pela oportunidade de negócio em si, mas também para ouvir mais sobre o Reino e aprender como aplicar seus princípios às suas próprias vidas. As lições que Deus estava me mostrando eram incríveis e, é claro, muitas delas foram aprendidas no período em que eu caçava, todos os anos. As histórias que vivenciei quando estava caçando foram impressionantes, para dizer o mínimo. Eu não teria acreditado se não tivesse visto tudo aquilo bem diante dos meus olhos. Cada história me ensinou alguma coisa nova sobre o Reino que eu nunca havia visto antes. Pensei em compartilhar algumas delas com você neste livro, mas se realmente deseja ler sobre as minhas histórias de caça, você pode lê-las em meu livro *Faith Hunt* (Caçando pela Fé), disponível no meu site.

A história que vou contar agora ocorreu anos depois da minha descoberta de caçar cervos usando o conhecimento recém-adquirido acerca do Reino. Como já compartilhei com você, Deus me ensinou a semear pelo meu cervo e a orar, considerando essa bênção como já recebida — e, sem exceção, eu abatia minha presa em menos de cinquenta minutos todos os anos. A propósito, isso acontece há quase trinta anos. De qualquer forma, naquele ano, em específico, saí para caçar como de costume, plenamente confiante de que o animal apareceria. Como era de se esperar, dentro de alguns minutos, vi um cervo macho se afastando de mim e prestes a entrar na propriedade do meu vizinho, que ficava a duzentos metros de distância. Tinha certeza de que quando entrasse naquela floresta, ele estaria perdido, então eu sabia, sim, que aquele era

o meu cervo. Isso foi dias antes de eu descobrir qualquer coisa sobre caçar com arco e flecha, usar grunhidos para atrair o cervo, ou como confundir a presa. Eu sabia que aquele cervo era meu, mas me sentia impotente porque ele estava prestes a entrar na floresta do meu vizinho. De repente, ouvi em meu espírito: “Diga ao cervo para ir até você”. “O quê? Dizer ao cervo para vir até mim, o que isso significa?”. Eu não tinha certeza sobre aquilo, então disse em voz alta, mas não o suficiente para que o animal me ouvisse: “Cervo, eu ordeno que você pare, dê a volta, venha e fique debaixo da cobertura da minha árvore”. Eu estava caçando com arco e acrescentei essa última parte sobre ficar debaixo da minha árvore porque eu queria o cervo realmente próximo. Imaginei que se a fé fosse levar aquele cervo até mim, então ela também poderia fazer com que ele ficasse debaixo da minha árvore, onde eu poderia acertá-lo com mais precisão.

Incrivelmente, quando eu disse essas palavras, o cervo parou de imediato, virou-se e começou a se dirigir diretamente para a minha árvore. Fiquei chocado enquanto ele atravessava aquela distância e vinha se colocar diretamente debaixo da árvore onde eu estava e, sim, ficou parado ali, a apenas três metros e meio de distância. Eu não estava camuflado, não emiti cheiros, nem chamados com grunhidos, somente eu e Deus, mas aquele cervo agora estava diante de mim. Não creio que alguém pudesse errar aquele disparo. Levei aquele cervo para casa com grande alegria, mas eu não conseguia tirar da cabeça o que havia acabado de experimentar. Será que aquele cervo realmente foi até mim porque eu falei e ordenei que ele fosse? Com certeza, foi o que pareceu.

A fazenda que estávamos alugando em Ohio tinha 36 hectares e era composta de algumas florestas, riachos com

arbustos espessos e campos. Durante os meses do inverno, e especialmente se houvesse neve no chão, nós adorávamos sair para caçar coelhos. Ohio tinha uma estação de caça aos faisões de pescoço colorido que era simultânea à estação de caça aos coelhos, mas raramente víamos um faisão na nossa fazenda.

Naquele dia, em particular, saímos para caçar coelhos. Estávamos caçando junto ao riacho quando um faisão passou voando. Rapidamente, virei-me para o pássaro e atirei. Eu sabia, no instante em que puxei o gatilho, que havia puxado no momento errado, então o disparo só cortou a asa do pássaro. O faisão caiu; mas no instante em que atingiu o chão, aquele pássaro disparou numa corrida por sua vida. Um faisão pode correr até a velocidade de sessenta quilômetros por hora, e aquele estava fazendo tudo o que podia para provar isso. O chão estava coberto de neve nova e o pássaro estava correndo no campo aberto em um ângulo ligeiramente ascendente, de modo que eu podia ver cada passo que ele dava para escapar.

Fiquei ali por um momento pensando, impotente, que o pássaro iria fugir, mas no meu espírito, tive uma unção repentina. Eu sabia o que acontecera quando ordenei que aquele cervo parasse e viesse na minha direção. Senti que deveria tentar o mesmo agora, então gritei em voz alta: “Faisão, em nome de Jesus, PARE!”. Instantaneamente, parei de ver seus movimentos. Eu podia ver todo o campo, e o faisão havia parado no mesmo momento em que eu havia gritado. Meu filho Tim estava comigo e disse: “Papai, o faisão parou no instante em que você gritou”. Mas onde estava ele? Tim e eu seguimos suas pegadas no campo, e ali estava ele, simplesmente parado na neve. Tinha a cabeça enterrada na neve pela metade, mas todo o seu corpo estava simplesmente parado ali, em campo aberto. Ele estava ligeiramente atrás de um tufo de grama alta, que foi

a razão pela qual o perdemos de vista. Estaria morto? Peguei o pássaro, que imediatamente começou a bater as asas agitadamente e a grasnar. O faisão estava muito vivo! Ao examiná-lo depois, quando o matamos, vi que eu havia feito apenas um corte na sua asa direita. Tim e eu olhamos um para o outro, impressionados. Ninguém acreditaria no que havíamos acabado de ver... ninguém.

Como mencionei anteriormente, a caça em Ohio estabelecia um limite de dois cervos de qualquer sexo, mas só um macho podia ser abatido por ano. Ohio estava tentando diminuir a população de cervos do estado incentivando o abate de mais corças. Então eu iria semear a minha semente para um cervo e uma corça, e automaticamente o cervo chegaria em no máximo quarenta minutos na primeira vez que eu saísse; na vez seguinte, a corça viria. Um dia me dei conta: “Espere um instante; os cervos estão vindo na ordem em que eu anotei quando plantei a minha semente”. Seria possível? O que aconteceria se eu invertesse a ordem? Geralmente, eu semeava por um cervo e uma corça, e essa era a ordem em que eles apareciam. Desta vez, semeiei por uma corça e um cervo em lugar de um cervo e uma corça; e, novamente, o cervo veio, mas dessa vez a corça veio primeiro e em seguida o cervo macho. Fiz essa alteração por alguns anos, testando a minha teoria, e funcionou todas as vezes. À medida que via essas coisas acontecerem, eu ficava totalmente assombrado com o Reino e com o quão pouco eu sabia sobre ele. Uma coisa era certa, o Senhor estava me mostrando que eu tinha muito mais autoridade em relação à minha vida do que eu jamais imaginara.

Uma observação: atualmente estamos na estação de caça aos cervos de 2015. Semeiei por um cervo macho com galhada de quatro pontas ou maior, uma corça jovem de um ou dois

anos, e um cervo macho jovem com a galhada apenas em botão, que nos serviriam de alimento. Foi automático: o cervo com galhada de seis pontas veio direto para a minha árvore; depois, na próxima saída, peguei uma corça jovem, a única que veio até a minha árvore. Sei que na próxima saída o cervo macho com a galhada em botão aparecerá. Sei que parece loucura, mas estou apenas lhe dizendo o que vejo acontecer.

Mas houve uma caçada aos cervos que deixou tudo isso tão claro que me assustou. Eu havia plantado a minha semente por um cervo com galhada de quatro pontas ou maior e depois também por um cervo com galhada em botão (um cervo com galhada em botão conta como uma corça, uma vez que seus chifres estão abaixo do pelo e ainda são como pequenos botões). Saí como de costume e consegui o meu cervo de oito pontas em um período de quinze minutos durante a temporada de caça com arco. Quando saí na vez seguinte, eu estava certo de que o cervo com chifre em botão estaria lá.

Duas semanas depois, saí novamente, e enquanto estava sentado em meu local junto à árvore, vi um belo cervo de quatro pontas vindo pelo pasto cerca de trezentos metros de mim. Ele estava vindo diretamente para a minha árvore. Ele não se desviou da sua rota; veio atravessando aquele campo até chegar debaixo da minha árvore e ficou ali por cerca de vinte segundos. Então ele se virou e voltou a atravessar aquele pasto exatamente pelo mesmo caminho que havia feito para chegar ali. Lembre-se, em Ohio, era considerado legal abater somente um cervo macho e eu já havia abatido um de oito pontas. Então tive apenas de ficar ali sentado sem poder atirar. Eu agora estava totalmente confuso. Aquela era a primeira vez em que eu havia saído para caçar e um cervo viera para perto de mim, mas não era o cervo exato pelo qual eu tinha

plantado a minha semente. A maneira como ele agiu, vindo direto para a árvore e voltando pelo mesmo caminho, foi simplesmente estranho. Foi como se aquele animal estivesse em uma missão. Esperei a manhã inteira, mas o cervo com chifre em botão não apareceu.

Naquela noite, no meu escritório, eu me sentia incomodado com tudo isso. Havia algo errado; o cervo com chifre em botão deveria ter aparecido. E por que aquele cervo de oito pontas apareceu daquele jeito? Enquanto eu estava sentado ali, comecei a orar no espírito, pedindo a Deus para me mostrar o que havia acontecido. Ouvi a Sua voz me dizer: “Olhe para a sua semente”. Olhar para a minha semente? Eu sabia o que havia pedido ao semear. Como meu banco faz cópias dos meus cheques, peguei meu extrato bancário e olhei para o cheque que eu havia preenchido quando semeei pelo meu cervo. Achei que tivesse semeado a minha semente por dois cervos, um cervo de quatro pontas ou maior e um outro com chifre em botão, que conta como uma corça, como eu disse anteriormente. Mas eis o que dizia o meu cheque: “dois cervos machos, de quatro pontas ou maior, e um cervo com chifre em botão”. Embora eu quisesse dizer dois cervos machos, um de quatro pontas ou maior e um cervo com chifre em botão, ali não dizia isso. Dizia: “dois cervos machos de quatro pontas ou maior e um cervo com chifre em botão”. Quantos cervos temos aí? Três, e o segundo era um de quatro pontas ou maior, assim como o primeiro. Quando vi isso, fiquei perplexo. Aquele cervo de oito pontas estava em uma missão. Ele devia estar ali por causa da lei do Reino. Dei um salto e comecei a gritar e a correr pela casa. UAU!!!!!!

Ao mesmo tempo, o que vi me assustou. Se o que eu acabara de ver era a forma exata e específica como o Reino funcionava, então eu precisava tomar mais cuidado. Eu havia

inadvertidamente acionado eventos que eu na verdade não queria que acontecessem, mas eles ocorreram porque eu os havia liberado, de acordo com a lei espiritual. Agora eu entendia que muitas pessoas, inclusive eu, estavam passando por coisas que elas não queriam realmente que acontecessem, mas sim, elas mesmas haviam acionado o que estavam vivenciando. Lembre-se, com as Suas palavras Jesus matou uma figueira e em outro momento chamou Lázaro do túmulo. Ambos os casos utilizaram a mesma lei para diferentes propósitos. Quando saí para a próxima caça, aquele cervo com chifre em botão apareceu exatamente como eu havia pedido quando semeara.

Toda essa série de acontecimentos me pegou de surpresa e exerceu um impacto tremendo sobre a minha maneira de ver o Reino. Agora eu sabia, sem qualquer confusão, que o Reino era realmente muito específico. Mas devemos nos surpreender com isso? Toda lei física na dimensão da terra é específica assim. Suponho que eu, na verdade, nunca tenha percebido que as leis espirituais funcionavam exatamente como as leis físicas que o espiritual trouxe à existência. Eu deveria ter percebido, mas não percebi. Mas agora sei que o Reino é específico, muito específico.

Tudo bem, você pediu, então vou lhe contar mais uma história de caça. (Amo essas lições que aprendi enquanto caçava, de modo que você vai ter de me suportar.) Ao perceber o quanto o Reino era específico, decidi fazer uma experiência ainda mais detalhada. Nesse ano, decidi semear por um cervo de sete pontas. Geralmente, um cervo tem o mesmo número de pontas de cada lado. Um de quatro pontas tem duas pontas de cada lado; um de oito pontas tem quatro de cada lado, etc. Esse seria o normal, mas pode acontecer de as galhadas de um cervo terem uma quantidade diferente de pontas em cada lado.

Eu queria liberar a minha fé para algo que fosse específico e não o padrão, já que eu estava fazendo uma experiência. Eu já havia aprendido que quanto mais específico você é, mais você terá de esperar e mais exatas serão as instruções do Espírito Santo para fazer isso acontecer. Assim, no dia da abertura da temporada de arco, eu sabia que não deveria sair, pois ele não estaria ali. Na verdade, esperei até outubro, mas simplesmente soube em meu espírito: “Não, ele não está aqui ainda”. Foi frustrante, porque a cor do outono, a floresta, tudo me fazia realmente querer sair. No entanto, esperei.

Então aconteceu. Uma noite, eu estava sentado na sala de estar conversando com os pais de minha esposa que haviam vindo da Geórgia nos visitar, e ouvi no meu íntimo: “Amanhã de manhã é o dia. O cervo de sete pontas estará lá!”. Eu disse a toda a família que ia abater o meu cervo no dia seguinte: acordei muito

AGORA EU SABIA, SEM QUALQUER CONFUSÃO, QUE O REINO ERA REALMENTE MUITO ESPECÍFICO.

empolgado e saí antes do amanhecer. Estava caçando com o meu kit de arco e flecha, acampado debaixo de uma árvore que dava para o pântano de quatro hectares que rodeava a floresta. É um belo lugar. Os patos vêm voando enquanto você está sen-

tado ali; ratos almiscarados e até fuinhas podem ser vistos perambulando pelas margens do pântano. O local é rodeado de mato, e ele é uma das principais áreas de acasalamento para os cervos na minha propriedade. Enquanto eu esperava no meu acampamento, nada aconteceu. Esperei por quarenta e cinco minutos, depois uma hora, e nada.

Ouvi portas de carros se abrindo e se fechando do outro lado do campo onde estava minha casa, e eu sabia que eram os

pais de Drenda partindo para a Georgia. Eu havia prometido tomar o café da manhã com eles antes de partirem, e eu seria o cozinheiro. Meu plano original era abater o meu cervo cedo e depois voltar para casa para o café da manhã. Mas o cervo não estava ali ainda, então relutantemente arrumei minhas coisas e me dirigi para casa. Eu sabia, com base na minha experiência como proprietário, que o cervo vinha até a região do pântano pela manhã, só que mais tarde, para acasalar. Bem, eu sabia que o cervo estaria ali a qualquer instante, mas eu não podia ficar por mais tempo fora. Eu teria de sair novamente em outra manhã.

Cumprimentei a todos em casa e comecei a preparar o café da manhã. Sou eu que sempre prepara o café da manhã na minha casa e tenho feito isso desde que consigo me lembrar. Tenho a minha própria receita especial de waffles de trigo integral, que são absolutamente incríveis, modéstia à parte. Ovos, salsichas e queijo complementam o cardápio, mas o item principal que torna o meu café da manhã tão fabuloso é a autêntica calda de bordo. Ohio é a capital da calda de bordo, e as pessoas ao redor da minha região fazem e vendem esse produto. Não tolero a entrada de nenhuma calda falsificada em minha casa, somente a autêntica. Pois bem, ali estou eu preparando o café da manhã, e a janela da nossa cozinha fica de frente para a floresta e o pântano. Então, de repente, gritei: “Ali está o meu cervo!”. Disse à turma para assumir a cozinha porque eu ia atrás dele!

Eu sabia, por observar os cervos cruzarem aquele campo no passado, exatamente para onde ele estava se dirigindo. Para chegar lá, ele cruzaria diretamente debaixo da minha árvore. Calculei que se eu pudesse me aproximar por trás e subir antes daquele cervo chegar lá, eu poderia conseguir um disparo. Seria uma tarefa difícil, e eu teria de partir **IMEDIATAMENTE!** Saí correndo pela porta, agarrando o meu arco na saída. Corri pelo

campo e, tão silenciosamente quanto podia, cheguei ao local e subi lentamente. Até ali tudo bem, não vi qualquer sinal do cervo.

Subi em uma plataforma e sentei-me assim que vi o cervo vindo através do pântano, dirigindo-se para o local onde eu estava sentado. O cervo não estava prestando atenção em nada a não ser na corça que ele estava rastreando, por isso não me viu nem sentiu meu cheiro. A corça passou trotando e seguiu para o pântano, e o cervo estava tomando o mesmo caminho. Eu não podia pedir um momento mais perfeito. Agora com o cervo a vinte metros, mirei com cuidado com o meu equipamento de caça e soltei a flecha. No instante em que a flecha foi liberada, percebi que eu havia errado. Vamos encarar os fatos; eu estava quase sem fôlego por ter corrido pelos fundos do campo ao redor do pântano, tentando ser mais rápido que o próprio cervo.

Fiquei decepcionado ao ver a flecha acertar muito baixo. Eu havia deixado de acertar alguma área vital. Quando foi atingido, o cervo saltou para o mato denso que rodeava o pântano e lentamente desapareceu de vista. O que observei nas caçadas anteriores foi que, quando usamos o arco, às vezes o cervo não sabe o que aconteceu quando é atingido. Muitas vezes, ele simplesmente vai embora, desde que não tenha visto você ou sentido o seu cheiro. Eu também sabia que geralmente um cervo ferido se deita no mato e em princípio não vai muito longe. Como aquele cervo não havia me visto, era exatamente o que ele estava fazendo. Deixei muito silenciosamente o acampamento e me dirigi para casa pelo caminho que eu havia tomado para chegar lá; o longo caminho que contornava, de forma a não assustar o cervo.

Quando cheguei à casa, todos começaram a me perguntar o que havia acontecido e se eu tinha abatido o cervo. Eu disse a todos o que havia acabado de acontecer e pedi aos meus filhos que fossem me ajudar a perseguir o cervo para fora do mato, esperando que eu tivesse outra chance de atirar nele. Cercamos a

área do mato e devagar chegamos até ele. De repente, vi que um de meus filhos havia feito o cervo se levantar, e ele saltava pelo mato alto. O animal estava a cerca de sessenta metros, cruzando da minha direita para a minha esquerda.

De repente, o cervo viu meu outro filho na margem do campo. Percebendo que aquela não era a mesma pessoa que o havia feito levantar e que ele realmente não sabia qual caminho era seguro para correr, ele parou para avaliar rapidamente as suas opções. Eu sabia que aquela era a minha única chance se quisesse de fato abatê-lo. Ele ainda não havia me visto. Agora ele estava de lado em relação a mim, a sessenta metros, olhando para meu filho. Uma flecha tem muita força para matar um cervo, mas àquela distância o arco pode se inclinar para baixo muitos centímetros, ou até metros. Eu nunca havia atirado daquela distância antes e aquele equipamento específico tinha precisão limitada para cerca de quarenta metros.

Como o cervo estava de lado e parado, decidi fazer o disparo. Ergui o arco, mirei em minha presa, arriscando um palpite, e soltei a flecha. Vi a flecha voar na direção do cervo e, para minha surpresa, ela acertou o animal no pescoço. Ele fugiu para o mato, mas não vi que direção tinha tomado. Comecei a andar lentamente mato adentro e ali estava ele! A flecha havia feito o trabalho, e eu tinha o meu cervo.

Creio que você conseguiu entender a ideia. O Reino opera por leis muito específicas, já estabelecidas, e nas quais podemos confiar que funcionarão da mesma maneira todas as vezes. Era muito empolgante no começo, quando percebi que essas leis funcionavam para qualquer coisa, inclusive dinheiro. Eu podia aprender essas leis. Eu me tornaria um cientista espiritual e entenderia como o Reino opera. Deus me ajudaria.

CAPÍTULO 2

A NÉVOA AZUL

Quando Drenda e eu começamos a ver o Reino operando e funcionando em nossas vidas, ficamos completamente livres das dívidas e queríamos contar a todos os que encontrávamos o que havíamos aprendido. Dizíamos a todos que quisessem ouvir como iniciamos nossa igreja e como eu dirigia a empresa que abrimos. Mas eu sentia em meu espírito que havia outra coisa; eu não sabia o que era, mas havia algo mais que Deus estava me levando a fazer para compartilhar o Reino com as pessoas.

Durante todo o ano de 2005, senti uma urgência em meu espírito para conduzir o que eu chamaria de uma *conferência de revolução financeira*, uma série de cinco reuniões nas quais eu teria tempo de expor alguns dos princípios financeiros do Reino que haviam mudado a minha vida. Cresci em uma igreja metodista, e às vezes tínhamos avivamentos que duravam uma semana. Foi esse tipo de modelo que idealizei: cinco sessões onde eu teria tempo para conduzir pessoas através dos conceitos e princípios que Deus havia me ensinado na esfera financeira. Até aquele momento, eu nunca havia colocado esses princípios em conjunto em um formato específico, mas no meu espírito eu continuava me vendo à frente de uma reunião sobre finanças dividida em cinco encontros.

Enquanto eu orava sobre isso, esbarrei com Larry, um amigo que não via há algum tempo. Ele me falou sobre uma conferência na Albânia que estava realizando e me convidou para ser um dos preletores. Larry estava no campo missionário albanês há quase doze anos e seu trabalho exercia um grande impacto no país. A ideia de viajar para tão longe era um pouco nova para mim. Eu não viajava muito e nunca havia ido à Albânia; não tinha certeza sequer se eu sabia onde a Albânia ficava. Larry me encorajou, dizendo que estava realizando uma reunião de alcance nacional e que haveria muitos pastores nativos, portanto ele acreditava que minhas percepções sobre as finanças do Reino seriam úteis. Larry disse que eu teria duas ou três sessões na conferência para compartilhar. Embora não fossem as cinco sessões que eu tinha em mente, ainda estava ansioso para ensinar sobre o assunto. Assim, respondi que adoraria ir.

Quando desembarquei do avião na Albânia, Larry me cumprimentou com uma notícia incrível. “Gary,” ele disse, “um dos meus palestrantes cancelou no último minuto, então você ficará responsável por ministrar cinco sessões”. Meu coração acelerou. É isso! Eu sabia que aquele era um momento orquestrado por Deus e agora eu poderia ver acontecer do modo como senti em meu espírito. Eu trazia minhas anotações comigo, mas não as havia organizado no formato de cinco sessões. Cada dia eu ensinava e depois voltava, orava no espírito e fazia as minhas anotações para a sessão seguinte. Em cada uma delas, a unção era simplesmente incrível.

Antes de seguir em frente, preciso lhe dizer que a Albânia era um país extremamente pobre na época. O salário médio era de cerca de quinhentos dólares mensais e o suborno era um modo de vida entre o povo. Quando pensei em ensinar as

pessoas na área das finanças, eu não tinha certeza se elas seriam receptivas. Eu sabia que a Palavra funcionava para qualquer um, mas aquela era uma experiência nova para mim. Enquanto ensinava na primeira sessão, a princípio pude sentir que havia um muro sendo erguido. Já na segunda sessão, pude sentir a fome espiritual das pessoas em resposta ao que ouviam e ver a fé crescendo em seus rostos na medida em que recebiam as boas novas do Reino. A cada dia, enquanto ensinava, as pessoas ficavam cada vez mais felizes e pude perceber o quanto elas estavam empolgadas com o Reino.

Na noite anterior à minha última sessão, o Senhor me disse que eu deveria levantar uma oferta para as igrejas locais. Eu não estava certo disso, porque, em primeiro lugar, a reunião não era minha; e, em segundo lugar, eu não sabia como as pessoas iriam reagir. Larry e eu tivemos de pagar grande parte das despesas com transporte e alojamento dos pastores locais só para estarem presentes à reunião. Conversei com Larry sobre isso, e ele me disse para ir em frente e levantar a oferta.

Assim, durante a última sessão, levantei a oferta para a conferência, e a unção estava tão forte que eu mal conseguia ficar de pé. Todos no local dançavam e gritavam enquanto levavam o seu dinheiro à frente para ofertar. Os introdutores que seguravam as salvas para que as pessoas depositassem ali o seu dinheiro estavam chorando e com dificuldade para ficar de pé. Eu nunca tinha visto nada assim antes, pelo menos não enquanto levantávamos uma oferta. Eu estava tomado pela unção e pela fé sincera dos que ofertaram sementes tão preciosas.

Após o culto, Larry obviamente estava comovido com o que havia acabado de ver. Ele ficou extremamente surpreso com as duas sacolas de oferta abarrotadas que estávamos levando de volta para o seu apartamento na saída do culto. Larry me disse

que nas reuniões em que coletara ofertas no passado, geralmente apenas uma salva de ofertas ficava parcialmente cheia. Saímos rapidamente após o culto e nos dirigimos ao pequeno apartamento de Larry pela rua lotada.

Chegamos ao apartamento, nos acomodamos em sua sala de estar e abrimos as sacolas de oferta para contar o dinheiro. Quando Larry despejou o conteúdo das sacas sobre a mesa, aconteceu algo que até hoje é difícil colocar em palavras. De repente, uma névoa levemente azulada encheu a sala e a presença de Deus nos tomou. Ficamos imóveis sob a unção que encheu aquele lugar. Aquilo era diferente de qualquer outro mover que eu já havia experimentado enquanto estava pregando ou orando por pessoas. A unção tinha uma presença com ela! Ela era santa e me fez sentir como se eu estivesse na presença do próprio Deus. A presença foi ficando cada vez mais forte na sala, e tudo o que podíamos fazer era permanecer sentados ali e chorar. Então vi, no meio da pilha de dinheiro que agora estava derramada sobre a pequena mesa, a aliança de casamento de um homem. Fui tomado pelo fato de que alguém ali, naquela noite, não tinha dinheiro e deu o único anel que lhe era precioso. O Senhor falou comigo naquele momento e disse:

“Estou chamando você às nações para ensinar estes princípios que EU lhe ensinei sobre o Reino e as finanças. Este anel foi colocado na oferta esta noite com grande fé. Mas quero que você o pegue e o guarde como uma lembrança desta noite. Saiba também que assim como um anel de casamento fala sobre aliança, você está declarando a Minha aliança de provisão sobre o Meu povo. E saiba que em todos os lugares aonde EU o enviar, Eu providerei o dinheiro para pagar suas despesas.”

Não consegui dormir a noite inteira. Fiquei hospedado no apartamento de Larry e a unção permaneceu ali. Durante toda a travessia sobre o Atlântico a caminho de casa, não pude pegar no sono. Tudo o que eu conseguia fazer era olhar pela janela e chorar durante todas as oito horas de voo. Depois de o Senhor falar comigo naquela noite, Fiquei acordado por quarenta e seis horas e, durante meses, sempre que pensava no assunto, eu sentia aquela mesma presença e começava a chorar.

Eu não falei a Larry o que o Senhor havia me dito sobre aquele anel. O dinheiro da oferta pertencia às igrejas da Albânia, e eu sabia que aquele item também poderia ser vendido por algum valor adicional — mas eu sabia o que o Senhor havia me falado sobre ele. De modo que fiquei feliz quando Larry me chamou e disse que o Senhor havia lhe dito para me dar a aliança. Eu a emoldurei e agora ela está no meu escritório. Houve muitas vezes em que olhei para ela e tive de lembrar as palavras do Senhor para mim naquela noite, em momentos em que enfrentei o que pareciam ser desafios financeiros imensos ao longo dos anos. Sem falhar, Deus tem sido fiel para prover todas as coisas necessárias para que eu cumpra a direção divina que recebi. Aquela noite na Albânia mudou a minha vida, mas havia muito mais para Deus me mostrar nos dias que se seguiriam.

Ao chegar em casa vindo da Albânia, senti uma forte urgência de levar esta mensagem do Reino para todos os lugares onde pudesse. Eu tinha uma paixão tão forte por transmitir aqueles conhecimentos que fiquei ansioso por ensinar o conteúdo dessas mesmas cinco sessões novamente e ver se a mesma coisa aconteceria. Não tive de esperar muito. Fui convidado por um pastor em Utah para ministrar essas mesmas cinco sessões. Ele ouviu Larry comentar que esse ensino era transformador e quis que eu fosse até sua igreja. Os membros precisavam de

ajuda financeira, e se o que Larry lhe contou era verdade, ele sentia que eu poderia ajudar.

Então, voei para lá e fiz reuniões no sábado de manhã e no domingo à noite até quarta-feira à noite. Houve cinco sessões ao todo, exatamente como na Albânia, e obtive a mesma receptividade. As pessoas gritavam e dançavam na última noite da conferência, sob uma unção muito forte, enquanto davam suas ofertas. Dessa vez eu não vi a névoa azul, mas senti uma forte unção ao longo de todos os cinco encontros. Depois da última sessão, fiquei pasmo, assim como Larry havia ficado na Albânia, com a grande oferta que somente dezessete casais haviam dado. Guardei a oferta em um compartimento seguro e levei-a para o meu escritório para revisar no dia seguinte.

Mais tarde, na manhã daquele dia, recebi um telefonema do meu escritório. Minha secretária estava ao telefone e percebi que havia alguma coisa de anormal ali. Sua voz estava trêmula e parecia que ela havia chorado. Suas primeiras palavras foram:

— Pastor, há algo naquele dinheiro que o senhor trouxe.

— O que você quer dizer, Tracy? — perguntei.

Então ela prosseguiu, dizendo que abrira a sacola do dinheiro para contá-lo e depositá-lo, mas no instante em que fez isso, uma forte unção veio sobre ela no escritório, e ela caiu ao chão. Minha outra secretária, ouvindo aquela comoção, veio até ela e também começou a tremer sob a unção. Tracy disse: “O que aconteceu com aquele dinheiro lá em Utah?”. Eu respondi que não sabia.

Duas semanas depois, eu estava ensinando esses mesmos princípios em uma igreja pequena na parte sul de Ohio. Tínhamos enviado o conteúdo das quatro primeiras sessões por DVD para a igreja, e eles o haviam assistido nas quatro semanas anteriores. Fui até lá no domingo à noite para concluir as cinco sessões.

MAS JESUS NÃO PAGOU APENAS O PREÇO PELO NOSSO DIREITO DE IR PARA O CÉU. ELE TAMBÉM POSSIBILITOU QUE VIVÊSSEMOS COMO FILHOS E FILHAS DE DEUS E QUE DESFRUTÁSSEMOS DOS BENEFÍCIOS DO REINO DE DEUS AQUI NA DIMENSÃO DA TERRA.

até o carro após a reunião, uma vez que me sentia incapaz de caminhar sozinho.

Quando essas coisas aconteceram, eu realmente não sabia o que se passava, e não ouvi falar sobre isso ter ocorrido em nenhum outro lugar. Dei prosseguimento às conferências, e a unção continuou a ser muito forte. E, sim, aquela névoa azul apareceu novamente em outras reuniões. Mas a parte que mais me deixou perplexo foi o fato de que a unção estava sobre o dinheiro em si. Após uma determinada conferência, minha equipe teve dificuldade para contar a oferta. Você se lembra quando a unção veio naquele apartamento na Albânia no momento em que Larry despejou as cédulas sobre a mesa? Se você pegasse uma nota do dinheiro ofertado, você sentiria imediatamente a unção e começaria a tremer. Sei que isso parece loucura, mas foi simplesmente o que vivenciei.

A unção novamente estava prestes a nos nocautear. Quando levantei a oferta naquela noite, houve a mesma reação ocorrida nas outras reuniões. As pessoas estavam muito empolgadas para ofertar. A igreja havia colocado uma cesta na frente para as pessoas colocarem suas ofertas dentro dela. Dessa vez, a névoa azul estava ali novamente. Havia uma esfera de cerca de um metro e meio de diâmetro ao redor da cesta enquanto as pessoas ofertavam. A unção era tão forte que tive de ser ajudado para chegar

Como cientista espiritual, fiquei intrigado com tudo isso e perguntei ao Senhor a respeito. Ele falou comigo e me explicou por que essa forte unção estava aparecendo na oferta. Deus me disse que a maioria das pessoas dá por dever ou legalismo. Algumas dão motivadas por uma fórmula, mas elas não estão realmente agindo por fé quando ofertam. Muitas dão porque pensam que Deus ficará zangado com elas se não ofertarem. Algumas o fazem como se estivessem pagando uma dívida. O Senhor também me disse que quando estou ensinando sobre o Seu Reino e revelando os princípios financeiros ocultos do Reino, a fé se ergue nos corações das pessoas. Então, quando ofertam, elas estão verdadeiramente agindo por fé, a conexão com o Reino se estabelece, e por consequência a unção flui.

Desde aquela viagem à Albânia em 2005, minha vida mudou muito. Meu desejo de alcançar pessoas com as boas novas do Reino fez com que Drenda e eu usássemos a TV para levar o Evangelho às nações. Literalmente, agora investimos milhões por ano para falar às pessoas sobre esse Reino que descobrimos anos atrás. Mas talvez você ainda não tenha ouvido as boas novas do Reino. Nós éramos assim — crentes indo para o céu, mas sem saber como liberar o céu na terra. Mas Jesus não pagou apenas pelo nosso direito de ir para o céu. Ele também possibilitou que vivêssemos como filhos ou filhas de Deus e que desfrutássemos os benefícios do Reino de Deus aqui na dimensão da terra. O mais importante, porém, é que existem milhões de pessoas que devemos alcançar com as boas novas do evangelho e é preciso dinheiro para fazer isso. As pessoas estão observando. Nossas vidas precisam ser diferentes!

O que foi ensinado na Albânia que acabou preparando terreno para aquela unção? O que foi que Deus disse que eu deveria pregar às nações? Bem, este é o propósito deste livro, e creio que ele transformará a sua vida como transformou a minha.

CAPÍTULO 3

DEUS, TEM MISERICÓRDIA!

Jerry telefonou para o meu escritório e perguntou se podia passar lá e almoçar comigo enquanto eu ainda estava nas redondezas. Na ocasião, como eu estava fazendo uma entrevista para a TV em uma cidade próxima de onde ele morava, ele queria vir ao meu encontro para me contar como sua vida havia sido transformada com os meus materiais e programas televisivos. Eu nunca havia estado com Jerry antes, mas tinha conversado com ele ao telefone uma ou duas vezes. Eu disse: “É claro”. Tínhamos de almoçar de qualquer forma, então achei que enquanto estivesse ali, adoraria conhecê-lo e ouvir a sua história.

No almoço, conheci Jerry e seu filho, e o homem começou a me contar a sua história. Jerry era um ministro do Evangelho que havia pastoreado por trinta anos, mas teve de deixar o ministério por causa de um derrame que o incapacitou. Depois do derrame, sua vida desmoronou. Como ele estava impossibilitado de trabalhar, os impostos sobre a fazenda da família ficaram atrasados e a propriedade foi levada a leilão. Pagar pelos serviços essenciais e comprar comida tornaram-se desafios também. Na verdade, Jerry disse que as coisas ficaram tão ruins que ele se sentou um dia com uma arma carregada em uma mão e uma Bíblia na outra, pensando na hipótese de tirar a própria vida.

Foi no meio dessa desesperança que Jerry viu nosso programa na TV e encomendou alguns dos meus materiais. Ele continuou explicando que quando recebeu a encomenda, estava com uma necessidade urgente de cerca de dois mil dólares para cobrir contas básicas e despesas com alimentos. Ele ouviu as mensagens várias vezes, até que a fé começou a se erguer em seu coração, e decidiu crer em Deus para suprir aquela quantia. Então Jerry fez o que Drenda e eu fizemos com aquele primeiro cervo que recebi. Ele semeou uma semente para aqueles dois mil dólares. Escreveu em um pedaço de papel a data e a hora em que creu ter recebido aquele dinheiro, de acordo com Marcos 11:24, e enviou um cheque pelo correio para o nosso ministério.

Eu não sabia que isso estava acontecendo, uma vez que eu não havia conversado com Jerry. Ele disse que cerca de uma semana e meia depois, um homem bateu na porta da sua casa e pediu para conversar. Jerry conhecia o homem de épocas passadas, mas disse que não falava com ele havia algum tempo. Eles conversaram sobre amenidades por um período, então o homem disse que na verdade havia ido até lá para entregar a Jerry um cheque de dois mil dólares. De acordo com seu relato, uma semana e meia antes, em tal e tal data, e por volta de tal e tal hora, ele teve a nítida impressão, vinda do Espírito Santo, de que deveria entregar a Jerry um cheque naquela quantia.

Perplexo, Jerry me explicou que pegou rapidamente a carteira onde havia colocado o pequeno pedaço de papel que dizia o dia e a hora em que ele havia crido que recebera os dois mil dólares que necessitava. A data e a hora escritas no papel de Jerry eram as mesmas de quando o homem teve a impressão de que deveria doar aquele dinheiro. Jerry sabia que aquilo não era uma coincidência; ele estava seguro de que era,

sim, uma resposta direta ao Reino de Deus, especificamente às leis do Reino.

Ele continuou sua história e me disse que tinha sete filhos, todos casados, com exceção de um rapaz de dezesseis anos (aquele que estava no almoço conosco) que havia praticamente se afastado de Deus quando viu tudo o que seu pai estava passando. O filho achava que Deus havia abandonado seu pai e estava zangado com Ele porque Jerry havia sido fiel por trinta anos.

Jerry queria encontrar uma maneira de alcançar seu filho e teve uma ideia. Eu falo muito sobre caçar cervos nos meus materiais, e conto como Deus me ensinou a fazer isso pela fé. Caçar cervos era a paixão do filho de Jerry, então ele decidiu lhe explicar como abater o seu próprio cervo naquele outono, mas à maneira do Reino. O filho pensou no assunto e finalmente concordou. Então ele e Jerry liberaram a fé por esse propósito, assim como Jerry havia feito em prol dos seus dois mil dólares. O garoto conseguiu um ótimo cervo macho em oito minutos. Ao levarem o animal para o açougue, Jerry estava ouvindo minha mensagem. Enquanto o pai levava o cervo para dentro do estabelecimento, o garoto disse que queria ficar no carro e ouvir um pouco mais. Quando Jerry saiu, seu filho disse: “Pai, creio que perdemos alguma coisa em todos esses anos. Sei que aquele cervo foi resultado do Reino de Deus”.

Então seu filho consagrou sua vida novamente ao Senhor e disse a seu pai que se Deus podia trazer dois mil dólares e o cervo, então Ele podia trazer os dezessete mil dólares de que necessitavam para evitar a execução da hipoteca da casa deles. Foi a essa altura que Jerry se apresentou a mim pela primeira vez. Lembro-me da carta chegando com a semente do pai e do filho. A carta de Jerry era curta e basicamente explicava o que eles necessitavam. Não havia menção a nada mais, somente que precisavam evitar a

execução da hipoteca da casa. Lembro-me também que impus a minha mão sobre aquela carta e concordei com eles. E me recordo do exato momento e da hora em que fiz isso.

Nesse ponto de seu relato, Jerry me disse que cerca de duas semanas depois outro homem bateu à sua porta. Mais uma vez, era alguém que Jerry conhecera no passado. O homem disse que viu a casa na lista do próximo leilão e perguntou quanto era necessário para impedir a execução da hipoteca. Depois de ouvir a resposta, aquele homem preencheu um cheque no valor de 17 mil dólares e saiu, deixando Jerry olhando atônito para o cheque. A essa altura, meu interlocutor já estava chorando, sentado diante de mim no restaurante e me agradecendo por ensinar às pessoas sobre o Reino de Deus. Jerry disse que estava muito feliz porque todos os seus filhos viram a mão de Deus, e isso lhe deu a chance de compartilhar o Reino com eles. Amo isso! Esta é a realidade do Reino de Deus, e sou muito abençoado por poder dividir isso com as pessoas e depois ouvir suas histórias. Jerry não precisava de piedade, ele precisava de respostas, e ele as encontrou no Reino.

Agora, sinto que preciso acrescentar uma coisa aqui com relação à história de Jerry. Embora possa ter parecido que as pessoas

“EU LHES ASSEGURO QUE SE VOCÊS TIVEREM FÉ DO TAMANHO DE UM GRÃO DE MOSTARDA, PODERÃO DIZER A ESTE MONTE: ‘VÁ DAQUI PARA LÁ’, E ELE IRÁ. NADA LHES SERÁ IMPOSSÍVEL.”

— MATEUS 17:20

simplesmente iam até a porta da sua casa para lhe entregar dinheiro, asseguro que não é por aí. Não quero que você tenha uma ideia errada de que a sua resposta financeira simplesmente aparecerá enquanto você está sentado tomando

um refrigerante. Não, você terá a sua parte a fazer para colher o que necessita. No caso de Jerry, ele havia pastoreado por trinta anos. Ele havia semeado naquelas pessoas por muito tempo. E em segundo lugar, Jerry não podia sair de casa devido ao derrame. Jerry colheu de onde havia semeado, das pessoas da sua igreja nas quais ele havia investido por todos aqueles anos.

Preciso lhe dizer que Jerry também foi completamente curado do derrame, e que ele havia perdido mais de trinta e um quilos quando eu o encontrei para almoçar naquele dia. Glória a Deus, ele tomou posse do Reino. Você poderia dizer: “Bem, Jerry era um pastor; com certeza, ele sabia tudo sobre o Reino”. Aparentemente não, e estou certo de que ele não está sozinho, pelo que tenho observado. Infelizmente, muitas pessoas na igreja não sabem como acessar o Reino de Deus e como receber as suas respostas. Uma história em Mateus ilustra como muitos pensam.

Quando chegaram onde estava a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse: “Senhor, tem misericórdia do meu filho. Ele tem ataques e está sofrendo muito. Muitas vezes cai no fogo ou na água. Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo”. Respondeu Jesus: “Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino”. Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino e, desde aquele momento, ele ficou curado. Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e perguntaram: “Por que não conseguimos expulsá-lo?”. Ele respondeu: “Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu lhes asseguro que se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: ‘Vá daqui para lá’, e ele irá. Nada lhes será impossível.

— Mateus 17:14-20

Nessa história, vemos um homem que está desesperado; seu filho é atormentado por espíritos malignos, quase a ponto de ser morto. Ouvindo falar do ministério de Jesus e que Ele tinha poder para expulsar demônios, o homem fez planos para levar o filho até o Mestre para que Ele pudesse curá-lo. Entretanto, quando chegou lá, descobriu que Jesus não estava, mas havia levado três dos Seus discípulos ao monte para orar. Os outros discípulos que estavam presentes disseram que isso não era problema, pois já haviam expulsado demônios desde que Jesus lhes dera autoridade para fazer isso em Seu nome, e podiam cuidar do rapaz. Mas quando eles oraram por aquele jovem, o demônio não saiu. Embora tentassem, o demônio não ia embora. O pai ficou desapontado e a multidão que seguia Jesus ficou confusa.

Mas, exatamente naquele instante, Jesus e os três discípulos chegam à cena. Vendo a comoção, Jesus pergunta o que está acontecendo. O pai do menino explica como havia levado seu filho aos discípulos, que, no entanto, não conseguiram expulsar o demônio. O pai, então, faz o que, para muitos, senão para a maioria das pessoas, se aplica quando se está enfrentando uma crise e parece não haver resposta. Ele clama a Jesus por misericórdia. Embora implorar por misericórdia pareça algo bom a ser feito quando você está desesperado, essa não era a resposta daquele homem, e também não é a sua. O pai, querendo despertar a compaixão de Jesus pela sua situação, conta-lhe como o demônio vinha atormentando seu filho, lançando-o no fogo e tentando matá-lo. Jesus interrompe aquele pai. Ele não precisava ouvir mais sobre o tormento que o jovem estava enfrentando. Frustrado, Jesus exclama: “Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino” (v. 17). Nessa única frase, Jesus explica completamente por que o demônio não saiu.

Mas antes de entrarmos nas implicações do que Jesus disse, precisamos reafirmar o fundamento sobre o qual estamos: Deus não mente e não pode mentir. O que Ele diz é verdade. Com isso definido, podemos avaliar a situação afirmando que “os demônios TÊM de sair!”. Se eles não saem, então há algo errado, e não é da parte de Deus, mas da nossa parte. Lembre-se disso, o problema em receber ou não de Deus é sempre da nossa parte. Jesus nos diz claramente a razão pela qual o demônio não saiu: incredulidade e perversidade. Vamos abordar essas duas razões dentro de um instante. Por ora, quero focar no pai e no filho da história.

O pai obviamente estava desesperado por seu filho. Quando nada pareceu acontecer quando os discípulos oraram pelo rapaz, o pai achou que mais nada poderia ser feito. Não havia uma resposta segura. A única resposta que ele pensava que poderia ajudar não adiantou de nada. Só uma coisa poderia ser feita, que era implorar por misericórdia. A expressão “implorar por misericórdia” sugere que alguém tem o poder ou a autoridade para ajudar, mas preferiu não fazer isso. Assim, a única coisa que resta a fazer é dar uma longa explicação sobre a tortura terrível que o menino estava enfrentando, tentando mover Jesus de compaixão pela sua situação.

Francamente, é assim que a maioria das pessoas ora, sabendo que Deus tem poder para socorrer, mas, sem a certeza da Sua resposta, implora por misericórdia. Assim, com longas orações e muitas palavras, elas expõem os detalhes da dor e das circunstâncias. “Pai, Tu sabes que preciso daquele dinheiro até sexta-feira. Por favor, Deus, ajuda-me”. Ou: “Deus, por favor, se Tu curares meu filho, eu te servirei por todos os dias da minha vida. Por favor, Deus”. Não estou menosprezando as situações que as pessoas enfrentam, mas observe com que

rapidez Jesus fez valer o poder de Deus naquela situação e libertou o garoto. Esse é o coração de Deus e o Seu desejo. Em Deus não há deficiência de compaixão, de poder ou de autoridade, portanto, esse não era o problema nessa história também. Jesus expõe o verdadeiro problema que, no caso, era a incredulidade e a perversidade. Em outras palavras, o modo de pensar errado e a falta de fé deles eram um obstáculo para a ação do Reino.

Há muita coisa para ser dita sobre as chaves para o Reino e como ele funciona nessa passagem. Não quero entrar completamente em algumas das coisas que você precisa saber agora, mas pelo menos vou mencioná-las e, mais tarde, estudaremos as leis que vemos funcionando nesse relato.

Para adquirir uma compreensão básica da lei do Reino, precisamos entender este ponto primário e fundamental: Deus deu a Adão jurisdição completa sobre a terra. Ele deveria governar sobre ela.

Então disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão”.

— Gênesis 1:26

Creio que Hebreus 2:7-9 deixa isso muito claro:

“Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste de glória e de honra; tudo sujeitaste debaixo dos seus pés”. Ao lhe sujeitar todas as coisas, nada deixou que não lhe estivesse sujeito. Agora, porém, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas. Vemos, to-

davia, aquele que por um pouco foi feito menor do que os anjos, Jesus, coroado de honra e glória por ter sofrido a morte, para que, pela graça de Deus, em favor de todos, experimentasse a morte.

Pelo menos por ora, entenda que Deus não pode exercer Sua autoridade na dimensão da terra (no reino dos homens), a não ser que um homem ou uma mulher que tenha jurisdição legal aqui libere a autoridade do céu.

É por isso que Jesus disse aos Seus discípulos em Mateus 18:18: “Digo-lhes a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu” (Mateus 18:18).

Mais uma vez, o céu não tem jurisdição aqui, na dimensão terrena, a não ser através de um homem ou uma mulher. É por isso que Jesus está dizendo que se um homem ou uma mulher

UMA VEZ QUE O HOMEM TEM LEGALIDADE SOBRE A DIMENSÃO DA TERRA, O GOVERNO DE DEUS E SUA AUTORIDADE NÃO PODEM SE MOVER ATÉ QUE UM HOMEM OU UMA MULHER, QUE POSSUI JURISDIÇÃO SOBRE A TERRA, ESTEJA PLENAMENTE CONVENCIDO DO QUE O CÉU DIZ, E ENTÃO LIBERE ESSA AUTORIDADE AQUI.

liberar a autoridade do céu aqui, o céu respaldará essa ação. Se não fizermos isso, o céu não poderá fazê-lo. Se essa ideia lhe parece estranha, por favor, não pare por aqui. Vou abordar esse tópico em maiores detalhes mais tarde. Mas, por ora, aceite esta verdade como a razão pela qual o demônio não saiu do garoto — houve um motivo para ele não sair, pois estava

operando no seu direito legal de ficar ali. Mais uma vez, Jesus disse que a razão pela qual o demônio não tinha de sair era por causa da falta de fé, ou da falta de jurisdição. Deus havia perdido Sua jurisdição nos assuntos dos homens quando Adão basicamente o expulsou através da sua rebelião. Também foi nesse momento que Satanás adquiriu sua jurisdição sobre a humanidade.

O diabo o levou (Jesus) a um lugar alto e mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo. E lhe disse: “Eu lhe darei toda a autoridade sobre eles e todo o seu esplendor, porque me foram dados (por Adão) e posso dá-los a quem eu quiser. Então, se você me adorar, tudo será seu”.

— Lucas 4:5-7

Conseqüentemente, Deus perdeu Sua legalidade na dimensão da terra quando perdeu o homem que a carregava — Adão. Continuarei abordando sobre essas leis específicas mais tarde, como mencionei, mas a principal razão pela qual citei essa história foi para indicar a atitude e o desespero do pai e como ele foi levado a implorar por misericórdia. Leia as frases a seguir com muita atenção.

Se não existe autoridade ou lei, nem um sistema para administrar a justiça e trazer soluções para uma pessoa necessitada, então implorar por misericórdia é tudo o que lhe resta. Deixe-me dizer isso de outra maneira. Se uma pessoa não tem assistência legal para um problema e não tem acesso a um processo em que se faça justiça, então não há certeza de respostas. Implorar é tudo o que lhe resta fazer.

Mas isso não se aplica a você, meu amigo; você tem acesso à justiça no Reino. Existem respostas para os seus problemas.

Lembre-se, um reino é um governo, e ele funciona por leis que são imparciais e estão disponíveis a qualquer cidadão que esteja vivendo sob a jurisdição desse reino. Como afirmei anteriormente neste livro, o Reino de Deus é edificado sobre a justiça (o processo legal que acessa a autoridade de Deus para impor o que Sua lei diz que é certo) e a retidão. Havia uma razão para aquele demônio não sair, e não era fraqueza da parte de Deus ou uma mudança na Sua vontade. Isso é mostrado através da rapidez com a qual Jesus repreende os discípulos e depois expulsa o demônio.

A maioria dos cristãos, quando não vê uma demonstração do Reino, muda sua doutrina, dizendo: “Nem todos os demônios saem”. Eles sabem que Deus tem todo o poder, de modo que presumem que Deus pode fazer o que quiser na dimensão da terra. Então acham que Deus deve ter optado por fazer com que não saíssem. Meu amigo, esse raciocínio está completamente equivocado. Jesus disse que era a perversidade e a incredulidade daqueles homens que havia impedido a jurisdição do céu nesse caso. Deixe-me dizer de outra forma. A razão pela qual aquele demônio não saiu foi uma questão legal — ponto final. Ele não tinha de sair porque ninguém ali fez valer a autoridade e a jurisdição legal do céu naquela situação. “Mas, Gary, eles estavam tentando expulsá-lo”. Sim, mas como eu disse, legalmente ele não tinha de sair. Por quê? Porque o céu não tinha jurisdição para fazer o demônio sair.

Deixe-me parafrasear o que acabo de dizer. Eles tinham “perversidade” em seus pensamentos, o que significa um tipo de pensamento que chama algo que estava errado de bom ou aceitável, comparado ao que Deus diria sobre essa mesma questão. A incredulidade também era um problema importante, uma vez que é necessário fé para que o céu tenha jurisdição sobre a dimensão terrena. Os discípulos não estavam convencidos,

nem absolutamente persuadidos, de que o demônio sairia. Eles estavam com medo.

Considerando que o homem tem legalidade no plano terreno, o governo de Deus e Sua autoridade não podem se mover até que um homem ou uma mulher, que têm jurisdição na terra, estejam plenamente convencidos do que o céu diz, e então liberem essa autoridade aqui. A propósito, ter os nossos corações totalmente persuadidos do que o céu diz chama-se fé, e ninguém tinha fé naquele dia. Eles tinham um ânimo dobre e estavam cheios de incredulidade, impedindo, assim, o poder legal do céu naquela situação. Mas Jesus tinha fé e sabia que aquele demônio ia sair! Ele assumiu o comando e o expulsou. “Mas, Gary, a razão pela qual o demônio saiu quando Jesus o repreendeu foi porque Ele era Jesus”. É mesmo? Vamos ver Marcos 6:5, quando o Mestre está ministrando em Sua cidade natal.

E não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los.

Você concorda que Jesus tinha poder para curar, certo? Então você deve ser capaz de responder por que Ele não pôde fazer tudo aquilo que queria, nesse caso. A necessidade estava ali, mas alguma coisa o impediu. Ele responde à questão no versículo 6: “E ficou admirado com a incredulidade deles” (ou com sua falta de fé). A fé (concordância com o céu) dá ao céu legalidade na dimensão da terra. Você pode ver facilmente esse princípio, por exemplo, na maneira como foi salvo e veio a Cristo.

Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação.

— Romanos 10:10

Você crê em seu coração (no que o céu diz) e é justificado. Esse é um termo legal que denota que a justiça da lei está sendo aplicada e sugere que o céu agora tem legalidade no âmbito terreno. Em uma simples visão deste princípio, vamos lembrar que Adão recebeu o domínio legal aqui na terra, e os homens ainda têm essa posição. Isso não deve ser confundido com a incapacidade do homem de governar espiritualmente, o que ele perdeu para Satanás no Jardim. Deus não pode violar a posição legal que o homem detém na dimensão da terra. Assim, Deus precisa encontrar um homem ou uma mulher que concorde com o céu para que Ele possa ter entrada legalmente e expressão no âmbito terreno.

Em Romanos 10:10, você perceberá que existem duas coisas que precisam acontecer antes que a autoridade e o poder do céu possam ser liberados aqui na terra. A primeira eu já mencionei: precisamos estar plenamente persuadidos e estar em concordância, em nossos corações, com o que o céu diz; isso se chama fé. Em segundo lugar, precisamos entender que estar em fé por si só não liberará o céu aqui. Ficou surpreso? Deixe-me explicar. Pense em um interruptor de luz. A energia está ligada, mas você ainda precisa pressionar o interruptor para acender a luz. Crer em nosso coração no que o céu diz torna a conexão com o céu legal ou justificada. Mas, então, precisamos também liberar essa autoridade aqui. Assim como no meu exemplo, precisamos girar o interruptor. Fazemos isso quando confessamos e agimos com base na autoridade do Reino.

Sei que estou me repetindo, mas entender essa lei do Reino é *vital* para você ter a capacidade de receber o que o céu tem para você. Você receberá tudo o que o céu tiver para lhe dar da mesma maneira como foi salvo — crendo no que o céu diz em seu coração e depois falando ou agindo com base no que o céu diz.

O Reino, como Jesus ensinou e demonstrou, era totalmente estranho para os discípulos. Muitas vezes, podemos ver os discípulos confusos com o que estavam presenciando. Na passagem lida anteriormente, creio que eles tenham ficado com o ânimo dobre e amedrontados com a manifestação do demônio, anulando assim sua fé. Estou presumindo que, ao tentarem expulsar aquele espírito maligno, ele tenha se manifestado de forma violenta, provavelmente lançando o menino ao chão e fazendo um grande estardalhaço. Isso pode ter lhes dado medo. Estou apenas especulando, mas de uma coisa estou certo: algo aconteceu para fazer com que o coração deles passasse da concordância com o céu para a incredulidade.

Por outro lado, Jesus estava totalmente convencido do que o céu dizia sobre uma situação como aquela, e ordenou que o demônio saísse. Então, como podemos ver, o problema de o demônio não sair estava na dimensão da terra e não na dimensão do céu.

Se eu tivesse de escolher somente um versículo para ilustrar a função do Reino na dimensão da terra, eu apontaria Marcos 11:22-24. Para preparar o cenário, precisamos voltar alguns ver-

“PORTANTO, EU LHES DIGO: TUDO O QUE VOCÊS PEDIREM EM ORAÇÃO, CREIAM QUE JÁ O RECEBERAM, E ASSIM LHES SUCEDERÁ”.

— MARCOS 11:24

sículos e ver que Jesus falou a uma figueira e ela morreu. Depois de não encontrar fruto na árvore, Jesus a amaldiçoou. No dia seguinte, quando os apóstolos passaram novamente

pela mesma árvore, eles descobriram que ela havia morrido. Pedro fica perplexo com o que vê e, em choque, clama a Jesus.

Respondem Jesus: “Tenham fé em Deus. Eu lhes asseguro que se alguém disser a este monte: ‘Levante-se e atire-se no mar’, e não duvidar em seu coração, mas crer que acontecerá o que diz, assim lhe será feito. Portanto, eu lhes digo: tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá”.

— Marcos 11:22-24 (grifo nosso)

Observe que Pedro ficou perplexo com o que havia acontecido. Como foi que aquilo ocorreu? Jesus havia simplesmente falado à árvore. Mas, sem dúvida, a árvore reagiu às palavras de Jesus e morreu. Então o Mestre disse a Pedro uma “verdade”, uma lei do Reino de Deus. Sua explicação nos traz ainda mais entendimento sobre como o Reino de Deus interage no plano terreno. Mais uma vez, nesse exemplo, vemos operando a mesma lei sobre a qual temos falado; um homem ou uma mulher na terra, totalmente convencidos do que o céu diz (e agora justificados) declarando ou liberando a autoridade do céu. Naturalmente, o homem nessa história era o próprio Jesus, mas Ele deixa muito claro em Sua explicação aos discípulos que “qualquer um” poderia fazer o que Ele havia feito.

Você concorda que se as pessoas realmente soubessem disso e entendessem a lei que Jesus estava lhes ensinando, isso exerceria um impacto dramático sobre suas vidas? Tenho certeza que sim. Eu vi o impacto do Reino na vida da minha própria família, mas foi incrível ver o Reino impactar outras famílias quando lhes ensinamos o que havíamos aprendido. Deixe-me relatar uma história na minha própria igreja onde essa lei foi demonstrada. Muitas vezes, ter conhecimento do Reino e da sua função é a diferença entre a vida e a morte. Foi assim nesse caso.

Jennifer começou a frequentar nossa igreja e a ouvir sobre a fé e o Reino. Ela vibrou ao aprender sobre sua autoridade e seus direitos no Reino, uma vez que estava grávida do seu segundo filho e desejava ter um parto em casa. Então Jennifer começou a estudar o que a Palavra de Deus diz sobre o nascimento de crianças e as promessas do Reino que se aplicariam ao seu filho. Ela estava convencida de que poderia ter um parto saudável em casa, então entrou em contato com uma parteira. E também perguntou a uma das mulheres da nossa igreja que havia tido alguns partos em casa se poderia ajudá-la durante o nascimento da criança.

Durante o período anterior ao parto, ela ia a todos os cultos simplesmente para beber dos princípios do Reino. Esses conceitos eram novos para Jennifer, e ela amou aprender que havia respostas reais no Reino de Deus. Infelizmente, durante esse período, seu marido tinha de trabalhar aos domingos e não podia frequentar a igreja com ela com assiduidade. Bem, finalmente chegou a hora de o bebê nascer. A parteira e a auxiliar haviam sido chamadas.

Eram cerca de três da manhã quando o telefone próximo à minha cama tocou. Do outro lado, ouvi a auxiliar de Jennifer gritando: “Pastor, por favor, ore; o bebê nasceu morto!”. A notícia me acordou de um salto. A mulher disse que o bebê havia acabado de ir de ambulância para o hospital. Na verdade, a equipe médica declarou o bebê morto quando chegou.

Drenda e eu nos levantamos de um salto e nos vestimos. Comecei a orar no Espírito, tentando ouvir o que eu deveria fazer. Eu sabia que o diabo adoraria difamar nossa igreja com esse incidente. Podia até ver as manchetes: “Bebê morre depois que culto religioso encoraja partos em casa”. Nós realmente não tomamos posição sobre a questão de como um bebê deve

nascer, se em casa ou não, mas muitas das mulheres escolhiam ter partos em casa; isso era verdade. Drenda e eu continuamos a orar no Espírito enquanto dirigíamos para o hospital, um trajeto de vinte minutos. Mais ou menos na metade do caminho, de repente senti o Espírito de Deus vir sobre mim, e eu soube que o bebê ficaria bem. Naquele exato instante, minha esposa se virou para mim e disse que o Senhor havia acabado de lhe dizer que o bebê ficaria bem.

Eu tinha certeza do que Deus tinha dito, de modo que quando entrei na sala de emergência, estava curioso quanto ao que encontraria. Na emergência, vi um grupo de cerca de sete ou oito enfermeiras, de pé, ao redor do que parecia ser um bebê completamente normal e rosado que chorava. Estudei os rostos delas com atenção. Na maioria das situações em que um bebê está sendo segurado por um grupo de mulheres, você veria sorrisos. Dessa vez, porém, não havia nenhum. Em vez disso, havia olhares de perplexidade.

Conhecemos a mulher que havia nos telefonado. Ela reiterou que o bebê havia sido declarado morto em casa, ou seja, vinte minutos atrás. Os médicos também tinham confirmado o óbito do bebê ao chegar ao hospital, mas, de repente, assim como estava, ele havia acordado. Glória a Deus! Drenda e eu ficamos perplexos ao ver o bebê vivo e bem, exatamente como o Espírito Santo nos havia dito.

Uma ambulância diferente havia transportado Jennifer, a mãe do bebê, para a ala da maternidade. Consequentemente, ela não sabia sobre o estado de sua filha. Minha esposa foi até o andar da maternidade para ver como ela estava e, quando entrou no quarto onde Jennifer descansava, disse: “Sua bebê está bem, e ela é simplesmente linda”. A enfermeira que estava de pé ao lado de Jennifer interrompeu a conversa e afirmou de forma

brusca: “Não, aquele bebê está em um saco!”. Drenda, então, corrigiu a enfermeira muito enfaticamente sobre o seu erro. Hoje, para a glória de Deus, aquela criança, que recebeu o nome de Haley, é uma linda jovem sem qualquer dano cerebral ou problemas de saúde colaterais de qualquer espécie. Entendendo que o Reino de Deus opera com base na lei espiritual, eu sabia que esse resultado não havia sido por acaso. Assim, sendo o cientista espiritual que sou (não relacionado à Ciência Cristã, mas alguém que estuda como o Reino de Deus funciona), eu quis descobrir exatamente o que aconteceu.

Eu sabia que a bebê Haley tinha sido declarada oficialmente morta pela equipe da ambulância que esteve na casa de Jennifer. Eu também sabia que haviam atestado sua morte na chegada ao hospital. Então, o que aconteceu? Conversei com a auxiliar de partos que estava lá e pedi a ela para me dizer tudo com detalhes sobre o que havia se passado. Eu estava à procura de pistas. Ela contou que tudo correria bem no parto até a bebê nascer. Ela não apresentava sinais vitais e estava com a coloração totalmente azul. A parteira tentou reviver a bebê, mas não conseguiu. A auxiliar também disse que Jennifer estava com muitos membros da família ali presentes, e que eles começaram a entrar em pânico. Mas Jennifer dizia a eles calmamente para ficarem quietos e, apontando o dedo para o rosto de seu marido, disse: “Não diga uma palavra — este bebê vai ficar bem!”.

Interrompi a história da mulher ali mesmo e perguntei se ela poderia repetir o que Jennifer havia dito ao seu marido. Ela me contou a mesma coisa que havia acabado de dizer. Que Jennifer havia apontado o dedo para o rosto de seu marido e dito: “Não diga uma palavra — este bebê vai ficar bem!”. Uau! Foi isso! Aquele foi o momento, a declaração que salvou a vida da bebê Haley. Senti-me como um detetive que havia acabado

de resolver um caso importante! Eu estava exultante. Era tão simples, mas tão profundo. Jennifer tinha simplesmente aplicado a lei espiritual em meio àquela situação, e isso acabou salvando a vida de sua bebê! Meditando no que eu havia descoberto, tudo fazia sentido.

Jennifer sabia que, devido à agenda de trabalho de seu marido, ele não havia sido edificado na fé como ela, durante os meses que precederam esse dia. Ela também sabia que, como chefe da família, a concordância dele com a cena aterrorizante do nascimento do bebê selaria o destino daquela criança. Foi por isso que a primeira reação dela foi se dirigir ao seu marido e não permitir que ele entrasse em concordância com a morte da filha deles. Jennifer, em vez disso, estava convencida de que a criança viveria e ficaria bem, e ela declarou isso com ousadia e fé.

Assim que Jennifer teve alta do hospital, ela procurou a equipe da ambulância e perguntou a eles o que haviam feito pela bebê enquanto estavam a caminho do hospital naquela noite. Eles olharam para ela encabulados.

— Nada — finalmente disse um deles.

— O que vocês querem dizer com “nada”? — Jennifer perguntou. — Vocês não fizeram CPR?

— Não — eles disseram.

— Vocês não fizeram nada pela bebê?

— Não — eles disseram novamente.

Eles relataram que a bebê estava simplesmente morta, e eles não tinham esperança de que ela se recuperasse. Entretanto, a bebê simplesmente “acordou” depois que eles chegaram ao hospital! Aquela equipe da ambulância foi elogiada pelo hospital e o corpo de bombeiros, tendo recebido até mesmo um

reconhecimento nacional pelo resultado obtido naquela situação difícil. Mas eles admitiram que não haviam feito nada.

Recentemente, Haley esteve com sua mãe em nosso programa de televisão, e todos nós, com lágrimas nos olhos, celebramos novamente o Reino de Deus. Celebramos o fato de que alguém que sabia como operar dentro da lei espiritual e da autoridade do Reino estava na cena.

Nessa história vemos Jennifer totalmente persuadida do que o céu diz e, em seguida, no meio daquela situação extrema, liberando essa autoridade com as suas próprias palavras. A lei funciona!

Outra família da minha igreja teve uma experiência com a mesma lei do Reino de Deus. Duas irmãs haviam decidido almoçar juntas, o que não era uma tarefa fácil pois, juntas, elas tinham treze filhos. Bem, enquanto almoçavam, elas perceberam que Joel, o filho de quatro anos, não estava entre eles. Procuraram por toda a casa e não conseguiram encontrá-lo. Então acharam que ele podia estar se escondendo, mas, após mais uma busca completa, não conseguiram descobrir seu paradeiro. De repente, Tina, a mãe, teve um pensamento terrível. E quanto à piscina nos fundos? Ela saiu correndo pela porta dos fundos, junto com sua sobrinha Courtney, de treze anos. Tina ficou tomada pelo medo quando encontraram Joel no fundo da piscina, imóvel. Ninguém sabia há quanto tempo ele estava ali. Ela gritou para que ligassem para o 911 enquanto mergulhava na piscina e retirava Joel. Seu filho não estava respirando; estava cinzento e imóvel.

A menina de treze anos, que foi criada no nosso departamento de ministério infantil, disse à sua tia: “Não, Tia Tina, não precisamos ligar para o 911. Temos autoridade aqui. Precisamos orar”. Então ambas começaram a orar, mas nada acontecia.

Tina gritou outra vez: “Liguem para o 911!”. Então Courtney mais uma vez disse: “Tia, precisamos declarar vida sobre ele”. Então Courtney disse: “Joel, em nome de Jesus, acorde!”. De repente, Joel se engasgou, cuspiu água e recuperou a consciência, completamente normal.

Quando penso nessa história, fico sempre impressionado. Não porque o menino ficou bem, mas impressionado com uma menina de apenas treze anos e sua presença de espírito naquele momento. Em uma situação altamente estressante de vida e morte, ela conseguiu avaliar o que precisava ser feito sem ceder ao medo. Courtney reafirmou que saber como o Reino funciona é mais do que um sermão bonito; é vida ou morte!

Mais uma vez, observe como a lei do Reino operou. A princípio Courtney disse que elas precisavam orar, e foi o que fizeram, mas nada aconteceu. Isso porque quando oramos não estamos liberando a autoridade e o poder de Deus. Mas devemos orar por direção. Era exatamente isso que elas precisavam naquele momento. Então você perceberá nessa história que há um momento em que Courtney diz que elas precisavam declarar vida sobre o menino. Quando assim o fizeram, ele despertou completamente bem e está bem até hoje. Mais uma vez, vemos um coração que está completamente persuadido do que o céu diz, mas nada acontece até que essa autoridade é liberada na dimensão da terra por um homem ou uma mulher que estejam na fé.

Deixe-me contar-lhe mais uma história, uma que foi muito próxima de nós. O irmão de Drenda havia levado Candy, sua esposa, ao hospital para dar à luz o seu quinto filho. Drenda e eu passamos pelo hospital na manhã em que Candy estava em trabalho de parto para ver o novo membro da família. Pensávamos que o parto havia ocorrido muito antes de chegarmos lá. Mas,

como descobrimos, devido a alguns atrasos o parto havia acabado de acontecer e a bebê Holland estava sendo levada para o berçário quando entramos na ala da maternidade. Como você provavelmente já deve ter visto, um berçário de maternidade de hospital é basicamente só janelas, permitindo que você veja os recém-nascidos quando eles são levados para lá.

Eles levaram a pequena Holland e eu percebi imediatamente que ela estava quase branca. Todos os filhos de Johnny

**LEMBRE-SE QUE
AS LEIS DO REINO
FUNCIONAM TODAS
AS VEZES, PARA
QUALQUER UM!**

têm cabelos louros quase brancos e, a princípio, pensei que a falta de cor dela possivelmente fosse algo normal. Mas ela não parecia estar bem. De repente, os médicos começaram a correr de um lado para o outro. As enfermeiras fecharam as cortinas rapidamente para que eu

não pudesse ver dentro do berçário, e logo percebi que aquilo não era um bom sinal. Embora a cortina estivesse fechada, havia um espaço através do qual eu vi tudo o que estava acontecendo. As enfermeiras começaram a pegar equipamentos, e um médico começou a fazer os procedimentos de ressuscitação em Holland. Fui na direção da outra porta do berçário, onde pude ouvir claramente o que os médicos estavam falando. Fiquei chocado ao ouvi-los dizer que a bebê não tinha batimentos cardíacos e eles não conseguiam fazer o coração responder. Enquanto eu continuava prestando atenção na conversa, pude ouvir o monitor cardíaco bater de vez em quando. Eu escutava uma batida, vinte segundos se passavam e depois eu ouvia outra batida. Holland estava sem batimentos cardíacos!

O médico saiu da sala e foi até meu cunhado: “As coisas não parecem boas, Johnny; lamento muito, mas ainda estamos

tentando”. Como não tínhamos permissão para entrar no berçário, Drenda e Johnny impuseram as mãos na porta de um lado do berçário, e eu impus as minhas mãos na porta do outro lado do berçário. Começamos a orar e a declarar que Holland sobreviveria e ficaria bem. Ordenamos que aquele coração batesse, em nome de Jesus.

De repente, o médico que havia falado com Johnny saiu do berçário muito apressado. Ele passou correndo por nós sem dizer uma palavra. Dali a alguns minutos, voltou apressadamente seguido de uma enfermeira que falava em voz alta: “Doutor, não podemos fazer isso. Não estamos autorizados neste hospital a fazer este procedimento. Não posso permitir que o senhor manipule esse sangue”. Ele não prestou mais atenção nela e entrou novamente no berçário. O médico pegou um manual, então pude ver que ele estava estudando atentamente como realizar um procedimento. Eu observava agora através de uma fenda nas cortinas enquanto ele se levantava e começava a inserir um longo tubo no bebê. Pude perceber que ele estava dando sangue ao bebê.

De repente, ouvi os batimentos cardíacos voltando. Eles ganharam velocidade e se nivelaram com os batimentos cardíacos normais de um recém-nascido. O médico saiu depois de um minuto e disse: “Havia anjos ali dentro; Deus me ajudou com este bebê!”. Podíamos ver que ele estava abalado. Então descobrimos que ele não estava de serviço, nem envolvido no parto de Candy. Ele havia apenas passado pelo hospital para checar outro paciente naquele momento, quando tudo isso aconteceu. Pude ver que o médico ainda estava impressionado com o que havia acontecido quando ele nos disse que Holland ficou sem batimentos cardíacos por quase quarenta minutos!

Hoje, Holland é uma linda menina normal de quatro anos. Creio que foi o nosso entendimento sobre a lei do Reino que

trouxe as respostas àquela situação. Ainda me lembro de quando impus as mãos sobre a porta daquele berçário, pensando comigo mesmo: “Não vamos fazer um funeral para a pequena sobrinha de Drenda! Isso não acontecerá na nossa família!”.

Quando paro para contemplar como o Reino impactou cada uma das histórias que acabo de compartilhar, eu gostaria que você se lembrasse que as leis do Reino funcionam todas as vezes, para qualquer um! Como eu disse no começo deste livro, as leis naturais da dimensão da terra funcionam com os mesmos resultados sempre. Elas são imparciais e funcionarão para qualquer um que dedique tempo para aprendê-las e aplicá-las. A eletricidade funciona igualmente nos Estados Unidos como na África; não faz diferença.

Quando comecei a perceber que o Reino de Deus era um Reino com leis muito definidas, embora escondidas, eu sabia que havia encontrado a resposta para os meus problemas. Percebi que nunca foi Deus quem estava me resistindo, optando por não me abençoar ou me ajudar no meu momento de necessidade. Não, agora eu percebia que Deus havia me dado tudo o que eu poderia necessitar na vida através de Jesus Cristo, cujo sacrifício me deu acesso a tudo o que o céu possui. Agora eu entendia que o Reino operava por meio de leis definidas que eu podia aprender e aplicar à minha vida.

Comecei a ler cada história da Bíblia com uma mentalidade diferente, procurando por pistas que revelassem mais uma lei do Reino. Comprometi-me a ser um cientista espiritual para que eu pudesse aprender por que as coisas aconteciam nas histórias bíblicas que eu havia lido. Esta passagem de 1 João parece engraçada e estranha para muitas pessoas. Sei que a lemos anteriormente, mas vamos lê-la novamente porque nela ecoa a verdade que é a sua resposta.

Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a sua vontade, ele nos ouve. E se sabemos que ele nos ouve (assume a causa) em tudo o que pedimos, SABEMOS que temos o que dele pedimos.

— 1 João 5:14-15 (grifo nosso)

Amo esse versículo porque ele fala de uma lei, e a lei nos dá confiança de que iremos receber a justiça. Esta é a nossa confiança: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus (que é a lei, o que Deus chama de certo), Ele nos ouve. O termo “nos ouve” não está falando sobre Deus ouvir nossas palavras audíveis, embora Ele de fato as ouça. Na verdade, está falando de Deus assumir a causa. Se você pensar em um juiz que assume uma causa e julga de acordo com a lei, e não com seus próprios sentimentos (pelo menos é assim que as coisas deveriam funcionar), então você entenderá o texto. Deus nos ouve — Ele assume a causa ou escuta atentamente a causa, e podemos ter confiança de que obteremos justiça, o que é legalmente nosso.

Meu amigo, eu realmente penso que você precisa parar e ler isso de novo, lentamente. Se o que você acaba de ler é verdade, e é, então sua vida está prestes a explodir de alegria! As pessoas que oram sem esse conhecimento não têm confiança, elas estão apenas balbuciando quando oram. Jesus falou sobre isso em Mateus 6:7-13.

E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos.

— Mateus 6:7

A palavra “balbuciar” significa pronunciar uma confusão de palavras ou sons sem sentido. É assim que a maioria das pessoas ora. Elas não têm ideia do seu direito à justiça ou mesmo do que Deus já lhes deu legalmente no Reino. Você não precisa implorar ou chorar por alguma coisa que já possui!

Suponhamos que um policial estivesse de pé na estrada fazendo sinal a um caminhão para parar, e ele apenas começasse a chorar e a implorar que o veículo parasse. “Por favor, caminhão, pare. Tenha misericórdia de mim. Por favor, por favor, pare.” Essa atitude seria o insulto mais deplorável e vergonhoso para a nação dos Estados Unidos e seu sistema legal. Mas a verdade é que aquele policial se coloca de pé ereto e diz claramente ao caminhão para parar, e ele para com base em uma lei terrena e na posição do oficial como representante do governo da nação.

As pessoas que imploram a Deus não têm noção das leis da terra ou da sua posição. A razão pela qual a cena de um policial implorando a um caminhão que pare seria um insulto é porque ele retrataria uma nação sem lei e autoridade. Tudo o que você tem nesse tipo de país é anarquia. Quando os cristãos imploram e fazem um estardalhaço, isso retrata o Reino de Deus como um Reino fraco, que não oferece respostas. Isso faz com que as pessoas duvidem da disposição de Deus ou da Sua capacidade de socorrê-las, quando em todo o tempo elas já têm o direito ao que estão pedindo. Jesus nos dá uma resposta clara com relação a esse tipo de súplica inconsistente — “PARE COM ISSO!”.

E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos. Não sejam iguais a eles, porque o seu Pai sabe do que vocês precisam,

antes mesmo de o pedirem. Vocês, orem assim: “Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia. Perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém”.

— Mateus 6:7-13

Lembre-se, Jesus está nos ensinando a orar nesse versículo. Infelizmente, muitas pessoas têm essas passagens bíblicas registradas em belos quadros em suas casas, mas não entendem seu significado. A passagem se chama “A Oração do Pai Nosso”, mas Jesus estava ensinando os discípulos a orar com essas palavras. Ele não estava literalmente usando essas palavras como fazemos nos cultos das nossas igrejas. Elas são um manual de instruções, por assim dizer, sobre como orar e ter resultados, e não apenas versículos para citar de cor.

“Venha o Teu Reino, seja feita a Tua vontade assim na terra como no céu”, é uma instrução sobre como orar. Devemos orar trazendo a vontade de Deus que está no céu à dimensão da terra, para dentro das nossas situações. Então, qual é a sua resposta? Creia no que Deus diz que é seu e use a sua autoridade no Reino do céu para trazer o céu à dimensão da terra, a fim de suprir o que você necessita e as necessidades dos que o cercam.

Pare por um instante e pense nisso. Se você soubesse sem sombra de dúvida que a sua oração é eficaz e todo o céu a respalda, isso lhe tornaria confiante ao orar? SIM!!!! Sabendo exatamente quais são os seus direitos legais como cidadão do céu, sabendo o que já foi lhe dado gratuitamente e entendendo o processo para receber, e desfrutando os benefícios dessas leis,

você pode andar em um modo de vida inteiramente novo — o modo do Reino. O que aconteceria com o medo? O que aconteceria com a incerteza? Como esse conhecimento geraria confiança com relação ao seu futuro e confiança em meio a uma tempestade? Este foi o impacto que o Reino exerceu sobre Drenda e eu quando começamos a descobri-lo. Costumávamos ficar impressionados com o que víamos. Não, deixe-me refazer esta frase. Estávamos constantemente surpresos e impressionados! E, mais ainda, ficávamos impressionados com a autoridade que Deus havia dado à igreja para operar em favor e através desse governo aqui na dimensão da terra.

Porque por meio de Cristo Jesus A LEI do Espírito de vida me libertou da LEI do pecado e da morte.

— Romanos 8:2 (grifo nosso)

Descobrir que fomos libertos da “lei do pecado e da morte” e nos foi dado o Reino, assim como o acesso à “lei do espírito de vida” foi avassalador. Mais uma vez, mais avassalador para nós foi realmente ver que a lei produz a justiça do Reino em nossas próprias vidas.

O Reino me permitiu ser curado tanto física quanto emocionalmente, ter uma nova esperança e ser liberto dos antidepressivos. Ele me permitiu ir da pobreza — do esforço para pagar trezentos dólares mensais de aluguel por uma casa de fazenda destruída dos anos 1800, à condição de poder construir e pagar inteiramente por uma casa de setecentos metros quadrados em um enorme terreno. Minha esposa também passou a gostar muito mais de mim! Dirigir carros decentes que não quebravam diariamente não tinha preço. Ser capaz de ofertar

centenas de dólares para o Evangelho era uma ideia impossível apenas há poucos anos. A vida, a luz do Reino, estava engolindo as trevas; e assim como Deus disse “Isto é bom!” no livro de Gênesis quando olhou para a Sua criação concluída, eu também contemplei com admiração e disse: “Isto é bom, muito bom”.

Drenda e eu ficamos tão entusiasmados que falávamos a todos os que quisessem ouvir sobre o Reino e contávamos a eles a nossa história. As pessoas da nossa igreja estavam entrando no mesmo ritmo e tendo os mesmos resultados que nós, e uma dessas pessoas era a nossa filha Kirsten, de doze anos. Ela tinha visto Deus fazer muitas coisas e testemunhado vez após vez o resultado das leis infalíveis do Reino em nossas vidas. Eu sabia que ela estava observando e aprendendo sobre essas leis, mas um episódio me mostrou o quanto ela estava realmente aprendendo.

Um dia, fui até seu quarto para dizer boa noite e alguma coisa estava diferente. Ali na sua parede havia um retrato de um Lulu da Pomerânia. Ora, para qualquer pai que está um pouco ligado nas coisas, um retrato assim era sem dúvida um sinal de que ela estava prestes a fazer um pedido para ter um cão. A irmã de Kirsten, Polly, já tinha um cãozinho desses que ficam dentro de casa, e elas compartilhavam o mesmo quarto, portanto o cão de Polly estava sempre ali com as duas.

Eu gentilmente disse a Kirsten o quanto admirava o quadro, mas não queria outro cão dentro de casa e que ela deveria passar mais tempo brincando com o Dachshund de sua irmã. Kirsten não disse nada naquela noite, apenas acatou o que eu disse. Pensei que o assunto tivesse terminado, mas o Lulu da Pomerânia foi mencionado algumas vezes depois disso em comentários do tipo “Não seria ótimo ter um Lulu da Pomerânia?” ou “Eles são tão peludos e fofinhos!”. Em seguida, é claro, Kirsten rapidamente me mostrava a foto de

um deles que ela havia encontrado online. Mais uma vez, eu simplesmente dizia “Não”. Eu era a autoridade na casa, e não iríamos ter outro cão ali.

Mais uma vez, pensei que o assunto estivesse encerrado, até que um dia, cerca de um mês depois quando chegamos em casa da igreja, Kirsten andou confiantemente até mim e, com um sorriso no rosto, disse: “Papai, eu hoje recebi um filhote de Lulu da Pomerânia pela fé, como você ensina”. Lembrei a ela novamente minhas palavras anteriores sobre ter outro cão. Sem mudar o seu sorriso, ela disse: “Mas, papai, a mamãe diz que Deus pode mudar o coração de um rei”. O comentário dela para mim não foi de rebeldia. Ela simplesmente concordou com sua mãe e orou para que Deus mudasse o meu coração. Eu fora enganado. Agora eu sabia que ela e Drenda haviam conversado, e minha esposa a havia encorajado dizendo que Deus podia realmente me fazer mudar de ideia.

Com base nesse encorajamento, ela havia liberado sua fé naquela manhã na igreja, semeando e confessando que havia recebido aquele cão pela fé. Finquei os calcanhares, reiterei meu amor para com ela, mas novamente defendi a minha causa, dizendo: “Não vamos ter outro cão na casa”. Eu disse que lamentava, mas que isso simplesmente não iria acontecer. Ela não pareceu se importar com o que eu disse, pois saiu sorrindo. Mais uma vez pensei que a questão estivesse finalmente encerrada.

Cerca de um mês depois, fui convidado para ensinar em uma pequena igreja no Mississippi. Era uma igreja rural muito pequena cercada de quilômetros de terreno aberto. No final da primeira noite, o pastor veio até mim e disse que o Senhor havia falado com ele durante o culto. Ele disse: “Não sei se você sabe disso ou não, mas eu crio Lulus da Pomerânia aqui ao lado, e o Senhor me disse para lhe dar um dos filhotes que agora tem seis meses e

está pronto para encontrar um lar”. Fiquei ali com a boca aberta. Ainda estava decidido a não ficar com aquele cão, então respondi: “Eu lhe darei notícias sobre isso”. Eu não tinha noção de que ele criava cães de qualquer espécie e com certeza não disse nada a ele anteriormente sobre Kirsten desejar um filhote.

Por fim, cedi e contei a Drenda o que havia acontecido e que eu não queria levar o cão para casa. Ela olhou para mim e disse: “Você vai negar a fé de nossa filha?”. Drenda realmente não queria um segundo cão na casa também, mas ela amava Kirsten mais do que qualquer inconveniência que outro cão nos causaria. E agora que Deus havia trazido o cão como resultado da fé de Kirsten, como poderíamos negar isso a ela? Então eu disse ao pastor que levaria o animal.

Não contamos nada a Kirsten, mas dissemos à sua irmã que ela se certificasse de levá-la junto ao aeroporto quando fosse nos pegar. Kirsten foi ao aeroporto, e nós entregamos a ela a pequena caixa de viagem que havíamos comprado para o cão. Quando nossa filha viu o pequenino Lulu da Pomerânia, ela irrompeu em lágrimas. Tudo parou. Todas as pessoas ao redor pararam e contemplaram a cena diante delas. Não demorou muito, e uma multidão havia se reunido ao nosso redor enquanto Kirsten chorava, segurando aquele pequeno filhote. Drenda estava contando a todos como o cão havia parado em nossas mãos e como Kirsten havia crido em Deus para recebê-lo.

Foi quando descobri que você pode promover um avivamento espiritual em um aeroporto simplesmente segurando um filhote em suas mãos. Todas as pessoas queriam ver o cãozinho, e a multidão no aeroporto estava chorando com Kirsten, até os funcionários da segurança. Mais ou menos nessa hora, eu me senti um pai horrível. Quando vi a alegria que o filhote trouxe à minha filha e como Deus havia providenciado aquele

cão em resultado de sua fé, eu me perguntei por que um dia eu havia sido contra uma coisa que era tão preciosa para ela. Shakespeare, como ela o chamou, era simplesmente adorável. Ele se tornou verdadeiramente parte da família. Embora fosse um sujeitinho independente, ele seguia Kirsten para todos os lugares onde ela fosse, dia e noite.

Embora esta seja uma história tocante, preciso fazer uma pergunta que precisa ser respondida e é realmente o propósito deste livro. **Como aquele cão apareceu?** Nunca ninguém havia me oferecido um cão. E como ele era o cão específico que minha filha havia liberado a sua fé para conseguir? Foi algum acaso? Não, obviamente não. Foi resultado direto do Reino e das leis que o governam, produzindo o milagre na vida da minha família. Ele produziu exatamente como produzirá, todas as vezes, para qualquer um que tenha fé e libere a autoridade do Reino aqui na dimensão da terra. Podemos reconhecer que foi o Reino de Deus que produziu aquele cão. Mas como ele fez isso? Quais foram as leis que entraram em operação e fizeram isso acontecer? Espero que à medida que avançamos neste livro, tenhamos algumas respostas claras que o ajudem a saber exatamente como desfrutar do Reino de Deus. Afinal, você é um cidadão desse Reino com direitos e benefícios legais! Mas primeiro deixe que eu lhe dê outro exemplo do Reino tirado da vida da nossa família.

CAPÍTULO 4

O PEIXE GIGANTE

À medida que Drenda e eu aprendíamos sobre o Reino de Deus e a autoridade que nos cabia no plano terreno, ficávamos cada vez mais conscientes do fato de que éramos nós quem realmente determinávamos a maneira como vivíamos. O Reino de Deus impactou todas as áreas de nossas vidas, mas éramos nós que tínhamos de liberar a provisão que necessitávamos ou desejávamos. Isso não acontecia simplesmente por si só. Como o cãozinho de nossa filha, nada era sem importância ou pequeno demais para ser colocado sob o domínio do Reino. Quando passamos a entender isso, não havia nada que fosse realmente impossível ou que estivesse fora de possibilidade para nós. Durante a maior parte da minha vida, eu nunca realmente entendi que Deus nos deu o Reino, **TODO** o Reino para desfrutar. Portanto, foi divertido ver o Reino impactar todas as áreas de nossas vidas, mesmo as não essenciais. Um exemplo disso é ilustrado pela história que passo a contar. Eu a chamo de história do grande peixe.

Ela aconteceu quando nossa família passava as férias no Alasca. O fato de estarmos ali era um sonho para mim. Voamos até Anchorage, alugamos um trailer por três semanas e dirigimos por grande parte da costa ocidental. Era simplesmente

lindo! Um dia, quando estávamos dirigindo pela Península de Kenai, observamos um enorme peixe pendurado do lado de fora de um barco de aluguel, em um suporte. A maioria dos barcos de aluguel havia acabado de chegar, e vários desses mesmos peixes grandes estavam pendurados de um lado e de outro do cais. Para mim, eles meio que se pareciam com grandes linguados, mas na verdade eram alabotes. Eu nunca tinha visto um alabote antes e não sabia o que eles eram, mas eram peixes enormes. Ficamos impressionados enquanto passávamos na frente das firmas de aluguel de barcos, uma após a outra, todas oferecendo um dia de pesca de alabotes. De repente, minha esposa se virou para mim e disse: “Eu gostaria de pegar um alabote, e eu gostaria de pegar um com aquele capitão ali”. Ela apontou para um cartaz que anunciava aluguel de barcos para pesca de alabotes, e o sinal cristão do peixe estava no anúncio.

Em primeiro lugar, fiquei chocado! “Você quer pescar um alabote?”. Drenda nunca quisera pescar antes. Mas ela tanto insistiu que estacionei e entramos no escritório. Os funcionários estavam ocupados com outro cliente, então ficamos apenas olhando ao redor por algum tempo, lendo sobre a maneira como as pessoas deveriam se vestir no quadro de avisos. Vimos um panfleto que falava sobre um campeonato de alabotes que estava acontecendo naquele momento, mas que logo se encerraria. Como não sabíamos o que era, e é possível que você também não saiba, então deixe-me explicar. A Caçada de Alabotes é uma competição para eleger aquele que pegar o maior exemplar do mês, entre todos os capitães de barcos de aluguel. O vencedor teria o seu retrato no jornal e receberia um cheque. Drenda e eu conversamos sobre entrar na competição, já que iríamos sair para pescar de qualquer forma. Eram apenas alguns dólares para entrar; e foi quando tudo aconteceu.

Drenda, minha doce e muito feminina esposa, virou-se para mim e disse que havia decidido vencer a competição para que o negócio daquele capitão recebesse o devido reconhecimento entre todos os capitães de barcos de aluguel, pois ele era cristão e Deus receberia a glória. Assim, quando chegou a nossa vez de nos inscrever, Drenda declarou com ousadia que ela iria vencer a Caçada de Alabotes para que Deus fosse honrado e o negócio deles fosse reconhecido por ter bases cristãs. Naturalmente, você pode imaginar o que o capitão do barco pensou. É claro, todos gostariam de vencer aquela competição e garanto que ele ouviu isso de muitos, se não da maioria dos turistas que levou para pescar. Entretanto, não tenho certeza de que muitas pessoas tenham realmente declarado a ele que iriam vencer para a glória de Deus.

Bem, ele não disse muita coisa sobre os comentários de Drenda em relação à disputa. Quando saímos para pescar e começamos a pegar alabotes, ela ficava perguntando ao capitão, que também era o proprietário do barco, qual tamanho o alabote deveria ter para ganhar. Ele apenas dizia que precisava ser maior do que aquele que ela havia acabado de pescar, o que disparava a pergunta de minha esposa todas as vezes que ela pescava mais um. Assim, quando Drenda pescou um de dezoito quilos, ele disse que aquele não era grande o bastante. Quando ela pegou um de trinta quilos, também não era grande o bastante. Todo mundo sabe o quanto o alabote é bom para se comer e, por isso, planejávamos enviar para casa o que havíamos pescado. O limite era de dois por pessoa, então ficamos com o de trinta quilos.

O dia transcorreu assim e agora estava chegando o entardecer. Meu filho Tom, minha filha Polly e eu já estávamos no nosso limite de dois alabotes. Meus dois outros filhos, Amy e

Tim, tiveram de voltar para casa cedo para participarem de uma conferência e não estavam conosco. Drenda tinha o seu alabote de trinta quilos, mas nenhum dos peixes que estavam a bordo venceria o campeonato. Mas ela ainda estava confiante de que iria pegar o peixe grande. Enquanto o anoitecer se aproximava depressa, o capitão nos disse que deveríamos recolher nossos anzóis, pois era hora de nos dirigirmos para o cais. Drenda ignorou a ordem do capitão, que já nos ajudava a erguermos nossos anzóis e a guardar os equipamentos. Ela pediu apenas mais alguns minutos, enquanto declarava novamente que ia pegar o peixe vencedor da disputa de alabotes. O capitão deu-lhe um pouco mais de tempo e, finalmente, começou a caminhar em direção a ela, enquanto dizia: “Lamento, mas realmente precisamos ir”.

Imediatamente antes dele alcançar a vara de Drenda, ela de repente inclinou-se para baixo. Era, de fato, um peixe grande, porque a vara se dobrou e o molinete começou a guinchar. O capitão ergueu a vara para sentir o tamanho do peixe e concordou que era um dos grandes, mas afirmou que se tratava de um tubarão. Ele explicou que sabia disso pela maneira como o peixe puxava. Bem, levou bastante tempo para Drenda trazê-lo para cima. Foi necessário toda a sua força para trazer aquele peixe do fundo, que ficava a trezentos pés de profundidade. Quando ele surgiu na superfície, todos podiam ver que realmente era um alabote muito grande, maior que a própria Drenda.

Assim que o peixe foi puxado, o capitão disse que ele era grande demais para apenas ser arpoado e colocado vivo dentro do barco, pois estaria se debatendo e, grande como era, poderia machucar alguém ou danificar o barco. Ele tinha um espeto especial que se destinava a peixes grandes assim. O espeto tinha uma pequena ponta explosiva que, quando pressionada

na cabeça do peixe, detonava e o matava. Quando o capitão empurrou o espeto contra a cabeça do alabote e a ponta do explosivo detonou, o peixe se contorceu, fazendo com que o capitão errasse o disparo.

Com o barulho, o peixe mergulhou com toda a força direto até o fundo outra vez. Desceu até o fim, levando toda a extensão de linha até o término do carretel. Ficamos com medo de a linha não suportar o peixe ou do gancho ter sido arrancado quando o alabote fez o seu mergulho até o fundo. De modo que, mais uma vez, Drenda teve de puxá-lo para cima. Ela estava com dificuldade para fazer isso, porque já havia lutado com aquele peixe uma vez; então coloquei os meus braços ao redor dela, pus minha mão no carretel junto com a dela, e ambos lentamente o trouxemos novamente até a superfície. Dessa vez o capitão conseguiu colocá-lo no barco e ficou maravilhado com o seu tamanho.

Levamos o alabote até a praça da cidade onde eles tinham uma balança grande o bastante para pesá-lo. Seu peso era de cinquenta quilos e ele era maior do que Drenda. O homem que o pesou disse que ele era, naquele momento, o maior peixe que havia entrado na competição; mas a disputa ainda tinha duas semanas para terminar, de modo que não sabíamos ao certo se o peixe venceria ou não. Mas, pouco tempo depois, chegou um cheque com o nome de Drenda e uma cópia do artigo de jornal, com seu retrato, que noticiou aquele feito. Ficamos perplexos.

O Reino funcionou outra vez! E de novo preciso fazer a pergunta: “Como ela pegou aquele peixe?”. Eu só soube que ela pescou duas outras vezes durante a nossa vida de casados e pescar simplesmente não era a sua praia. Eu ainda estava intrigado com o fato de Drenda querer pescar um alabote, para início de conversa, mas ela tinha as suas razões; ela queria agarrar a

chance de vencer aquela disputa! E ela o fez. Ao finalizarmos nossa participação, pudemos compartilhar com aquele capitão sobre o Reino de Deus e sobre como pegamos aquele peixe. Embora ele não tenha sido o vencedor oficial, quando o deixamos naquele dia vimos que o peixe era grande o bastante para chamar a sua atenção. E é claro, ele também foi um vitorioso, afinal.

Você poderia pensar que a nossa história (ou devo dizer a história de Drenda) sobre o grande peixe termina aqui. Sei que as pessoas vão pensar que ela apenas teve sorte, mas, duas vezes?! Bem, cerca de cinco anos depois, Drenda e eu fomos convidados por um pastor amigo nosso para pescar salmões no Alasca. Não havíamos voltado lá desde que estivéramos ali na viagem de trailer com a família, e estávamos tentando encontrar uma desculpa para retornar desde então. Novamente alugamos um trailer e planejamos pescar salmões, já que a época da corrida pelo salmão vermelho estava bem a caminho. Assim, enquanto estávamos pescando, a conversa se encaminhou para a pesca de alabotes e para o peixe de Drenda. Como nosso amigo nunca havia pescado alabotes antes, dissemos: “Bem, então vamos”. Decidimos que queríamos voltar àquele mesmo local e procurar o mesmo capitão de barcos alugados, caso ele ainda estivesse no negócio.

Dirigimos até sua antiga localização, vimos que ele não estava mais ali e consideramos a possibilidade de contratar outro capitão. Antes de fazer isso, pensamos em checar o nome dele na Internet para ver se conseguíamos encontrá-lo, uma vez que não nos lembrávamos do nome do seu barco ou da sua companhia. Depois de pesquisar um pouco, conseguimos encontrar uma cópia do artigo de jornal falando sobre o peixe de Drenda, com sua foto de cinco anos antes. Ele mencionava o barco e o

nome da companhia, então, com um rápido telefonema pudemos alinhar as coisas. A companhia ainda estava naquele ramo de negócios, mas havia se mudado para mais adiante ao longo da estrada.

Quando entramos na empresa, a mulher no balcão, que era esposa do capitão e proprietário, olhou para nós e disse: “A vencedora do alabote!”. Por alguns minutos, tivemos uma conversa sobre o grande alabote e sobre o que estava acontecendo nos últimos cinco anos. O país vivia uma recessão econômica e os negócios não andavam bem. Ela disse que as pessoas simplesmente não estavam viajando e gastando o dinheiro delas em pesca como antes, e seu marido estava desanimado. Trouxemos à memória dela alguns princípios do Reino que havíamos compartilhado antes, e ela disse que seu marido não estava interessado em servir a Deus.

Quando íamos entrando no barco, o capitão também se lembrou de Drenda e do grande peixe. Drenda foi até ele e perguntou como estava indo a pesca. Sua resposta foi de que estavam pegando peixes pequenos se comparados ao que ela havia pescado. Mas ele explicou que os grandes não viviam ali por ser uma área muito rasa. E continuou, dizendo que a razão pela qual ele havia mudado a localização do seu negócio era porque na parte onde ele vinha pescando, e onde Drenda conseguiu vencer, era muito mais profundo, mas cheio de tubarões. Os tubarões roubavam a isca antes que ela chegasse ao fundo, e isso lhe custava muito caro em iscas e em tempo.

Então perguntamos de que tamanho eram os peixes que eles estavam pegando naquela nova área, e ele disse que não havia visto um peixe com mais de nove quilos em um mês. Nessa hora, Drenda olhou para ele e disse: “Bem, vou pegar um grande hoje, o maior que você já viu ultimamente, então você

saberá que Deus é fiel”. Mas ele simplesmente debochou dela. Durante todo o dia só pegávamos peixes de nove quilos, como o capitão havia dito, e a todo tempo o capitão ficava zombando de Drenda por causa do “peixe grande” que ela ia pegar. Foi uma repetição da viagem anterior.

No fim do dia, o capitão nos disse para recolhermos todas as varas, mas Drenda não prestou atenção nele, afirmando que precisava somente de um minuto ou dois para pegar o peixe grande. Mais uma vez, o capitão esperou um minuto além, mas depois disse a ela que precisava finalizar as atividades. Foi então que a vara dela dobrou e, para encurtar a história, Drenda pegou um peixe de trinta e um quilos. O capitão ficou surpreso novamente.

Fomos a um restaurante depois de pescar e conversamos com um capitão de barcos de aluguel que também estava jantando ali. Quando ele soube que Drenda havia pescado um peixe de trinta e um quilos, não conseguiu acreditar. “Onde você estava pescando; a que distância?”. Ele queria saber onde havíamos apanhado aquele alabote. Ao deixarmos o restaurante, devíamos ir à empresa novamente para assinar um documento a fim de que o peixe fosse enviado para casa.

Antes de nos despedirmos do capitão que alugara o barco para nós, tivemos novamente outra chance de compartilhar sobre o Reino de Deus. Olhei para o capitão e disse: “Você precisa realmente descobrir como ela pescou aqueles dois peixes. As leis do Reino funcionam para dinheiro também”. Dessa vez tivemos a atenção dele; pelo menos o capitão demonstrara algum interesse. Nós lhe presentamos com uma cópia do meu livro *Fixing the Money Thing* (Resolvendo a questão do dinheiro) e partimos.

Aqueles dois peixes foram resultado do acaso, ou eles foram resultado da lei do Reino? Você decide, mas Drenda e eu

já decidimos há muito tempo. Desde viagens de pesca, de sair das dívidas ou de ser curado, nossa experiência com o Reino de Deus tem sido empolgante e transformadora. Outros estão experimentando o Reino também. Eis a carta de uma mulher que ouviu a história de Drenda.

Saudações, Gary e Drenda

Achei que depois de ter lido seu livro, no qual Drenda relata que fsgou o alabote vencedor, eu também deveria compartilhar minha história de peixe com vocês. Recentemente, tiramos férias em família em Cabo Canaveral, Flórida. Meu marido, Robert, queria sair em um barco de pesca em mar profundo e esperava pegar alguns peixes para levarmos para casa, no Colorado. Estávamos planejando aquela viagem havia alguns meses, de modo que quando ele me contou que queria ir pescar, fiquei animada e disse: “Vamos fazer isso! E vamos crer em Deus para termos uma grande pesca!”. Perguntei ao Bob que tipo de peixes havia disponíveis na Flórida quando estivéssemos lá pescando. De todos os peixes que ele mencionou, escolhi orar e crer para pescar um snapper vermelho gigante.

Chegou o dia e estávamos esperando para receber as instruções do capitão do barco e sua equipe. Eu vinha confessando que iria pegar um snapper vermelho gigante, de modo que a minha empolgação aumentava enquanto o capitão falava. Fiquei decepcionada ao ouvir o capitão dizer que os únicos peixes com os quais não poderíamos ficar eram o bass, o linguado e o snapper vermelho gigante! *Puxa*, pensei, *o que mais temos aí para crer que podemos receber?*

Bem, eu não ia deixar passar essa oportunidade de trabalhar a minha fé. Eu disse: “Senhor, tenho acreditado que

vou pescar um snapper vermelho gigante. Assim seja! Vou pescar um e ainda levar algum tipo de peixe para casa!”.

Então, já dentro do barco, virei-me para minha filha de oito anos, Rachel e disse: “Lembre-se de que você pode orar e crer em Deus que pegará um peixe hoje. Você crê?”. Ela sorriu e concordou com a cabeça. Eu disse as mesmas palavras de encorajamento à minha filha de vinte e um anos, Jordan. Ela me lançou um olhar de surpresa, mas depois concordou. Olhei para Bob e disse: “Vamos crer que teremos uma pesca e tanto!”.

Algumas horas se passaram e nada mordeu as nossas linhas de pesca. Então, de repente, a linha de Rachel foi atingida e ela ficou muito animada. Ela chamou seu pai para ajudá-la e, alguns minutos depois, eles puxaram um tubarão do Atlântico! Uau, Rachel captou mesmo esse negócio de crer! E nós a elogiamos. Que grande pescadora!

Lembro-me de começar a pensar que talvez eu nada fisesse, mas interrompi esse pensamento e confessei que eu já tinha o meu peixe. Sentei-me, relaxei e ouvi Deus dizer: “Se você simplesmente relaxar e deixar que Eu traga o peixe até você, você o terá”. Bem, eu sabia que não era nenhuma pescadora, de modo que não podia confiar nas minhas próprias habilidades, afinal. Sentei-me, respirei fundo com fé em Deus e esperei. Cerca de vinte a trinta minutos depois, minha linha deu um puxão; pelo menos, eu pensei ter sido um puxão, mas acabei descobrindo que era mesmo um peixe.

Meu marido começou a me treinar e depois o capitão veio fazer o mesmo. Enquanto eu estava puxando o meu peixe, ele me disse que provavelmente eu tinha um snapper gigante na extremidade da minha linha. Fiquei

muito surpresa que ele soubesse qual era o peixe antes de se tornar visível! Como era de se esperar, enquanto eu continuava a puxar e enrolar, o meu snapper vermelho de nove quilos veio à tona! Comecei a agradecer a Deus com muita alegria e empolgação. Sabia que tinha havido uma ruptura no meu sistema de valores. Eu só ficava me lembrando da confiança de Drenda e achava que eu era capaz de ter a mesma fé e confiança. Perseverei em meio a tudo isso e valeu a pena!

Obrigada pelo seu ministério e por escrever os livros. Sou grata a Deus e ao seu ministério, que me ajudou a me mover na direção de bênçãos maiores. Aguardo com expectativa o futuro, com ainda mais fé e empolgação. Sei o quanto essa experiência também ministrou à nossa família.

Sinceramente,

S. T.

CAPÍTULO 5

DE QUEM FOI A ESCOLHA?

Nas histórias anteriores, vimos o Reino de Deus produzir, aqui na dimensão da terra, um cão, um peixe, o dinheiro para pagar uma hipoteca, o dinheiro para pagar pelos carros e casas que precisávamos, o sustento de três crianças, e muito mais. Todas essas histórias foram produzidas pelo Reino de Deus, ou, deixe-me tornar isso mais pessoal, o Reino do NOSSO Deus! Não devemos nos surpreender, já que Seu Reino é grande além de qualquer medida.

Em 2 Pedro 1:3 está escrito:

“Seu divino poder nos deu todas as coisas de que necessitamos para a vida e para a piedade...”

Em todas as histórias que vimos, quero fazer uma pergunta muito importante: “De quem foi a escolha?”. O que quero dizer é isto: será que Deus de repente decidiu trazer aquele cão para Kirsten, ou aquele peixe para minha esposa Drenda? Foram coisas que Deus, na Sua soberania, simplesmente decidiu fazer por nós? Ou houve outra razão pela qual elas aconteceram? Creio que a resposta chocará a maioria das pessoas, assim como me chocou.

Para responder a essa pergunta, vamos ver uma história da Bíblia em Lucas 8.

Estando Jesus a caminho, a multidão o comprimia. E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de uma hemorragia e gastara tudo o que tinha com os médicos; mas ninguém pudera curá-la. Ela chegou por trás dele, tocou na borda de seu manto, e imediatamente cessou sua hemorragia. “Quem tocou em mim?“, perguntou Jesus.

Como todos negassem, Pedro disse: “Mestre, a multidão se aglomera e te comprime”. Mas Jesus disse: “Alguém tocou em mim; eu sei que de mim saiu poder”.

Então a mulher, vendo que não conseguiria passar despercebida, veio tremendo e prostrou-se aos seus pés. Na presença de todo o povo contou por que tinha tocado nele e como fora instantaneamente curada. Então ele lhe disse: “Filha, a sua fé a curou! Vá em paz”.

— Lucas 8:42-48

A Bíblia é muito clara ao dizer que Jesus estava sendo pressionado por todos os lados, e até Pedro ficou surpreso com a pergunta de Jesus “Quem me tocou?”. Como cientista espiritual, preciso descobrir por que essa mulher foi curada e ninguém mais foi curado. Por que a unção fluiu somente para ela e não estava fluindo para todos os demais que o tocaram naquele momento? A resposta está aqui, mas antes que eu a exponha, vamos fazer outra. Jesus estava ministrando sobre ela deliberadamente? Ele havia imposto as mãos sobre ela? A resposta é não; na verdade, Jesus nem sequer sabia que ela estava ali. Ele teve de perguntar quem havia acessado a unção porque Ele não a tinha visto. Então, de quem foi a escolha de receber a cura naquele dia?

Ora, essa linha de raciocínio abre uma revelação tremendamente importante, que é esta — Deus não escolhe aleatoriamente curar uma determinada pessoa e outra não. Ele já deu a todos nós acesso à cura através da nossa posição legal no Seu Reino. Portanto, na realidade, nós escolhemos. Mas ainda quero saber: como foi que ela acessou aquele poder? Como ela “decidiu” receber? Jesus nos diz exatamente como ela acessou a autoridade e o poder do Reino. Ele disse: “Filha, a sua fé a curou. Vá em paz”. Essa frase nos diz tudo que precisamos saber e responde à nossa pergunta com relação a somente ela ter recebido e ninguém mais ter recebido cura naquele momento. Como cientistas espirituais, vamos começar a dar uma olhada mais de perto nessa história e ver se podemos encontrar algumas pistas do porquê ela ter sido agraciada.

Em primeiro lugar, Jesus a chama de “filha”, o que significa que ela fazia parte da nação de Israel. Ela tinha uma aliança com Deus. Ou você poderia dizer que ela tinha legalidade perante o céu, como cidadã da nação de Israel, para receber de Deus. Mas esse fato não pode ser a única razão pela qual ela foi agraciada, pois naquele dia todos os que comprimiam Jesus tinham essa mesma legalidade. Precisaria haver alguma outra coisa que tenha feito o poder fluir. Então Jesus nos mostra mais uma razão. Na realidade, Jesus disse que aquela era a razão exata pela qual a mulher recebera da parte dele. Ele afirmou que sua fé a havia curado.

Agora sabemos a razão pela qual ela pôde receber a cura. Primeiramente, ela tinha o direito legal de receber, uma vez que era uma filha de Abraão; em segundo lugar, a fé daquela mulher foi o interruptor que permitiu que o poder fluísse para dentro do seu corpo naquele exato momento. O fato de ela ser uma filha de Abraão significa que ela estava posicionada diante do

céu sob a aliança que Deus estabeleceu com Abraão, o que pode ser comparado com o fato de a companhia de energia elétrica estar em pleno funcionamento e com os fios entrando na sua casa. Mas isso não garante que as luzes estarão acesas. Portanto, agora tudo o que precisamos descobrir é onde o interruptor está ou o que o interruptor é. Jesus chamou isso de “a fé dela”, mas o que é a fé e como eu posso acendê-la? Essa é uma pergunta vital que precisa ser respondida.

O que é a Fé?

Fé é um termo que os cristãos usam livremente e sem muita atenção. E estou convencido de que muitos, se não a maioria, não sabem o que é fé, por que ela é necessária, como saber se eles estão na fé ou como encontrá-la. Se a fé é o interruptor que curou aquela mulher, então precisamos dar uma olhada bem de perto nisso! Encontramos a nossa definição de fé em Romanos 4:18-21. Ora, sei o que você deve estar pensando: *Não, Gary, Hebreus 11:1 é a nossa definição de fé.*

Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.

— Hebreus 11:1

Sim, essa é a resposta tradicional, mas se você olhar atentamente para essa passagem, verá que Hebreus 11:1 está nos falando sobre os benefícios da fé, e não o que ela é realmente. Creio que Romanos nos dá uma imagem muito clara sobre a fé.

Abraão, contra toda esperança, em esperança creu, tornando-se assim pai de muitas nações, como foi dito a seu respeito: “Assim será

a sua descendência”. Sem se enfraquecer na fé, reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vitalidade. Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus, estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido.

— Romanos 4:18-21 (grifo nosso)

Vamos entender o ambiente dessa história. Abraão e Sara não podiam ter filhos. Não quero dizer que eles estavam tendo dificuldades para conceber um filho e deviam continuar tentando. Quero dizer que eles tinham quase cem anos de idade e o período fértil de ambos havia ficado para trás. Seus corpos não podiam gerar filhos, isso era impossível! Mas Deus prometeu um filho a Abraão, embora no natural não houvesse a menor possibilidade. A Bíblia diz que Abraão estava plenamente convencido de que Deus tinha poder para fazer o que Ele disse, apesar das condições naturais que apontavam uma história diferente. Eis aqui, então, nossa definição de fé: “estar plenamente convencido de que Deus é poderoso para cumprir o que Ele prometeu”. Digo isto da seguinte maneira: **estar em concordância com o céu**, não apenas mentalmente, mas plenamente persuadidos, com nossos corações decididos e totalmente convencidos do que Deus disse, apesar da dimensão natural indicar outra coisa.

**“ORA, A FÉ É A
CERTEZA DAQUILO
QUE ESPERAMOS E A
PROVA DAS COISAS
QUE NÃO VEMOS.”**

— HEBREUS 11:1

Nossa Definição do Que é Fé

Fé é estar plenamente persuadido do que Deus diz! É o nosso coração e a nossa mente estarem em concordância com o céu, com nossos corações plenamente persuadidos, confiantes e em descanso.

Por Que a Fé é Necessária?

Por que Deus não pode simplesmente curar todos no hospital quando Ele quer? Por que Ele não pode parar com as guerras? Por que Ele não pode enviar anjos para pregar o Evangelho para nós? Estou certo de que você ouviu todas essas perguntas antes. A resposta é que Ele não pode. Não que Deus não tenha capacidade para fazer isso, mas Ele não tem a jurisdição ou a autoridade para fazer isso. “Gary, você está dizendo que Deus não pode fazer o que Ele quiser?”. Sei que isso parece muito estranho para você agora, mas vamos examinar a Bíblia para encontrar a resposta para essa pergunta.

Mas alguém em certo lugar testemunhou, dizendo: “Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes? Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste de glória e de honra; tudo sujeitaste debaixo dos seus pés”. Ao lhe sujeitar todas as coisas, nada deixou que não lhe estivesse sujeito. Agora, porém, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas.

— Hebreus 2:6-8

Podemos ver a partir dessa passagem que Deus deu ao homem jurisdição legal completa sobre toda a dimensão terrena quando ele foi colocado aqui. Não havia nada que não

estivesse sob a sua jurisdição. Ele governava no plano terreno com plenos poderes e autoridade. A sua capacidade de governar com autoridade era respaldada pelo governo que o havia colocado aqui. Na essência, ele exercia domínio com a autoridade delegada pelo Reino de Deus. Ele usava a coroa desse governo, que representava a glória de Deus, a unção e a posição de honra que ele assumiu.

Para ter uma boa imagem de como isso acontece, pense em um rei natural. Embora ele seja apenas um ser humano e não detenha nenhum poder real em essência, ele usa uma coroa que significa a representação não apenas de si mesmo, mas também de todo um reino e governo. Suas palavras carregam autoridade somente porque são respaldadas pelo poder e pelos recursos naturais do governo e do reino que ele representa.

Se você pensar em um guarda de trânsito coordenando o tráfego, ele fará parar um enorme caminhão reboque com uma ordem: “Pare, em nome da lei”. Sim, o caminhão é muito maior que o homem, e o homem, em si, não é páreo para o caminhão, mas o caminhão obedece. Ele para, não por causa do homem, mas por causa do distintivo que ele usa, o qual representa um governo. Nesse caso, o governo é muito maior que o homem que usa o distintivo. Para o motorista do caminhão, não há temor do homem, mas há um temor do governo que o homem representa, fazendo com que o caminhão pare. O mesmo acontece aqui. Adão governava sobre tudo o que havia sido criado na terra. O poder e o domínio de Deus, representados pela coroa de glória e de honra, deram ao homem a certeza de que as suas palavras governavam em nome do Reino de Deus.

É muito importante observar que quando Adão perdeu a capacidade de dominar a terra, cometendo traição contra o governo de Deus, ele perdeu a sua coroa. A terra ficou manchada

e alterada. A morte entrou no plano terreno, e Satanás agora tinha uma reivindicação legal de autoridade e influência nos assuntos dos homens. É imperativo que você também entenda que o homem

**DEUS PRECISA USAR
PESSOAS CHEIAS
DO ESPÍRITO PARA
FAZER ACONTECER
SUA VONTADE NA
VIDA DOS HOMENS.**

ainda é o governante legal sobre a dimensão da terra, como Deus o colocou, mas ele agora não tem autoridade para governar espiritualmente como tinha antes. Mesmo no seu estado caído, porém, ele ainda está no comando. Sim, ele não tem mais a coroa do governo de Deus para respaldá-lo. Ele não tem autoridade de governar com o poder e a glória de

Deus; ele perdeu a sua posição de honra. Mas o ser humano ainda é a única porta legal para a dimensão da terra. É por isso que Deus precisa pessoas cheias do Espírito para fazer Sua vontade acontecer na vida dos homens. Do mesmo modo, Satanás usa pessoas inspiradas por demônios para afetar a terra e fazer cumprir seu plano para o homem. Esse princípio da jurisdição do homem sobre a terra é vital para o seu entendimento da lei do Reino, e uma vez que você a entenda, isso responderá a muitas perguntas que você pode ter no futuro com relação a por que certas coisas acontecem ou deixam de acontecer espiritualmente.

Você pode dizer: “Mas eu pensei que Deus possuísse a terra e a sua plenitude”. É verdade, Ele possui. Espero que este exemplo o ajude a entender o que estou dizendo. Se eu alugasse uma casa para você, embora eu seja legalmente o proprietário do imóvel, eu abriria mão do direito de aparecer lá quando desejasse. Há uma cláusula na maioria dos contratos de aluguel que especifica quando os senhorios podem entrar legalmente nos imóveis alugados — por exemplo, para tratar

de uma emergência ou para fazer reparos — e o tempo exigido para se fazer notificações. Se eu tentasse entrar na casa fora das regras desse contrato, isso seria considerado invasão e arrombamento, mesmo sendo eu o proprietário do imóvel. Se eu transgredisse a lei especificada no contrato, eu poderia ser legalmente obrigado a deixar as dependências do imóvel, mesmo sendo o proprietário. Isso ilustra por que Satanás teve de ir até Adão para conseguir ter acesso à dimensão da terra. Somente Adão tinha a chave! Satanás tinha de passar pela porta e Adão era essa porta. Se Satanás tentasse contornar Adão, ele teria sido expulso legalmente.

O diabo o levou a um lugar alto e mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo. E lhe disse: “Eu lhe darei toda a autoridade sobre eles e todo o seu esplendor, porque me foram dados e posso dá-los a quem eu quiser. Então, se você me adorar, tudo será seu”.

— Lucas 4:5-7

Você pode ver nesse versículo que Satanás afirma que a autoridade e o esplendor (riqueza) do reino dos homens foram dados a ele. Quem lhe deu essa autoridade? Aquele que a detinha, Adão! Assim, Deus não pode simplesmente invadir os assuntos dos homens sem passar por uma porta de entrada legal. Se Ele fizesse isso, Satanás alegaria “golpe baixo”. Não, Deus teria de passar pela mesma porta que Satanás usou a fim de estabelecer o Seu governo e a Sua autoridade na terra, isto é, através de um homem. Mas haveria um homem assim?

Então o SENHOR disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostra-

rei. Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados”.

— Gênesis 12:1-3 (grifo nosso)

Abraão é chamado o pai da nossa fé porque ele foi o homem que abriu a porta da dimensão terrena para Deus, através da qual todas as nações da terra seriam abençoadas. Claro que quando esse versículo fala das nações serem abençoadas, ele está falando de Jesus Cristo, que mais tarde faria um caminho para o governo de Deus ter novamente acesso legal à dimensão da terra através da fé de Abraão. A fé de Abraão abriu uma porta de entrada para o céu que Deus deixou permanentemente aberta ao fazer um contrato legal (aliança) com Abraão e sua semente (seus herdeiros).

Consequentemente, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.

— Romanos 10:17

Deixe-me parafrasear o que estou dizendo. O governo do céu só pode obter acesso ao plano terreno através de um homem ou de uma mulher na terra porque eles têm jurisdição legal aqui. Essa legalidade só pode ser consumada se um homem ou uma mulher estiverem totalmente persuadidos em seus corações do que Deus diz (fé).

Outra maneira de dizer isso é que o céu só pode afetar legalmente um homem ou uma mulher na dimensão da terra

se eles desejarem entrar debaixo do domínio e da autoridade de Deus. Esse seria o mesmo princípio usado por Satanás para ter acesso à terra, usando Adão para fazer isso. Ele convenceu Adão (que até então estava em concordância com Deus) de que Deus não era confiável, e desviou-lhe o coração. Consequentemente, Adão optou por acreditar em Satanás e rejeitou a autoridade divina.

E esse também foi o mesmo princípio usado por Deus para trazer o Seu governo e a Sua autoridade, através de Abraão, de volta para a dimensão da terra. Abraão creu em Deus, e sua concordância foi considerada por Deus como justiça, o que significava que o acordo legal exigido estava presente. Esse acordo entre ambas as partes, Deus e Abraão, permitiu que Deus colocasse em vigor um contrato legal (uma aliança), o qual garantia o acesso do céu à dimensão da terra, MAS é crucial observar que esse acordo só afetava Abraão e seus herdeiros. Um sinal dessa aliança foi dado a todos os herdeiros de Abraão — a circuncisão. A circuncisão era feita cortando-se o prepúcio do pênis do homem. Quando o homem plantava sua semente em uma mulher, ela precisava passar pelo pênis circuncidado, o que declarava para Satanás, e para o próprio pai e mãe, que esse filho se apresentava perante o céu como um herdeiro do acordo legal que Deus e Abraão haviam estabelecido.

Como lemos anteriormente, porém, cada homem ou mulher, embora tendo esse acordo legal à sua disposição, ainda tinha de cumprir o requisito legal do seu próprio coração, ou seja, estar totalmente persuadido do que Deus disse, a fim de poder realmente desfrutar dos benefícios pessoais desse acordo que Deus e Abraão fizeram. Na essência, a aliança conduzia a fiação até a casa deles, mas eles ainda tinham de ligar o interruptor através do crer e do agir com base na Palavra de Deus.

Muito bem, agora sabemos o que é fé e por que ela é legalmente necessária. Agora é imperativo que saibamos como ter fé e como saber se estamos agindo em fé.

Como Podemos Ter Fé?

Eis uma pista: você não pode orar para ter fé. Ficou surpreso? Imaginei.

Consequentemente, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.

— Romanos 10:17

Como assim a fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus? Isso é tudo? Qual é o processo? Apenas ouvir a Palavra é tudo o que é preciso para que a fé se desenvolva no espírito humano? Para entender como a fé vem e do que Romanos 10:17 está falando, podemos olhar para Marcos 4. Se você lançasse sua Bíblia para cima, no ar, ela deveria cair aberta no capítulo 4 de Marcos, de tão importante que é essa passagem! Jesus disse em Marcos 4:13 que se você não entendesse a parábola que Ele ensinou neste capítulo, você não seria capaz de entender nenhuma outra parábola da Bíblia. Eu diria que ela é muito importante!

Por que esse capítulo é tão importante? Porque ele nos diz como o céu se conecta na dimensão da terra, como ele ganha legalidade e onde isso ocorre. Nada é mais importante para sua vida do que conhecer o assunto desse capítulo. Talvez você pergunte: “Como o Reino de Deus opera?”. Leia Marcos capítulo 4! Ali Jesus nos conta três parábolas que retratam como a fé é produzida no espírito humano, o que, como você sabe, é um requisito para o céu invadir legalmente a terra.

As três histórias relatadas nesse capítulo são a parábola do semeador, a parábola do homem lançando sementes e a história do grão de mostarda.

Vamos começar primeiro com a segunda história que Jesus conta em Marcos 4, a história do homem lançando sementes.

Ele prosseguiu dizendo: “O Reino de Deus é semelhante a um homem que lança a semente sobre a terra. Noite e dia, quer ele durma quer se levante, a semente germina e cresce, embora ele não saiba como. A terra por si própria produz o grão: primeiro o talo, depois a espiga e, então, o grão cheio na espiga. Logo que o grão fica maduro, o homem lhe passa a foice, porque chegou a colheita”.

— Marcos 4:26-29

Antes de examinarmos a passagem, vamos primeiramente definir algumas coisas. O que é a semente de que Jesus está falando, e qual é a terra? Jesus na verdade define esses termos na parábola anterior — a do semeador — que se encontra no mesmo capítulo. A semente é a Palavra de Deus e a terra é o coração do homem ou o espírito do homem. Assim, nessa parábola, usando a própria definição de Jesus para essas duas palavras, diríamos que Ele está afirmando que um homem lança a Palavra de Deus no seu próprio coração. E o solo do coração do homem por si mesmo começa a produzir fé (concordância com o céu) na dimensão da terra.

Antes de prosseguir, é crucial que você se lembre de qual é a nossa definição de fé: o coração de um homem ou uma mulher plenamente convencido do que o céu diz. A passagem em questão diz que embora o homem não saiba como o processo funciona, a Palavra que foi semeada no seu coração

começa a crescer e a produzir concordância por si só. Isso acontece se ele dormir ou se estiver acordado; não importa, o processo continua. À medida que o homem guarda a Palavra no coração, lentamente seu coração começará a entrar em concordância com o que o céu diz, e a fé será produzida.

A passagem bíblica de referência em Marcos 4 nos diz que o coração produz concordância através de um processo. A história nos conta que, a princípio, quando nosso coração recebe a Palavra, a fé começa a se formar. Jesus compara essa fase a um talo. O broto cresce, continua a crescer e se torna um talo. Por fim, a espiga se forma no talo, mas mesmo nessa última fase não há fruto, não há concordância e não há mudança na esfera natural. Então Jesus diz que o processo continua, e a espiga agora amadurece e produz grãos maduros. Quando o processo chega a esse ponto e a semente madura está na espiga, a concordância está ali e a fé se manifesta, permitindo que o homem ou a mulher colham na dimensão da terra o que o céu plantou no coração deles.

Agora preste muita atenção. Vamos rever o que realmente aconteceu. O céu semeia a Palavra de Deus na dimensão da terra, no coração de um homem ou uma mulher onde a concordância é necessária. Nesse momento, o coração do homem não está em concordância com o céu ainda, mas um processo começa a ocorrer nesse coração, por si só, em concordância com o que foi semeado. Jesus usa uma ilustração incrível para nos mostrar esse processo. Comparando-o a um semeador plantando suas sementes e como a planta amadurece, Jesus nos dá uma imagem de como é a fé. Na dimensão natural, quando a semente na espiga está madura, ela se parece EXATAMENTE com a semente que foi semeada na terra. Deixe-me dizer isso novamente.

Quando a semente que está na espiga da planta amadurece, ela se parece — EXATAMENTE — com a semente que foi semeada na terra.

Plante um pé de milho e a semente madura na espiga será igual à semente que você plantou. Elas são as mesmas, terão a mesma aparência e o mesmo gosto. Você não pode ver diferença entre as duas; elas são idênticas.

Portanto, deixe-me parafrasear o que Jesus está dizendo. Quando ouvimos a Palavra (Romanos 10:17), estamos na verdade lançando a Palavra de Deus no nosso homem espiritual, que é o nosso coração. Se mantivermos essa Palavra em nosso coração, ela amadurecerá. E quando estiver madura, as imagens no nosso coração (a dimensão da terra) se equiparão com o que o céu diz. Se colocarmos isso em outros termos, poderíamos dizer que à medida que você semeia uma promessa do céu no seu coração, ele produzirá lentamente confiança no que Deus disse por conta própria. Finalmente, seu coração estará convencido por inteiro do que o céu diz e a concordância estará ali. Por exemplo, se você está enfrentando uma doença, as circunstâncias no seu corpo lhe dizem que você está mal. À medida que você semeia a Palavra de Deus, que diz que Deus pagou o preço pela sua cura através do que Jesus fez, o seu coração começa lentamente a ficar convencido do que Deus diz.

Quando essa palavra amadurece no seu coração, a confiança de que você está curado passa a ser aquilo que **voce** acredita e declara. Você não está mais apenas recitando o que o céu diz. O seu coração agora está totalmente convencido. Quando você diz “Estou curado”, isso não é uma fórmula que você está repetindo; ao contrário, é algo no qual você acredita e sabe ser um fato. O que o céu diz agora se tornou a sua própria percepção da realidade.

É por isso que Hebreus 11:1 diz: “Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos”.

Há uma certeza sobrenatural do que o céu diz quando a fé está presente, no entanto ainda há outro passo nesse processo.

O homem agora deve usar a foice para ceifar, para trazer à esfera da existência real aquilo que ele tem certeza em seu coração.

*Logo que o grão fica maduro, **o homem lhe passa a foice**, porque chegou a colheita.*

— Marcos 4:29 (grifo nosso)

Observe que embora o coração esteja em concordância com o céu e a realidade do céu tenha transformado a realidade do homem ou da mulher, nenhuma mudança real ocorreu ainda na dimensão física. Porque o homem é aquele que naturalmente tem jurisdição aqui na terra, então é ele que precisa liberar a autoridade do céu nesta dimensão. Deus não pode fazer isso sem o homem ou a mulher. Posso lhe mostrar esse conceito na passagem bíblica, muito familiar, que abordamos anteriormente.

*Pois com o coração se crê para **justiça**, e com a boca se **confessa** para salvação.*

— Romanos 10:10 (grifo nosso)

Com o coração o homem crê na Palavra, produzindo fé, então é justificado. Justificar é um termo legal que significa provar a inocência pela aplicação da lei. Assim, quando o coração

de um homem está em concordância com o céu, estando totalmente convencido do que o céu diz, ele é justificado. A partir desse ponto, torna-se legal que o céu flua em direção à sua vida, para a dimensão da terra. Mas ser justificado somente não libera o poder de Deus. Como a casa que conta com a energia elétrica fluindo da usina elétrica até o imóvel, há mais um passo — acionar o interruptor para liberar a energia e as luzes acenderem. Por quê? Porque como Romanos 10:10 indica, há mais uma etapa depois de ser justificado.

Um homem ou uma mulher que se apresentam diante do céu e da terra justificados precisam confessar ou agir com base nessa concordância para realmente liberar o poder e a unção de Deus na esfera terrena. Leia essa passagem novamente, e depois outra vez, até você entender por completo o que estou dizendo. É assim que funciona! É assim que o céu ganha legalidade na dimensão da terra, sendo o coração a conexão entre o céu e a terra, e depois as nossas palavras e ações funcionam como os interruptores que realmente vão liberar o poder do céu. Preste muita atenção à segunda parte do versículo novamente: somos nós os que precisam liberar a autoridade do céu aqui.

O princípio de que o céu precisa esperar por um homem ou uma mulher para, em primeiro lugar, prover legalidade, e em segundo lugar, jurisdição na dimensão da terra, pode ser visto através do que Jesus ensinou em Mateus 16 e 18.

Digo-lhes a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado no céu.

— Mateus 18:18

Nesse versículo, Jesus afirma que iria dar à igreja as chaves (a autoridade) do Reino dos céus na esfera terrena. Ele disse que

É ASSIM QUE O CÉU GANHA LEGALIDADE NA DIMENSÃO DA TERRA, SENDO O CORAÇÃO A CONEXÃO ENTRE O CÉU E A TERRA, E DEPOIS AS NOSSAS PALAVRAS E AÇÕES FUNCIONAM COMO OS INTERRUPTORES QUE REALMENTE VÃO LIBERAR O PODER DO CÉU.

tudo aquilo que você ligar na terra o céu respaldará, e tudo aquilo que você desligar na terra, o céu respaldará. Mais uma vez, pense em um policial; ele tem a autoridade, mas o governo tem o poder. O policial tem a chave ou a autoridade do governo, pois jurou ser um agente desse governo. O que ele diz, o governo respalda. Lembre-se, somente um homem ou uma mulher

têm jurisdição legal aqui, portanto, somente um homem ou uma mulher podem dar ao céu jurisdição legal aqui.

Há mais um ponto muito importante que você precisa saber sobre a fé. Deixe-me fazer referência à Marcos 4 por um instante.

A terra por si própria produz o grão: primeiro o talo, depois a espiga e, então, o grão cheio na espiga.

— Marcos 4:28 (grifo nosso)

Lembre-se, a terra mencionada nessa parábola foi definida por Jesus como o coração do homem, ou o espírito do homem, como mencionei antes. Observe onde a fé é produzida; isso o surpreende? Ela não é um produto do céu, como a maioria das

peças acredita, mas é produzida aqui, na dimensão da terra, e é um produto do seu coração. Você não pode orar por ela ou pedir a Deus para recebê-la. A fé não é necessária no céu. Não precisaremos de concordância no céu. Ela só é necessária aqui na dimensão da terra, e ela só pode ocorrer nos corações de homens e mulheres na terra. Como a parábola em Marcos 4 ensina, só existe uma maneira de obtê-la, que é colocando a Palavra de Deus no seu coração e deixando que o processo da concordância ocorra. De modo que, se eu preciso de fé, o que devo fazer? Devo lançar a Palavra de Deus dentro do meu coração e deixar que ela cresça até que a fé se faça presente. Essa é a única maneira de a fé vir.

Antes de sairmos de Marcos 4, quero falar sobre a foice mencionada ali.

*Logo que o grão fica maduro, **o homem lhe passa a foice**, porque chegou a colheita.*

— Marcos 4:29 (grifo nosso)

Creio que a maior parte da igreja no mundo não foi ensinada sobre como usar a foice, o que significa que eles não foram ensinados sobre como colher o que necessitam. A igreja em geral foi ensinada a dar, mas não a cultivar e colher da semente que semearam. Jesus é muito específico nesse versículo quando diz que NÓS precisamos passar a foice quando a colheita da nossa fé estiver disponível. Embora possamos ter feito um ótimo trabalho liberando a nossa semente de fé, a não ser que saibamos passar a foice, não haverá colheita. Falando muito francamente, eu não sabia nada sobre isso também até que o Senhor começou a me ensinar como o Reino operava. Deixe-me dar-lhe alguns exemplos.

Fui convidado para falar em uma igreja em Atlanta. Era um culto de quarta-feira à noite, e a igreja não era tão grande assim, mas isso não era problema para mim. Eu simplesmente amava ensinar às pessoas sobre o Reino. Quando cheguei à igreja, achei estranho o fato de que as portas estavam trancadas e não havia ninguém ali. Faltavam dez minutos para o culto começar. Ouvi um caminhão muito barulhento atrás de mim; ele parecia não ter amortecedor algum. Quando olhei, vi uma velha picape detonada estacionando atrás da igreja. Não pensei nada sobre isso; afinal, eu estava no centro de Atlanta. Enquanto esperava, um homem veio andando de trás do prédio e se apresentou como o pastor local. Ele disse que sentia muito por estar atrasado e que a sua velha camionete não quisera dar a partida. E me contou que teve de dar a partida na camionete descendo uma ladeira e depois de tomar uma certa velocidade. E precisou também acionar a embreagem, uma vez que o arranque não estava funcionando. Ele disse muitas vezes que o carro não dava a partida, e ele teve de andar os oito quilômetros até a igreja.

Enquanto ele continuava me contando sobre sua igreja, disse que embora ele fosse o pastor local, a principal função da igreja era alimentar as pessoas do centro decadente da cidade. Eles ofereciam mais de dez mil refeições por mês naquele local. Enquanto o pastor falava, fui ficando incomodado. Ali estava um homem de Deus que alimentava dez mil pessoas por mês, e ele não tem sequer um carro confiável? Ele é a única imagem de Deus que muitas daquelas pessoas a quem ele alimenta jamais verão. Se elas o veem mal conseguindo segurar as pontas, tendo de andar até a igreja por oito quilômetros em um dia de verão de quarenta graus, que confiança elas terão de que Deus possa ajudá-las? Eu podia cuidar disso. Eu tinha um carro bastante novo em casa, com apenas trinta e dois mil quilômetros rodados, que

eu poderia dar a ele. Contei-lhe sobre o meu plano e que eu enviaria alguém da minha equipe até Atlanta com o carro. Ele, naturalmente, ficou perplexo. Passei aquela noite ensinando a ele e à sua pequena igreja sobre o Reino de Deus e sobre como ele funcionava com relação a dinheiro.

Ao voltar para casa, organizei as coisas para que o carro fosse enviado até Atlanta. Quando um membro da minha equipe foi até a minha casa para pegar o carro, eu sabia que estava fazendo uma transação espiritual no céu. Ao liberar aquele carro para o Reino de Deus, eu certamente poderia crer em Deus para me dar um veículo que eu também necessitava. Não sou uma pessoa ligada em carros, o que significa dizer que essa não é a minha praia. Algumas pessoas são assim, mas eu não sou. Um carro para mim é apenas uma ferramenta. Gosto de ter um bom carro, é claro, mas geralmente eu os dirijo até eles precisarem ser substituídos.

Assim que o membro de minha equipe passou em minha casa, fui até a garagem, impus as mãos sobre aquele carro e disse: “Pai, eu libero este carro para a obra do Teu ministério, e ao liberar este carro, recebo de volta um carro...”. Então hesitei. Sei o quanto o Reino de Deus é específico, e eu sabia que apenas a palavra “carro” não seria suficiente. Eu também sabia que tinha de ser específico e que Drenda e eu precisávamos estar em concordância com relação aos detalhes do que receberíamos. Enquanto estava ali no meio da frase, também percebi que eu não fazia ideia de que tipo de carro eu queria. Então comecei de novo: “Senhor, hoje eu libero este carro ao semear, mas terei de voltar a falar com o Senhor quanto ao modelo e o tipo, quando eu decidir acerca desses detalhes”. Era isso; e o carro se foi. Eu realmente não tinha nenhum carro em mente que eu pudesse dizer: “Sim, eu quero AQUELE carro”.

Alguns meses se passaram. Naturalmente, Drenda estava em concordância comigo em doar o carro e, como eu, ela não tinha noção de que tipo de carro queria. Ao longo dos dois meses seguintes, conversamos sobre carros até que, finalmente, um dia, ela disse: “Sabe, acho que eu gostaria de ter um conversível”. Eu disse a ela que concordava e que achava aquilo engraçado. Mas de que tipo? Sequer sabíamos que tipos de conversíveis havia no mercado. Mas, um dia, quando estávamos indo almoçar fora, minha esposa de repente disse: “É este!”. “É este o quê?”, perguntei. “É este”, ela repetiu, apontando para o outro lado do pátio do restaurante onde estacionamos. “É este o quê?”, repeti. “Aquele carro, esse é o carro que eu quero!”. Então vi um belo conversível do outro lado do estacionamento. “Vamos ver de que tipo ele é”, sugeri. Então dirigimos até o tal carro e estacionamos atrás dele.

Bem, não é de admirar que tenhamos gostado dele. Era uma BMW, um belo conversível, sem dúvida, e muito caro também. Para ser sincero, quando vi o modelo do carro, pensei: *Tudo bem, Senhor, mostra-nos o que fazer*. Eu sabia que não iria pagar cento e quinze mil dólares por uma BMW nova, mas também sabia que Deus pode fazer coisas surpreendentes. Drenda e eu não contamos a ninguém sobre isso ou sequer mencionamos que estávamos procurando um carro novo.

Cerca de dois meses depois, o irmão de Drenda nos telefonou e disse: “Encontrei o carro de Drenda!”. “O que você quer dizer com encontrei o carro de Drenda?”, perguntei. Ele disse: “Vi um carro à venda e, do nada, simplesmente senti que aquele carro deveria ser dela e que eu deveria lhe falar sobre isso”. “Que tipo de carro é?”, perguntei. “É uma BMW conversível e está em perfeito estado. Tem uns dois anos de uso, baixa quilometragem e não tem sequer um arranhão. Está

perfeita. Além disso, você conhece o homem que a está vendendo”. “Conheço?”, perguntei. “Sim, você deveria ligar para ele e conversar sobre isso”. Bem, quando ele me disse a marca e o modelo do carro, sabendo que era exatamente o carro que Drenda e eu havíamos mencionado apenas algumas semanas antes, percebi que Deus estava prestes a fazer alguma coisa.

Telefonei para o proprietário do carro. Sim, eu o conhecia. Conversamos um pouco e ele confirmou o quanto o veículo estava em ótimo estado. Então ele me disse estas palavras: “Sabe, desde que começamos a conversar ao telefone sobre esse carro, eu realmente sinto que ele deve ser da sua esposa”. Eu sequer havia mencionado para ele que estava procurando um carro para Drenda. O homem seguiu em frente e disse: “Vou lhe dizer o que farei; vou vendê-lo para você por vinte e oito mil dólares”. Eu mal conseguia acreditar no que estava ouvindo. O carro valia muito mais que aquilo. Quando contei a Drenda sobre isso, ela ficou perplexa, para dizer o mínimo. Pagamos à vista por aquela BMW e a temos até hoje. Ela ainda funciona perfeitamente, tem uma ótima aparência e não possui um único arranhão. Demos muitos passeios naquele carro com a capota abaixada, o som tocando alto e o sol irradiando vida sobre nós em um dia cansativo.

Nossa viagem favorita foi dirigir aquele incrível conversível pelas montanhas do Colorado com nosso equipamento de camping no porta-malas. Nossa filha Kirsten estava conosco nessa viagem, e eu me lembro de dirigir pela estrada durante a noite com a capota abaixada. Kirsten dormia, deitada na parte de trás, enquanto eu dirigia. As estrelas brilhavam sobre nossas cabeças e a estrada estava livre, a não ser por um ou dois caminhões ocasionais. Foi uma daquelas noites perfeitas, onde o ar está simplesmente perfeito e tudo está maravilhoso no

mundo. Passamos as duas semanas seguintes dirigindo pelas Montanhas Rochosas e descobri o quanto aquele carro funciona otimamente. Só uma palavra pode descrevê-lo: incrível!

Mas eis a pergunta de um milhão de dólares: como aquele carro chegou até nós? Por que ele era exatamente o carro para o qual Drenda olhou e disse: “É este!?” Eu sabia que o Reino de Deus havia trazido aquela BMW para as nossas vidas. Tinha consciência de que, ao semear um carro para aquele pastor, eu estava colocando uma lei espiritual em funcionamento. Lembro-me de dizer que eu estava recebendo um carro de volta. Não uma caminhonete, não um jipe — um carro; e lembro-me de dizer “um bom carro”. Mas Drenda e eu tivemos de passar a foice. Aquele conversível não teria aparecido até nós dizermos: “É este!”. Embora eu estivesse na fé quando liberei aquele carro ao pastor, não havíamos passado a foice até Drenda dizer: “É este!”.

Outro incidente ocorrido conosco liberou esse princípio de um jeito ainda mais contundente. Como você deve saber, gosto de caçar. Vivo em um país muito bom para caçar e sou abençoado por ter o meu próprio território de caça. Nos meus sessenta acres, há cerca de dezenove acres com árvores secas e cerca de dez acres pantanosos. Caço cervos e esquilos todos os anos com grande sucesso. Sempre há patos e gansos voando ao redor, mas, por alguma razão, nunca pensei realmente em caçá-los. Uma ou duas vezes ao longo dos anos, os meninos e eu fomos até o pântano e pegamos alguns patos para o jantar, mas nunca realmente caçamos patos.

Bem, anos atrás, enquanto eu via dezenas e dezenas de patos voando pelo pântano, pensei em tentar caçar alguns. Uau, foi muito empolgante! Fiquei obcecado. Durante aquela caça aos patos no outono, me dei conta de que eu precisava de muita

prática para atirar neles. Consegui derrubar alguns e descobri que eles também davam boas refeições. Muitas vezes, os patos estavam simplesmente longe demais, ou no extremo oposto do alcance do meu rifle, o que deve ter contribuído para uns erros que cometi. Eu estava usando um rifle regular que costumo usar para tudo, desde coelhos até cervos. Não me entenda mal, amo esse rifle, pois ele é ótimo. Mas eu tinha ouvido falar que havia novos modelos de rifle, feitos somente para caçar patos. Eles eram camuflados e tinham espaço na câmara para cartuchos de oito centímetros, o que eu sabia que ajudaria nesses tiros longos. Planejei ver um deles antes da próxima estação de caça aos patos começar.

A última estação de caça aos patos terminara recentemente, mas como estava passando por uma grande loja de artigos de caça, pensei em ir até a seção de espingardas para ver como eram esses rifles. Quando entrei na seção, vi que eles tinham um departamento inteiro dedicado somente a espingardas próprias para caçar patos. Olhei algumas delas e pensei em comprar uma que gostei, mas ela custava dois mil dólares, e a próxima estação de caça aos patos estava a meses de distância. *Vou esperar*, pensei comigo mesmo. Mas fiz algo inusitado quando estava prestes a ir embora. Eu realmente não entendi o que estava fazendo quando o fiz. Eu simplesmente fiz sem pensar. Apontei para a espingarda que eu queria e disse em voz alta: “Eu vou ter esse rifle, em nome de Jesus”. Mais uma vez, não pensei muito naquilo; eu estava apenas fazendo uma declaração de que aquele rifle seria meu. No meu coração, havia uma imagem clara da espingarda que eu queria.

Fui convidado para falar em uma conferência de negócios algumas semanas mais tarde e algo aconteceu ali que chamou a minha atenção. Depois da palestra, o proprietário da

companhia veio até mim e disse que eles desejavam me dar um presente como forma de demonstrar consideração pela minha presença. E completou: “Nós sabíamos que você gostava de caçar, então compramos esta espingarda de caça para você”.

**... DEUS SÓ QUERIA
ME MOSTRAR QUE
ELE ME AMAVA. ELE
ME MOSTROU QUE ME
AMAVA QUANDO ENVIOU
JESUS POR MIM E ME
DEU O REINO!**

Fiquei chocado quando eles me trouxeram uma espingarda novinha em folha, semiautomática, para caçar patos, exatamente aquela que eu havia visto na loja, aquela para a qual eu havia apontado! Você está vendo isso? Como exatamente aquela espingarda apareceu? Eu havia dado dezenas de rifles ao

longo dos anos, mas nunca havia passado a foice. Em outras palavras, eu havia semeado aqueles rifles em fé e generosidade, mas jamais usara a foice. Eu nunca havia dito: “Senhor, é isto! Este é o que eu quero”. No instante em que fiz isso, porém, a colheita apareceu!

Contei a história da espingarda de caça para um ministro amigo meu, e ele disse: “Sim, suponho que Deus faça isso algumas vezes. Ele simplesmente abençoa você com um presentinho especial para lhe dizer que o ama”. Quando pensei no que ele disse, me dei conta do seguinte: “Não, isso não está certo. Sim, Deus me ama, mas Ele não quis apenas me surpreender com um presentinho”. O cão, o peixe, o cervo que veio na ordem exata, os carros, tudo tinha vindo não porque Deus queria apenas me mostrar que Ele me amava. Ele me mostrou que me amava quando enviou Jesus por mim e me deu o Reino!

Quero lhe contar mais uma história sobre colheita. Como já mencionei, não sou muito ligado em carros. Nós os dirigimos

até que eles precisem ser substituídos. Um exemplo é o nosso Honda de oito anos de uso. Gostamos desse carro, ele é útil, anda bem, parece novo, então nós ficamos com ele. Mas muitas vezes pensamos em comprar uma SUV maior para transportar passageiros e convidados. Pouco tempo atrás, alugamos um utilitário para um dos eventos que realizamos, por isso Drenda e eu o dirigimos de um lado para o outro. Nós gostamos dele. Gostamos da sua cor branco pérola e também da versão mais curta que estávamos dirigindo. Então, dissemos: “É isto que queremos, um Cadillac Escalade, branco pérola, na versão mais curta. Precisamos comprar um desses”. A vida estava muito corrida e nós realmente não tínhamos tempo para olhar por aí e considerar comprar um ainda.

Cerca de um mês depois, eu havia acabado de sair pela porta da frente de casa e estava pegando o jornal da manhã na calçada, quando meu telefone celular tocou. Um homem disse: “Ei, pastor, quero lhe comprar um Cadillac Escalade; de que cor você quer?”. Surpreso, eu disse: “Uau, isso é incrível. Drenda e eu amamos o branco pérola”. “Tudo bem”, ele disse, “deixe-me olhar por aí e ver o que consigo encontrar”. Na minha empolgação, esqueci de dizer a ele que nós gostávamos mais da versão mais curta. A intenção dele era encontrar um de até dois anos de idade, que estivesse em perfeito estado e tivesse baixa quilometragem.

Bem, não ouvimos mais falar desse homem por cerca de um mês, quando ele finalmente telefonou e disse: “Estou com o seu Escalade; encontre-me em tal lugar e em tal hora, e você poderá levá-lo para casa”. Então fomos nos encontrar com aquele homem, e lá estava nosso Escalade branco pérola na versão mais curta. Ele era lindo! “Lamento ter demorado tanto para entrar em contato com você”, ele disse. “Eu realmente

tentei encontrar a versão mais longa, mas existe uma demanda tão alta desse modelo que não havia nenhum disponível. Tudo o que consegui encontrar foi a versão mais curta. Espero que isso não seja problema”. Problema? Era exatamente o que queríamos e exatamente o que dissemos!

Mais uma vez, faço a pergunta: como o carro exato que queríamos apareceu? Bem, em primeiro lugar, eu já havia dado oito carros além do que dera ao pastor que mencionei anteriormente. Mas eu nunca havia dito antes “É este!” sobre um carro até Drenda fazer isso com aquela BMW. Ora, vou repetir: Drenda e eu havíamos entrado em concordância e dito em voz alta “É este!”. Por anos a igreja tem feito um bom trabalho ensinando sobre ofertar, mas um péssimo trabalho ensinando as pessoas a colher.

Então, você poderia dizer o que é a foice com base nas histórias que relatei? Espero que seja óbvio! Eu havia semeado muitos carros pela fé em um retorno, mas Drenda e eu nunca tínhamos entrado em concordância por um carro novo. De novo, dirigíamos nossos carros por algum tempo, mas no instante em que dissemos “É este!”, ele apareceu. A foice são as nossas palavras!

*Eu lhes asseguro que se alguém **disser** a este monte: “Levante-se e atire-se no mar”, e não duvidar em seu coração, mas **crer** que acontecerá o que **diz**, assim lhe será feito.*

— Marcos 11:23 (grifo nosso)

A foice em Marcos 4 são as suas palavras! Quando essa passagem fala da foice, faz isso depois de abordar o processo da fé e como recebê-la. Os versículos dizem que quando a

mente está madura, você passa a foice porque chegou a colheita. A colheita veio porque você está na fé, concordando com o céu no seu coração. O versículo citado em Marcos 11 destaca o mesmo princípio. O seu coração crê na Palavra, então você fala e libera a autoridade do céu. Mas observe a frase “*crer que acontecerá o que diz*”. O teste da fé é se você crê no que está dizendo. Simplesmente dizer ou confessar a Palavra de Deus não é fé por si só. A não ser que o seu coração esteja em concordância com o céu, você pode confessar até ficar roxo, mas nada acontecerá. Nesse caso, devemos monitorar a nossa confissão ou o nosso coração?

O homem bom tira coisas boas do bom tesouro que está em seu coração, e o homem mau tira coisas más do mal que está em seu coração, porque a sua boca fala do que está cheio o coração.

— Lucas 6:45

Acima de tudo, guarde o seu coração, pois dele depende toda a sua vida. Afaste da sua boca as palavras perversas; fique longe dos seus lábios a maldade.

— Provérbios 4:23-24

Podemos ver claramente que o que dizemos vem do nosso coração e do que ele acredita. Seguindo o raciocínio de Marcos 4, sabemos como mudar o que o nosso coração acredita e alinhar essas coisas com o céu e segundo a fé. Então, quando estivermos totalmente persuadidos, passaremos a foice com as nossas palavras e atos. Você entendeu? Ótimo, vamos seguir em frente.

Ao continuarmos nossa abordagem sobre a fé, quero trazer uma pergunta que você precisa ser capaz de responder.

Como Posso Saber se Realmente Estou na Fé?

Esta é uma ótima pergunta, cuja resposta você precisa saber, já que é impossível fazer a oração da fé sem primeiro estar na fé. Há muitas maneiras de saber se você está na fé ou não, muitos sinais que você precisa conhecer e procurar. Você pode tomar muitas decisões ruins, baseadas no medo, quando não está na fé. As decisões baseadas no medo sempre o manterão refém da maldição da terra e farão com que você perca o que Deus quer para a sua vida. Então, qual é a evidência de estar na fé? O primeiro sinal é fácil; você pode rever nossa definição de fé e entender que ter o coração plenamente convencido é uma chave real. Muitas vezes pensamos que estamos convictos, mas estamos concordando com a Palavra apenas em nossa mente, e não em nosso coração. Você precisa ser capaz de ver a diferença. Quando você está totalmente persuadido, há, é claro, uma concordância mental com o que a Palavra diz, mas também uma convicção de estar certo, uma confiança que traz paz e esperança.

Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.

— Hebreus 11:1

Se existem evidências de que você tem alguma coisa, você ainda precisaria que lhe fosse assegurado que você a tinha? É claro que não. Mais uma vez, quando você está na fé, há uma certeza, uma paz e uma confiança de que você tem o

que a Palavra de Deus diz, embora não possa ver nada ainda. Muitas pessoas costumam dizer: “Sei porque sei, porque sei, porque sei que tenho tal coisa”. Essa certeza vem de dentro, e não do que as circunstâncias estão mostrando. Ela reside no seu homem espiritual ou no seu coração. O medo se foi e não há mais pensamentos incômodos de preocupação bombardeando a sua mente; você sabe que algo foi feito.

Outro aspecto de estar na fé é alegria e esperança. A sua resposta está aqui: você a tem! A fé é mais do que um sentimento de paz ou confiança, embora isso também “faça parte do pacote”. Você também deve ser capaz de defender sua posição espiritualmente. Pense em um tribunal e você como o advogado interrogando a testemunha. Por que você acredita no que acredita sobre a situação? Como você defenderia sua posição? Só existe uma resposta, a Palavra de Deus.

Por exemplo, se alguém fosse à *sua* casa e dissesse “Ei, saia da minha casa”, você diria “Oh, sinto muito; me dê um dia, e sairei”? Não, você não faria isso; você provavelmente acharia graça. Se a pessoa insistisse, dizendo “Não, esta é a

**“ORA, A FÉ É A
CERTEZA DAQUILO QUE
ESPERAMOS E A PROVA
DAS COISAS QUE NÃO
VEMOS.”**

— HEBREUS 11:1

minha casa; saia ou eu o verei no tribunal”, sua resposta seria: “Eu o verei no tribunal com muito prazer!”. Na audiência, você mostraria calmamente ao juiz a sua escritura. Ele daria uma olhada nela e prenderia o outro sujeito por assédio, além de fazê-lo pagar todas as custas judiciais. A sua confiança estaria estabelecida não em seus sentimentos ou emoções, mas sim na lei e no fato de ser você o proprietário legal da casa.

No que se refere a estar na fé — ou viver em fé, creio que muitas vezes as pessoas que não entendem o seu significado são facilmente confundidas por colocarem a confiança nas suas ações em vez de na sua própria fonte de fé, que é a Palavra de Deus. É fácil confundir a ação ou a fórmula de agir segundo a Palavra de Deus com o poder real do Reino, que vem de um coração plenamente convicto. Por exemplo, se você semeou dinheiro no Reino de Deus e eu lhe perguntasse por que você acredita que receberá um retorno dessa semeadura, sua resposta não deveria ser esta: “Porque em tal e tal data eu dei uma certa quantia em dinheiro”. Essa confissão está olhando somente para o seu ato, a fórmula, e não está ancorada na certeza. Sua certeza só pode vir da Palavra de Deus.

Não sei dizer o número de pessoas pelas quais orei que, ao lhes perguntar por que acreditavam que receberiam quando eu orasse por elas, simplesmente ficaram me olhando sem resposta. Quando faço esse tipo de pergunta, estou em busca da fé daquela pessoa, da concordância delas com o céu. Quero ouvi-las dizer: “Sei que receberei porque Deus me prometeu no livro tal e tal e no versículo tal e tal que a cura me pertence”. É provável, se elas não puderem me citar um versículo, que não estejam ancoradas e que realmente não tenham noção de para onde o barco delas está indo.

Lembre-se, a fé só pode existir quando você conhece a vontade de Deus. Por quê? Porque a fé só passa a existir quando o coração está em total concordância com a vontade de Deus. Creio que muitas pessoas pensam que estão na fé quando não estão. A mente delas pode concordar que a Palavra de Deus é verdadeira e boa, mas a fé está ali somente quando seus corações estão plenamente convencidos. Suas mentes concordam com a Palavra de Deus, mas seus corações não estão decididos.

Eis uma boa ilustração do que estou dizendo, uma ilustração que, acredito, indicará que muitos não estão na fé quando pensam que estão. E se eu lhe dissesse que havia descoberto recentemente que o céu não é azul, como as pessoas afirmavam, mas que a cor azul como eles a denominavam era, na verdade, amarela? Em outras palavras, eu lhe diria que havíamos sido ensinados de forma errada durante toda a vida sobre as cores do céu, e que o azul na verdade não é azul, mas amarelo. O que você faria? Você ficaria indignado e perplexo, pegaria rapidamente o celular e telefonaria para seu professor do jardim e gritaria com ele, acusando-o de ter arruinado sua vida por ter ensinado todas as cores de forma errada? Creio que não. Não haveria reação emocional de medo, nem drama. Você simplesmente saberia que eu era um idiota, descartaria meu comentário irracional e iria cuidar da sua vida. Por quê? Porque você está plenamente convencido de que azul é azul!

Agora, vamos comparar meu exemplo com nosso estudo sobre a fé. E se você estivesse plenamente convencido do que Deus disse sobre cura e um médico lhe dissesse que você ia morrer de câncer? Você olharia para aquele médico e acharia que ele era um idiota porque você sabe que não tem como isso acontecer. Por quê? Porque você estaria plenamente convencido das provisões da cura pelas quais Jesus pagou. Você consegue ver isso? Naturalmente, muitas pessoas oram, mas percebo que as orações delas não são orações de fé, mas de esperança, pois se sentem inseguras quanto ao resultado. Meu amigo, é por isso que é tão importante nos edificarmos na Palavra de Deus. Precisamos saber qual é a vontade de Deus para podermos estar confiantes sobre o que Ele diz, e para podermos rejeitar o que não é a vontade dele. Deixe que eu lhe dê um exemplo pessoal, que ilustra o quanto é importante se alimentar do que Deus diz sobre a vida.

Eu estava cansado, uma vez que haviam sido semanas difíceis administrando um negócio próprio (isso foi antes de eu pastorear uma igreja). Minha agenda estava lotada de telefonemas sobre vendas e, é claro, havia a pressão financeira de viver de comissões. Eu estava indo ao meu dentista para fazer uma obturação de rotina. Tudo estava normal até que o dentista precisou injetar novocaína. Quando ele inseriu a agulha, senti uma mudança repentina na boca e meu maxilar ficou dormente na hora, em vez de a anestesia fazer efeito lentamente. Fiquei surpreso e informei ao dentista o que havia acontecido. Ele disse: “Oh, acho que atingi o nervo”. Perguntei a ele imediatamente: “Isso é normal?”. Ele me respondeu com estas palavras: “Bem, isso geralmente tem cura”. O quê? Será que ouvi direito? “Doutor, o que o senhor quer dizer com isso geralmente tem cura?”. Ele disse: “Bem, em cerca de oitenta por cento das vezes, há cura completa sem nenhum efeito negativo permanente”.

O quê?! De repente o medo cresceu dentro de mim. E agora? Será que isso vai sarar? Minha mente estava começando a ser consumida por pensamentos de medo. Depois da minha consulta, meu rosto continuou dormente, diferente de uma consulta normal em um dentista, onde a perda da sensibilidade vai cedendo aos poucos. Eu estaria me dirigindo para um encontro com um cliente cerca de uma hora depois da consulta com o dentista, de modo que eu tinha bastante tempo para pensar no que havia acabado de acontecer. A caminho desse encontro, porém, eu estava em agonia, não devido a alguma dor, mas pela falta de paz e pelo medo que girava em minha mente.

Depois do encontro e já a caminho de casa, mais tarde, passei na casa de um amigo. Meu rosto ainda estava dormente, e eu estava em busca de ser tranquilizado por alguém que dissesse que aquela coisa iria se curar. Observe o meu erro: na busca de

adquirir confiança, eu não olhei para a Palavra de Deus, mas para uma pessoa que não era sequer um crente forte. Contei a essa pessoa o que havia acontecido e esperei que ela dissesse: “Isso não é grande coisa, Gary; isso vai passar!”. Em vez disso, eis o que ele me falou: “Oh, não! Tive um amigo que passou pela mesma coisa e nunca se curou; o rosto dele ficou paralisado desde então”. Eu não conseguia acreditar no que estava ouvindo! Minha mente agora estava em marcha acelerada devido ao medo. Agi como se soubesse que tudo ficaria bem e agradei a ele pelo tempo que dedicou a me ouvir. Desesperado, passei na casa de outro amigo, fiz a mesma pergunta e, chocado, escutei a mesma resposta: “Oh, não!”, ele disse. “Um amigo meu teve a mesma coisa e o rosto dele não voltou mais a ser como antes; está paralisado até hoje”.

**A ESSA ALTURA, EU
SABIA QUE A MINHA
ÚNICA ESPERANÇA ERA
A PALAVRA DE DEUS.**

Depois dessa visita, fiquei arrasado. Eu sabia (na minha mente) que Deus cura, mas simplesmente não conseguia me livrar daquele medo. Meu coração definitivamente não estava convencido. Naquela noite fiquei em agonia! Minha mente estava cheia de medo e meu rosto ainda estava tão dormente quanto estava no consultório do dentista. Enquanto eu tentava dormir, comecei a sentir um pouco de dor abaixo do meu ouvido direito. Seria possível? Cerca de dois anos antes, meu pai havia lutado contra a paralisia de Bell, e ele havia me dito que isso havia começado com uma dor debaixo do ouvido. A paralisia de Bell ocorre quando o nervo que controla os músculos faciais, o qual viaja através de um pequeno furo no osso bem debaixo do ouvido, é comprimido por uma inflamação ou infecção.

Enquanto eu estava deitado ali, tentando conciliar o sono, tudo o que eu podia ouvir eram as seguintes palavras passando em meus pensamentos: “Você vai ter paralisia de Bell como seu pai”. Ao acordar pela manhã, eu já poderia ser considerado um caso da paralisia de Bell totalmente desenvolvido! Agora, não apenas o meu maxilar estava dormente, como também todo o meu rosto do lado direito, e eu não conseguia fechar os olhos ou a boca. A situação estava caótica.

Fui a um médico para confirmar minha suspeita. Depois do exame, ele olhou para mim e disse que realmente meu caso era de paralisia de Bell. Então indaguei: “O que vai acontecer agora?”. Ele respondeu: “Bem, em cerca de oitenta por cento dos casos, isso tem cura e não deixa qualquer paralisia permanente”. Ele disse o que eu pensei que ele acabara de dizer?!

Percebi, então, que estava com problemas. E embora soubesse que o diabo não iria parar por aí, não queria ver o que viria em seguida. Tinha conhecimento suficiente sobre batalha espiritual para entender que eu estava indo na direção errada. Lembre-se, o episódio ocorreu anos antes de eu aprender consistentemente sobre os princípios do Reino. Mas eu sabia o suficiente para entender que precisava lidar com aquela coisa no âmbito espiritual se quisesse ter algum sucesso em vencê-la. Também percebi que aquilo era uma cilada demoníaca para me pegar desprevenido enquanto eu estava cansado e não tinha expectativa de enfrentar qualquer problema.

A essa altura, minha única esperança era a Palavra de Deus. De mim mesmo, não tinha absolutamente nenhuma capacidade para impedir o medo que estava atormentando minha mente. Então escrevi cartões com versículos de cura e os preendi por toda a minha casa. Eu me arrependi perante o Senhor e dei início ao processo de desenvolver a fé no meu coração. Eu sabia

que precisava semear a Palavra no meu coração para que a fé se desenvolvesse, de modo que eu meditava nas Escrituras ao longo do dia.

A princípio, nada mudou. Meu rosto continuou dormente e eu combatia constantemente o espírito de medo. Cerca de uma semana depois, ainda sem nenhuma mudança no meu rosto, aconteceu! O processo se deu exatamente como ensina Marcos 4:26. Quando semeei a Palavra no meu coração, a fé começou a ser formada; primeiro o talo, depois a espiga, e depois o grão maduro na espiga.

É bom lembrar que durante o processo, ainda não existe concordância e, portanto, não existe fé. No entanto, embora eu não veja logo mudança ou não entenda como esse processo funciona, de acordo com Marcos 4, as coisas estão realmente mudando. A mudança de que estou falando ainda não está manifesta na dimensão natural, mas ocorre dentro dos nossos corações. Se nos apegarmos à Palavra de Deus, ela terá a capacidade de lentamente mudar o sistema de crenças do nosso coração — de um sistema de incredulidade para a concordância com o céu. De modo que, nesse caso, eu me apeguei à Palavra, sabendo que ela era a minha única resposta.

De repente, um dia, enquanto eu andava pela minha casa, onde havia espalhado todos aqueles cartões com versículos de cura, por acaso vislumbrei um que eu havia visto uma centena de vezes. Mas, daquela vez, quando olhei para ele, BUM! De repente, a unção veio sobre mim, o medo saiu instantaneamente e EU SOUBE que estava curado. Sim, meu rosto ainda estava do mesmo jeito, não havia mudança aparente, mas eu sabia que estava curado. Dentro de algumas horas, meu rosto já estava completamente normal e toda a dormência havia desaparecido. Glória a Deus! A Palavra funciona!

Eu havia permitido que minha vida espiritual se enfraquecesse devido à negligência e ao excesso de atividade, mas percebi meu erro e me arrependi da minha loucura. Isso foi há muito tempo, quando eu estava aprendendo como a fé realmente funcionava e ainda não tinha muita experiência nessa área. Quando olho para trás agora, para o que fiz ao perguntar às pessoas sobre o meu futuro quando eu tinha problemas em vez de ir direto para a Palavra de Deus, vejo isso como loucura. Quando entendi o que estava acontecendo, voltei-me para a Palavra de Deus com confiança. Infelizmente, a maioria das pessoas não confia nesse processo porque nunca foi ensinada sobre a fé e como ela surge. Por desconhecerem o processo, quando estão sob pressão, essas pessoas abandonam a Palavra pensando que ela não funciona.

Entenda o Contra-ataque de Satanás

Christine chegou à nossa igreja sem saber muito sobre Deus. Ela nasceu de novo em um dos nossos cultos de domingo de manhã e sua vida foi radicalmente transformada. Em nossa igreja, temos uma classe onde damos aulas dobre a orientação do Reino. Uma das áreas sobre as quais falamos e ensinamos é o direito legal de receber cura. Christine tinha problemas de audição há anos. Na verdade, ela usava um aparelho auditivo há quarenta anos e já havia perdido mais da metade de sua audição. Sua mãe era surda e seu irmão também sofria do mesmo problema de perda auditiva. Quando Christine ouviu que, como crente, ela tinha o direito legal de ser curada, ficou muito empolgada!

Na aula, minha esposa impôs as mãos sobre ela e orou para que sua audição fosse aberta e, instantaneamente, ela pôde ouvir perfeitamente. Christine começou a gritar, a chorar e a louvar

a Deus. Quando Christine e minha esposa me contaram a boa notícia, senti um impulso de adverti-la sobre o contra-ataque de Satanás. Eu disse a Drenda para instruir Christine de que se os sintomas começassem a voltar, que ela falasse com ousadia ao problema e declarasse que estava curada e que Satanás recuasse. Na manhã seguinte, o teste aconteceu. Sua capacidade auditiva havia revertido para o estágio anterior à cura. Então ela fez exatamente o que nós dissemos: “NÃO! Satanás, eu não recebo isto. Estou curada e fui curada em nome de Jesus!”. E, então, seus ouvidos abriram de um estalo e continuam abertos desde então.

Lembre-se de que Satanás irá contra-atacar e tentar recuperar território. Não permita que ele faça isso. Firme-se na Palavra de Deus!

Neste capítulo, dediquei algum tempo para lhe dar uma compreensão básica sobre o significado da fé e como ela funciona, além de como saber se você está na fé e como recebê-la. Você precisa saber essas coisas para ver o Reino de Deus operar em sua vida. Lembre-se, Jesus disse à mulher: “A sua fé a curou”. E assim será para você: quando você unir sua fé, seu coração plenamente convencido do que o céu diz e suas palavras agindo como a foice, eles serão sua resposta para qualquer problema ou necessidade que você possa enfrentar na vida.

CAPÍTULO 6

A BÊNÇÃO DO SENHOR

Eu estava sentado em um restaurante com minha esposa e uma palestrante convidada. Eram cerca de dez da noite e havíamos acabado de encerrar um culto poderoso. O garçom veio pegar nossos pedidos e começamos a conversar. Nossa convidada começou a dizer ao garçom como o culto havia sido incrível e a falar sobre a nossa igreja. Então ela perguntou: “Você gosta de caçar?” Ele respondeu que adorava. Ela sempre ficava empolgada com minhas histórias de caça e, por acaso, eu havia dado a ela um dos meus livros sobre esse assunto naquela noite, para ela levar para uma amiga. O livro que eu ia enviar para sua casa estava ali comigo.

O garçom começou a falar sobre como caçava sempre, mas nunca conseguiu pegar um cervo. Minha convidada e eu começamos a explicar como o Reino de Deus operava e que ele podia esperar receber um cervo todas as vezes que saísse para caçar. Ele não sabia realmente o que pensar a nosso respeito. Mas lembrei-me do livro que estava comigo e o ofereci a ele. Eu disse à convidada que lhe enviaria outro exemplar e ela concordou. O garçom agradeceu e prometeu ler o livro, mas pensei que aquela provavelmente seria a última vez que eu ouviria falar dele. Mas não foi o que aconteceu.

Um ano depois, a mesma palestrante convidada foi à igreja e lembrou que havia gostado muito do restaurante onde havíamos jantado no ano anterior, perguntando se poderíamos comer lá novamente. Então nós fomos. Quando nos sentamos, ficamos surpresos ao sermos atendidos pelo mesmo garçom do ano anterior. Quando se aproximou, ele nos olhou e disse: “Ei, vocês estiveram aqui há um ano e nós falamos sobre caçar cervos”. Nós dissemos: “Sim, nós nos lembramos”. Ele disse: “Li aquele livro que você me deu e fiz o que ele dizia. No ano passado abati dois cervos e espero abater o meu cervo neste ano também”. Ficamos entusiasmados em ouvir a sua história, mas não surpresos. O Reino funciona todas as vezes!

Eu estava realizando uma reunião para cerca de vinte e cinco pastores, explicando sobre o Reino de Deus e sobre como ele opera. Havia sido uma ótima reunião. Quando eu estava prestes a sair da sala de reuniões e minha equipe estava limpando o local, um dos pastores voltou a entrar. Ele e sua esposa se aproximaram e perguntaram se podiam falar conosco. O pastor começou a nos contar que a hipoteca de sua casa seria executada até o fim da semana se eles não pagassem cerca de sete mil dólares. Ele explicou que não tinha dinheiro, a não ser cem dólares em seu nome, os quais ele estava segurando em sua mão. “Isto é tudo que tenho”, ele disse, “mas quero semear este valor como você ensinou esta noite, com você e sua esposa concordando conosco quanto ao dinheiro que precisamos para esta semana”. Todos nós demos as mãos e oramos, agradecendo a Deus pelo dinheiro.

Cerca de um mês depois, vi esse mesmo pastor em outro evento, e ele correu até mim todo entusiasmado. “Preciso lhe dizer o que aconteceu”, ele disse. “Eu não lhe disse quando conversamos antes, mas minha esposa e eu temos um pequeno

negócio de meio expediente de impressão de camisetas que realizamos na nossa garagem de vez em quando. Não fazemos muita coisa com isso, mas de vez em quando recebemos um pedido. Bem, no dia seguinte depois que nós oramos com vocês, recebemos diversos pedidos no total de oito mil e novecentos dólares. Tivemos de trabalhar muito naquela semana, mas na sexta-feira tínhamos os sete mil dólares que precisávamos para pagar a nossa casa. Obrigado!”

Estive em uma conferência de pastores na Carolina do Norte com cerca de quinhentos outros pastores. Eu não era um dos palestrantes, estava apenas participando. Um homem veio até mim e disse: “Preciso falar com você”. Ele era um pastor da Alemanha e disse que tinha uma história interessante para me contar.

Seu filho, que era adolescente, de alguma forma havia conseguido acesso aos meus CDs. Depois de ouvi-los, ele decidiu que ia receber um PlayStation 3 pela fé, já que não tinha dinheiro para comprar um. Creio que todos sabem o que é um PlayStation 3, mas caso você não saiba, é um modelo de jogos de computador. O pastor contou que o filho entrou no seu escritório um dia e perguntou a ele se concordaria com ele quanto àquele PlayStation 3. O filho explicou ao pai o que havia aprendido com meus CDs e como queria semear uma semente e orar com seu pai com relação a isso. Então o pastor me disse que ele não pensou muito no assunto, mas como pastor da igreja, ele recebeu uma semente de seu filho, uma oferta financeira para a igreja. Ele e seu filho oraram juntos e concordaram que o filho agora tinha um PlayStation 3, e então consideraram o assunto encerrado.

No dia seguinte, um membro da igreja deles telefonou para o pastor e perguntou se seu filho não gostaria de ganhar algum dinheiro extra, pois ele tinha um projeto de curto prazo com o

qual precisava de ajuda. O filho ficou contentíssimo e ganhou dinheiro suficiente naquele projeto de dois dias para comprar o PlayStation 3.

Isso chamou a atenção do filho e, duas semanas depois, o pastor disse que o jovem voltou ao seu gabinete e perguntou se o pai poderia concordar com ele sobre outra coisa. O pastor me disse que respondeu “É claro”, mas que ficou um pouco surpreso quando o filho perguntou se ele concordaria que Deus lhe daria músculos maiores. O pastor me disse que ele não sabia exatamente como responder a seu filho com relação a isso. Mas acabou dizendo ao filho que faria sua parte pedindo por músculos e que concordaria com ele, desde que ele compreendesse isso. Seu filho concordou. Assim, mais uma vez o filho semeou com relação a ter músculos maiores, e eles oraram em concordância.

No dia seguinte, um carro estacionou na entrada da casa do pastor. Era uma família da igreja. Quando o pastor saiu para falar com eles, eles disseram que estavam limpando a garagem e que tinham um conjunto de halteres que eles acharam que o filho do pastor poderia querer. Caso contrário, pensaram que o pastor poderia pelo menos conhecer outra pessoa na igreja que gostaria de ficar com eles. O pastor me disse que ninguém sabia nada sobre o desejo de seu filho de ter músculos maiores e que eles haviam apenas orado sobre isso na noite anterior. O pastor disse que ficou chocado! Ele entrou em casa e disse ao filho: “Onde estão esses CDS?”.

Histórias assim são comuns para mim. Eu as ouço o tempo todo e quero que elas sejam comuns na sua vida também. Até agora definimos e abordamos diversos aspectos essenciais de como as leis do Reino de Deus funcionam e como a concordância ou a fé são necessárias para o céu ter legalidade ou jurisdição

na dimensão da terra. Agora, vamos nos aprofundar um pouco mais em como exatamente essas leis do Reino podem ajudar na nossa necessidade financeira.

A bênção do SENHOR traz riqueza, e não inclui dor alguma.

— Provérbios 10:22

Quando vi esse versículo pela primeira vez, pensei: *Com certeza isto não significa o que realmente está dizendo, não é mesmo?* Mas descobri que significa exatamente o que diz! Para entender o que essa passagem está dizendo, vamos precisar olhar para o começo, para quando o homem foi criado.

Mas alguém em certo lugar testemunhou, dizendo: “Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes? Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos e o coroaste de glória e de honra; tudo sujeitaste debaixo dos seus pés”. Ao lhe sujeitar todas as coisas, nada deixou que não lhe estivesse sujeito. Agora, porém, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas.

— Hebreus 2:6-8

Nós já lemos essa passagem antes, mas ela é crucial para o que desenvolveremos a partir deste ponto. Quando o homem foi criado, tudo na terra foi colocado debaixo do seu domínio. Não havia uma única coisa que não estivesse sujeita a ele. Ele governava a dimensão da terra a partir de uma posição de autoridade delegada e usava a coroa do governo que representava. Ele estava revestido com a unção e honrado

com o lugar de autoridade que lhe havia sido dado. Satanás, que havia se rebelado contra Deus, já havia sido expulso para a terra antes de Adão aparecer. Satanás desprezava o homem, pois se viu sendo governado por esse ser que usava a coroa da autoridade de Deus. Satanás agora tinha de se submeter a essa criatura que, em seu estado natural e físico, era muito mais fraca do que ele. Espiritualmente, porém, cada palavra que Adão dizia tinha a mesma autoridade de Deus, como se o próprio Senhor a dissesse. Adão, um filho de Deus, governava sobre a terra a partir dessa posição extraordinária de autoridade e grandeza.

A bênção do SENHOR traz riqueza, e não inclui dor alguma.

— Provérbios 10:22

Assim, Satanás odiava o homem e ansiava ter a autoridade dele sobre a terra. Sua única saída era de algum modo tomar a coroa, a posição que o homem ocupava, retirando-a para longe dele. Só havia um pequeno problema: Satanás não tinha poder para tirar a coroa de Adão; sua única esperança era de algum modo poder enganar Adão para que ele realmente retirasse a coroa ele mesmo. Convencendo Eva de que Deus não era confiável e de que a vida tinha muito mais a oferecer do que Deus estava lhes permitindo ter, Adão e Eva escolheram acreditar em Satanás mais do que em Deus, e assim cometeram traição contra o Senhor. No fim, Adão e Eva perderam a posição legal de autoridade dentro do Reino de Deus e Satanás se tornou o deus deste mundo, como vemos Paulo se dirigir a ele aqui em 2 Coríntios.

O *deus desta era* cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

— 2 Coríntios 4:4 (grifo nosso)

Antes de se rebelar, Adão desfrutava dos benefícios de ser um filho. Tudo que Deus tinha era seu para desfrutar e ele nunca conheceu um dia de falta ou um pensamento de medo em um único dia de sua vida. Tudo que ele precisava para viver no planeta terra já havia sido colocado aqui antes de sua criação.

Se refletirmos nos seis dias da criação no livro de Gênesis, vemos que o homem foi criado no final do sexto dia da criação, a última parte do plano criativo de Deus a ser posta em funcionamento. O destino de Adão era viver no sétimo dia, o qual Deus declarou como um dia de descanso. Era assim não porque Deus estivesse cansado, mas porque havia terminado sua tarefa e tudo estava completo. Pense por um instante no que Deus havia concluído e no plano glorioso que Ele tinha para o homem. Infelizmente, Adão deu tudo isso para Satanás e, nesse processo, perdeu sua posição legal no Reino.

Quando Deus o abordou depois de sua decisão de desobedecer, Deus disse a Adão:

Maldita é a terra por sua causa; com sofrimento você se alimentará dela todos os dias da sua vida. Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas, e você terá que alimentar-se das plantas do campo. Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão, até que volte à terra, visto que dela foi tirado; porque você é pó e ao pó voltará.

— Gênesis 3:17-19 (grifo nosso)

A primeira coisa que quero que você veja é que Deus não amaldiçoou a terra, foi Adão quem fez isso. Ele tinha total domínio sobre ela e era seu cuidador. Adão, tendo domínio completo e absoluto sobre a terra, comete traição contra o governo de Deus e essencialmente deixa Deus de fora. Essa decisão teve consequências terríveis não apenas para Adão, mas também sobre toda a terra e sobre todo homem ou mulher que viveria na terra daquele dia em diante. Embora ainda tivesse jurisdição sobre a dimensão da terra que Deus lhe dera, Adão agora se encontrava impotente para governar do ponto de vista da coroa e do governo que ele um dia representara e que respaldavam seu governo. Estando separado da própria vida, a morte, que era um conceito estranho para Adão, agora assumiu o controle.

Deus confronta Adão com o que ele havia feito e lhe diz que agora, através do seu pecado, primeiramente ele havia perdido a posição legal no governo de Deus. E porque Adão era o representante desse governo no planeta terra, o céu havia perdido sua representação legal através da qual ele obtinha jurisdição na dimensão da terra. Em segundo lugar, a própria terra agora foi afetada e não produzirá mais provisão como antes no Jardim do Éden. Agora o trabalho doloroso do próprio Adão e seu suor seriam necessários para a terra produzir o necessário para sua sobrevivência. Espinhos e abrolhos agora tomavam os campos, e a vida se tornava difícil; a sobrevivência se tornava um modo de vida.

Chamo esse modo de viver de “vida difícil” e essa mentalidade de “modo de sobrevivência”, pois eles foram maculados pelo aroma do medo e da morte que pesam sobre cada ser humano que veio depois de Adão — esse é o sistema de maldição da terra. Foi nele que você e eu crescemos e esse é o sistema

de sobrevivência que todos nós conhecemos muito bem. Davi o chama de “vale da sombra da morte” no Salmo 23.

Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me protegem.

— Salmos 23:4

Essa é uma dimensão na qual o medo da morte permeia o ar. Mas também há outra consequência negativa: o homem perde seu relacionamento com Deus e, assim, conseqüentemente, não conhece a si mesmo — ele perde de vista seu propósito e sua identidade dados por Deus. Quando o homem foi criado, ele recebeu um propósito e uma missão: ele deveria governar sobre a terra em nome de Deus. Em outras palavras, o homem tinha uma missão e um propósito dados por Deus para sua vida, mas agora toda a mentalidade do homem foi mudada para o modo de sobrevivência. A sobrevivência se torna o seu propósito e a sua nova missão.

Agora, toda decisão que o homem toma seria filtrada através dessa maldição da sobrevivência, ou de encontrar ou de acumular provisão. Não há paz; todos os dias estão dolorosamente cheios de trabalho e suor. O único escape possível dessa vida de sobrevivência, que hoje chamamos de “corrida dos ratos”, é de alguma forma ter provisão suficiente armazenada para podermos finalmente parar de correr. Esse é o sonho de todo homem e mulher desde a queda do homem. Este é o objetivo número um deles, parar de correr. Qualquer um com sorte suficiente para ter provisão extra agora a acumula com grande cuidado e proteção. Eles se agarram a ela com grande medo de perdê-la,

porque se isso acontecer, eles serão forçados ou escravizados a correr outra vez nesse sistema doloroso de trabalho e suor.

O sonho do homem, seu objetivo de sobrevivência, como eu disse, é de algum modo encontrar provisão suficiente para poder parar de correr como um escravo pela sobrevivência e encontrar descanso. Quero me certificar de que você tenha uma compreensão clara deste fato: no sistema de maldição da terra que é a sobrevivência, todos estão cansados de correr.

Lembro-me de me sentar com um pastor certa manhã. Ele estava me dizendo que todas as manhãs quando acordava amava o ministério, até se lembrar do estado de suas finanças, das dívidas e da falta de dinheiro. Ele disse que seus problemas financeiros eram como um cobertor molhado que tentava sufocar a própria vida e roubar dele toda a alegria das coisas que fazia. Não são somente os pastores que enfrentam esse tipo de disfunção — esse é um modo de vida para a maioria das famílias, pois elas vivem com dívidas, sobrevivendo de um salário até o próximo.

Todos estão procurando uma saída, e a única saída é a riqueza, ter mais do que o suficiente. Sob o sistema de maldição da terra, a identidade agora é definida pelo que você tem e pelo dinheiro que você pode ganhar. Primeiro, o homem tenta desesperadamente cobrir sua nudez, a perda do seu verdadeiro propósito e identidade criados, então agarra-se a uma imitação. Ele agora tenta substituir a unção de Deus, que um dia o cobriu com tamanha glória, por riqueza. Em segundo lugar, ele também tenta substituir sua posição coroada de honra, a partir da qual ele governava no Reino de Deus, pelo orgulho da vida e pelo governo sobre outros homens. O homem agora está consumido por uma coisa — encontrar ou acumular riqueza. Sua identidade agora é obtida com base em quanta

riqueza ele possui e em quanto poder ele pode exercer sobre outros homens. O *status* e a posição na sociedade são muito importantes agora para a autoestima do homem caído.

Pense nisso: qual é geralmente a primeira pergunta que um homem faz a outro homem? “O que você faz para ganhar a vida?”. Por quê? Estamos realmente tão preocupados ou interessados? Na verdade, não, mas a pergunta determina nosso nível de respeito por essa pessoa. Em outras palavras, estamos perguntando a nós mesmos: “Quem é este outro homem? Que posição ou estatura ele detém na dimensão da terra? Quanto respeito e honra devo dar a ele?”. Aqui, estou falando somente da perspectiva do homem, pois entendo que as mulheres atuam a partir de uma perspectiva de identidade completamente diferente.

Hoje este sistema de maldição da terra ainda está em vigor! As pessoas filtram todas as suas decisões através do filtro de encontrar ou acumular dinheiro. As pessoas se mudam para fora do estado para aceitar um emprego que paga melhor sem pensar duas vezes com relação a qual possa ser o seu propósito. Todos querem ser estrelas do rock. Por quê? É por causa de identidade (posição) e riqueza.

Foi feita uma pesquisa entre milhares de estudantes do ensino médio com relação a que ocupação eles queriam ter quando crescessem. Sessenta e cinco por cento deles disseram que o objetivo como ocupação era ser famoso. Famoso? Na última vez que verifiquei, ser famoso em si não era uma ocupação.

Outro estudo descobriu que trinta por cento dos trabalhadores odeiam seus empregos, e outro descobriu que quarenta por cento não gostam dos seus empregos. Então, temos setenta por cento dos trabalhadores nos Estados Unidos que não gostam do que estão fazendo! Então por que estão ali? É porque são escravos da sobrevivência, correndo naquele sistema

doloroso de trabalho e suor apenas para sobreviver. Propósito e paixão estão fora da equação para a maioria dos trabalhadores; pagar as contas é o fator motivador. Ser escravo da necessidade de encontrar dinheiro deixa pouco espaço para opções. Quem paga mais ganha sempre. Essa é a corrida de ratos! É onde você e eu vivemos. Imagine em sua mente um porquinho da Índia correndo o mais depressa que pode, sem chegar a lugar algum, girando sem parar na roda de porquinhos da Índia. Nós rimos e achamos isso bonitinho, mas, no mundo real, não é bonitinho, nem um pouco. As pessoas morrem nessa roda e nunca chegam aonde esperavam que acabariam.

*Não busquem ansiosamente o que hão de comer ou beber; não se preocupem com isso. Pois o mundo pagão é que **corre atrás dessas coisas**; mas o Pai sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, o Reino de Deus, e essas coisas lhes serão acrescentadas.*

— Lucas 12:29-31 (grifo nosso)

Esse sistema doloroso de trabalho e suor em que vivemos é o único sistema que conhecemos. Se eu lhe dissesse que você teria de sair das dívidas, quero dizer, que você TERIA de sair das dívidas, dentro de doze meses, ou toda sua família seria embarcada para o Polo Norte para sempre (estou usando um exemplo radical para defender o meu ponto de vista), o que você faria? Vou lhe dizer o que você faria. Começaria imediatamente a formular um plano para suar e correr mais depressa. Você diria: “Bem, eu posso arranjar mais alguns empregos de meio expediente. Minha esposa pode trabalhar em mais alguns empregos de meio expediente, e as crianças também poderiam ajudar”. Está vendo, esse é o único sistema de provisão

que você aprendeu, o sistema doloroso de trabalho e suor. Deixe-me dar-lhe outra imagem desse sistema.

Suponhamos que eu estivesse correndo pela sua rua e encontrasse uma sacola de papel pardo do lado contrário da rua com dez milhões de dólares nela. Eu ficaria muito empolgado, mas saberia que tinha de reportar o fato. Então, como eu conhecia você, iria correndo até à sua casa e pediria para usar seu telefone. Eu telefonaria para o departamento de polícia enquanto você ficava ao lado ouvindo. Eu diria a eles o que havia acontecido e o que eu havia encontrado. Depois de um breve silêncio, enquanto eles verificavam os registros, eles me diriam que ninguém havia reportado a falta desse dinheiro, e que eu poderia ficar com ele. (Não creio que seria isso que eles diriam, mas isso funciona para a minha ilustração). Quando eles me dissessem isso, eu saltaria e gritaria de alegria; então eu lhe diria o que eles haviam dito e explodiria de alegria.

Você sorriria educadamente enquanto eu estava me alegrando e explicando tudo isso a você. Mas o que você acha que você faria na mesa de jantar ao contar essa história ao seu cônjuge? Você iria sorrir? Creio que não. Você diria: “ISTO NÃO É _____!” Você preencheu a lacuna, não foi? Como você sabia que a palavra “JUSTO” era a resposta certa? Vou lhe dizer como, porque foi assim que você foi criado. Esse foi o sistema com o qual você cresceu. O sistema doloroso de trabalho e suor.

No meu exemplo, eu encontrei dinheiro sem trabalho algum, e isso é enganar o sistema. Não é justo. Não foi justo porque eu não trabalhei por aquele dinheiro; eu simplesmente o encontrei. Sabendo que provavelmente nunca teria essa sorte, você ficou consumido pela inveja e a amargura, sabendo que os seus dias ainda seriam cheios pela escravidão forçada para sobreviver.

Em contrapartida, se eu chegasse à igreja um dia com todas as roupas rasgadas e sujas e me levantasse e dissesse às pessoas: “Nós conseguimos! Drenda e eu trabalhamos vinte e duas horas por dia durante os últimos dez anos e finalmente pagamos a nossa casa”, o local vibraria em aplausos e aprovação. Por quê? Porque alguém fez isso e você achou isso encorajador. Alguém fez isso; há uma saída! Talvez nós também pudéssemos cerrar os dentes, prender a respiração, pagar o preço e ser livres. Mas por que todos não gritaram e bateram palmas quando eu encontrei o dinheiro perdido na rua? E por que foi tão fácil você preencher a lacuna? Porque é assim que você pensa; e também porque esse é o seu sonho. Ser justo é o sistema doloroso de trabalho e suor que todos nós aprendemos. Dinheiro sem trabalho atrelado não é justo.

Mas escapar do sistema doloroso de trabalho e suor é o sonho de todo mundo. Ficar rico, ser um milionário, é um pensamento torturante para a maioria das pessoas. Um milhão de dólares não é o que foi um dia, mas apenas como um número, ele ainda fala de riqueza. A riqueza oferece a possibilidade de liberdade que contrasta com o esforço diário no qual a maioria das pessoas vive. Todos estão cansados de correr, e ter um milhão de dólares significaria que eles poderiam parar e finalmente fazer o que querem. Pense nisso: Qual é o apelo da loteria? LIBERDADE! Liberdade para ter a escolha para tomar decisões que não giram em torno de pagar as contas ou de ganhar a vida.

O programa *Quem quer ser um Milionário?* é extremamente popular. Ele é sedutor porque todos sonham com essa liberdade. Enquanto assistem ao programa, eles ficam emocionalmente envolvidos, torcendo pelo competidor, esperando que ele tenha êxito.

Mudando brevemente de assunto, roubar, na sua definição mais simples, também é provisão sem trabalho atrelado. Em um sentido pervertido, roubar também oferece libertação do sistema de maldição da terra. Vamos apenas concordar então que todos querem parar de correr! Mas existe uma saída? Os golpes financeiros brotam por toda parte. Recebo pelo menos dez e-mails por dia de pessoas no exterior que me contam uma história triste de como herdaram vinte milhões de dólares e precisam de alguém que as ajude a guardá-los em um lugar seguro. Elas oferecem a metade desse valor apenas para eu me oferecer para ficar com o dinheiro delas e protegê-lo. É claro, depois elas querem o meu endereço de e-mail e que eu pague a pequena taxa de processamento, a taxa de embarque, o seguro e qualquer tipo de taxa que estejam pedindo para liberar a herança. É mesmo? Será que tenho cara de idiota?

Um cliente me telefonou, querendo aconselhamento financeiro. Fiz as perguntas de costume e descobri que ele tinha cerca de cinco milhões de dólares para investir. Ele me disse que não tinha o dinheiro naquele momento, mas que ele estava vindo de uma herança. Perguntei a ele em quanto tempo ele achava que o dinheiro estaria sendo liberado, e ele disse que dentro de cerca de duas semanas. Então telefonei para ele duas semanas depois, e ele disse que demoraria um pouco mais. Ele estava tendo problemas para liberar a herança no Banco europeu onde o dinheiro estava. Bem, isso chamou a minha atenção, então comecei a fazer as perguntas. A história era que um suposto tio dele havia morrido na França. Esse tio deixou para ele os cinco milhões de dólares. Entretanto, havia um imposto a ser pago de cinquenta mil dólares sobre a herança, que precisava ser quitado antes que a herança fosse repassada para ele. Ele me disse que ainda estava tentando

conseguir o dinheiro e que havia se cadastrado para tentar um empréstimo imobiliário.

Perguntei se ele tinha um advogado e ele disse: “Sim, o advogado que me telefonou da França está tratando do assunto”. “Então, você não tem um advogado americano trabalhando nisto?” Ele respondeu: “Não, só tenho o advogado que me telefonou da França”. Ele seguiu em frente, explicando que por estar tendo dificuldade em conseguir os cinquenta mil dólares, o advogado na França disse que pagaria a metade, e que ele poderia devolver o valor quando o dinheiro fosse liberado. “Não”, eu disse, “isto é um golpe!”. Embora nunca tivesse ouvido falar nesse suposto tio antes, ele acreditava que aquilo era real. Telefonei novamente para ele duas semanas depois, e ele disse que tinha quase todo o dinheiro para transferir para o banco. Mais uma vez, eu disse a ele: “Eles já estão com os cinco milhões de dólares. Se eles realmente quisessem o dinheiro para o imposto, eles podiam simplesmente lhe enviar um formulário por e-mail para você assinar e enviar de volta, autorizando-os a retirar os cinquenta mil dólares do dinheiro que já está com eles”. Mas ele não quis acreditar em mim e estava convencido de que eles estavam dizendo a verdade.

Neste último domingo na igreja tive um caso semelhante. Um homem me pediu conselhos de investimento para um dinheiro que receberia de uma herança no exterior. Não deixei que ele terminasse a frase. Eu disse: “Eu sei, eu sei, eles querem que você envie uma taxa de alguma coisa e depois eles vão liberar o dinheiro, certo?”. “Bem, sim, como é que você sabia?”. Eu disse a ele a mesma coisa, que aquilo era um golpe. Embora ele não conhecesse o homem que supostamente havia morrido e não tivesse um advogado nos Estados Unidos, ele ainda discutiu comigo sobre a veracidade do dinheiro. Por que

as pessoas caem nessas histórias? Porque querem ser livres! Elas resistem a abrir mão disso, porque, em suas mentes, se a coisa tiver um décimo de um bilionésimo de chance de ser real, será uma verdadeira libertação!

Deixe-me dar-lhe outro exemplo. O negócio de serviços financeiros que Drenda e eu temos abrange todos os Estados Unidos. É um ótimo negócio! A oportunidade na minha companhia é real; tenho pessoas ganhando centenas de milhares de dólares por ano. Mas também há muito a aprender no meu negócio. Você está lidando com o dinheiro dos outros. Existem leis que você precisa conhecer e estratégias de planejamento patrimonial a serem aprendidas.

Coloquei anúncios em estações de rádio pedindo currículos, pois eu estava procurando alguns bons candidatos possíveis. Cerca de cinquenta se apresentaram. Em vez de marcar entrevistas imediatamente, decidi fazer uma sessão de orientação em um hotel próximo para me auxiliar na triagem dos candidatos. A reunião abordaria o enorme potencial da nossa companhia no mercado, como estamos posicionados não apenas para compartilhar como as finanças funcionam, mas também para colocar essa informação em uma perspectiva cristã. Também abordamos como a companhia operava com relação a processos, salário, treinamento e requisitos de licenciamento. Eu sabia por experiência própria que muitos dos meus candidatos recuariam quando vissem quanto trabalho poderia representar esse ganho de duzentos mil dólares por ano.

Depois da reunião, eu estava andando pelo saguão do hotel e vi que o salão de baile grande estava lotado com mais de mil pessoas. Todas haviam ido pela mesma razão. Uma conhecida empresa multinível estava fazendo uma apresentação convidando as pessoas a entrarem para o negócio. Mas por que

havia tantas pessoas ali em comparação com as cinquenta na minha sala? A resposta é simples: dinheiro! Infelizmente, e isso não é realmente o que a empresa multinível estava dizendo, mas a percepção era de que “Se eu entrar, posso indicar três pessoas, e bum, fico milionário”. Ora, eu tenho estado por aí há tempo suficiente para saber que qualquer um que ganhe muito dinheiro em negócios multinível trabalha duro! Sim, o potencial está lá, porém, mais uma vez, a percepção é dinheiro fácil e “Se eu perder esta oportunidade, olhe para todas estas pessoas aqui, vou perder a oportunidade da minha vida!”. Por favor, não me entenda mal. Tenho muitos bons amigos que ganharam milhões nesse tipo de empresa, das quais há ótimas empresas por aí. Mas estou simplesmente indicando a mentalidade que um candidato ou novo funcionário de uma empresa de marketing multinível tem. Vender dinheiro fácil é muito simples no sistema de maldição da terra que é a sobrevivência.

Se você parar por um instante e perguntar a si mesmo o quanto pensa em dinheiro, seja conseguindo-o ou protegendo o que você tem, ficará surpreso. Vou dizer novamente para

**SE NÃO RESOLVER O
PROBLEMA DO DINHEIRO,
VOCÊ ESTARÁ DESTINADO
A CORRER DEBAIXO
DA MENTALIDADE DE
SOBREVIVÊNCIA DO
SISTEMA DE MALDIÇÃO DA
TERRA PELO RESTO DA VIDA.**

que você entenda o meu ponto de vista: todos querem parar de correr e estão cansados de viver somente para sobreviver! O encanto do fim de semana é parar. O encanto das férias é poder parar. O encanto da aposentadoria é podermos finalmente parar e fazer o que quisermos. Não me

entenda mal. A visão de vida da maioria das pessoas não é que elas queiram apenas ficar sentadas sem fazer nada. E não estou dizendo que essa seja a vontade de Deus para você também. Não, nós fomos criados para estar ativos na nossa missão, nosso propósito criado de forma única. Infelizmente, a maioria das pessoas está tão ocupada correndo apenas para sobreviver que desistiu dos seus sonhos há anos.

Estou certo de que você já ouviu alguém dizer isto, ou talvez você mesmo tenha dito: “Preciso ir trabalhar hoje”. Bem, como você provavelmente já percebeu, as pessoas não estão emocionalmente bem quando elas “precisam” ir trabalhar. Entretanto, elas florescem quando querem e vão trabalhar com paixão e zelo pelo que fazem. Geralmente, esse não é o caso na vida da grande maioria das pessoas. Em vez disso, elas ainda dizem: “Preciso ir trabalhar hoje”. Apenas ganhar um salário, apenas mais um dia no escritório, outro dia apenas sobrevivendo e mal conseguindo segurar as pontas. A maioria começa bem na vida, cheia de empolgação. O emprego que elas aceitaram apenas para pagar as contas era temporário, somente até que elas conseguissem resolver algumas coisas. Mas o que elas perceberam foi que a vida se tornou obscura e por volta dos quarenta anos, elas perceberam que não havia saída. Isso se chama “crise da meia-idade”, e pela primeira vez elas perceberam que haviam caído em uma armadilha.

Meu amigo, essa não é a vida que Deus projetou para ser vivida. Você já sabe disso. Mas escapar desse futuro deplorável é a razão pela qual Drenda e eu dissemos por anos que se você não resolver a questão do dinheiro, nunca encontrará o seu propósito, o propósito único da sua vida. Se não resolver a questão do dinheiro, você está destinado a continuar debaixo da mentalidade de sobrevivência do sistema de maldição da terra pelo resto da vida.

Se não resolver a questão do dinheiro, você nunca descobrirá o propósito criado para você!

Em contrapartida, vamos falar sobre como a vida poderia ser. Vamos considerar seu passatempo. Digamos que seja o golfe. Você já ouviu alguém dizer: “Droga, preciso ir jogar golfe hoje!”? Ou você já ouviu alguém dizer: “Droga, é sexta-feira à noite; odeio sextas-feiras à noite. Eu gostaria que fosse segunda-feira de manhã, para poder voltar a trabalhar?”. Ou digamos que seu hobby fosse pescar. Será que eu ouviria você dizer: “Droga, preciso ir pescar hoje!”? Não, duvido que eu ouvisse isso porque você tem paixão por aquilo. O que aconteceria se você vivesse com esse mesmo tipo de paixão e zelo pelo que você faz, e pudesse focar na sua paixão e encontrar seu ponto ideal na vida? E se você tivesse o dinheiro necessário para cuidar da sua família e viver uma vida livre de estresse financeiro? Existe realmente uma maneira de fazer isso? Drenda e eu descobrimos que sim!

A bênção do SENHOR traz riqueza, e não inclui dor alguma.

— Provérbios 10:22

Dê uma olhada demorada e lenta nesse versículo. O hebraico significa literalmente riqueza sem nenhum trabalho árduo atrelado a ela. Está vendo? O Reino de Deus oferece um caminho de escape do sistema doloroso de trabalho e suor com o qual Adão nos deixou. Será que este versículo poderia realmente significar o que ele diz? Você concordaria que, nesse caso, acaba de ler a melhor notícia que você ouviu há muito tempo. Exatamente! É por isso que Isaías 61, falando profeticamente de

Jesus e do que Ele faria no Seu ministério, afirma:

O Espírito do Soberano SENHOR está sobre mim porque o Senhor ungiu-me para levar boas notícias aos pobres.

— Isaías 61:1

O que é uma boa notícia para uma pessoa aprisionada no estilo de sobrevivência do sistema de maldição da terra? Liberdade financeira, é claro! Jesus está dizendo literalmente que o Reino de Deus provê fora das limitações do sistema de maldição da terra, que implica em correr, trabalho doloroso e suor. Vamos encarar os fatos. Você só pode correr até uma certa velocidade e, para a maioria das pessoas, elas estão correndo muito e descobrindo que não é o bastante para se libertarem. Eu estava correndo o mais rápido que podia durante aqueles nove anos em que Drenda e eu estávamos gravemente endividados. Os milhares de clientes que a nossa firma viu ao longo dos últimos vinte e sete anos também estavam correndo o mais rápido que podiam. No entanto, apesar da diligência deles, ainda estavam aprisionados em uma vida de cativo financeiro. Todos eles nos telefonaram porque tiveram o entendimento assustador de que sua situação financeira era irremediável, que seus sonhos de independência financeira pareciam cada vez mais difíceis de realizar e que a visão havia sido substituída pela sobrevivência. Examine a palavra provisão comigo por um instante.

Provisão é pró-visão.

Sem provisão não pode haver visão, porque quando você não tem provisão, conseguí-la passa a ser a sua visão. Mais uma vez, é assim que a maioria das pessoas vive — uma vida sem visão. Isso é escravidão na sua forma mais enganosa.

CAPÍTULO 7

A PORTA

Vamos rever por um instante o que aprendemos sobre o Reino de Deus. Primeiramente, aprendemos que o homem foi colocado na terra em uma posição de governo sobre ela. Vimos em Hebreus 2:7-8 que não havia nada na terra que não estivesse sujeito ao homem. Por isso, vemos que o homem era a chave ou a porta para a dimensão terrena. Satanás sabia disso, por isso ele mirou em Adão e Eva como alvo do seu plano de ter autoridade sobre a terra. Quando o homem e a mulher sucumbiram ao seu plano enganoso, eles pecaram e eliminaram a autoridade legal do governo de Deus sobre suas vidas. O Espírito de Deus, que os cobria na criação, agora teve de recuar. Eles ficaram nus, não apenas fisicamente, mas também espiritualmente. Posso imaginar o choque que eles tiveram quando o Espírito de Deus se retirou deles. A Bíblia diz que eles começaram imediatamente a coser folhas de figueira para se cobrirem, pois se sentiam nus.

Embora o homem ainda tivesse a posição para governar a terra uma vez que ela havia sido dada a ele na criação, ele agora havia perdido sua autoridade e seu poder para governá-la espiritualmente. Por ele ter se rebelado contra Deus e escolhido crer e se alinhar com Satanás em rejeição ao Senhor, o homem passou a estar debaixo da autoridade de Satanás e, conseqüentemente,

do mesmo juízo ao qual o diabo foi condenado quando foi expulso do céu. Esse juízo era um lugar chamado inferno, um lugar de tormento eternamente separado da presença de Deus. Deve-se notar que o inferno não foi criado para o homem ou tendo o homem em mente. Nunca foi a intenção de Deus que homem algum fosse para lá.

Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: “Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o diabo e os seus anjos”.

— Mateus 25:41

Para salvar o homem desse destino, Deus precisaria restabelecer a autoridade do Seu governo na terra. Ele teria de encontrar uma maneira de tomar de volta a autoridade que Satanás agora detinha. Só havia uma maneira de isso acontecer: alguém que não fosse culpado de pecado teria de se oferecer no lugar de Adão para levar o castigo da morte. Mas havia um pequeno problema para que esse plano fosse possível. Todo homem que está atualmente na terra, sendo um descendente de Adão, havia sido maculado pelo pecado e assim era incapaz de carregar o Espírito de Deus e Sua autoridade. Mas Deus tinha um plano para superar esse problema. O plano exigiria que Suas justas exigências — Sua lei — fossem estabelecidas e escritas na dimensão da terra, através das quais um homem que vivesse nessa dimensão pudesse ser julgado inocente, se isso fosse possível. Então, e somente então, esse homem poderia se oferecer legalmente para ficar no lugar de Adão, levando a penalidade e o castigo exigidos de Adão sobre si.

Mas havia um problema real nesse conceito, já que o homem que pudesse executar esse plano de sacrifício não poderia ser um descendente de Adão, uma vez que essa linhagem havia sido maculada e cortada da presença de Deus. Então, como poderia ser possível um plano de salvação? Para que isso fosse possível, Deus realmente teria de colocar um ser humano na terra que não fosse da linhagem de Adão, e que estivesse disposto a se sacrificar pelo homem. Mas a dimensão da terra havia sido dada a Adão e aos seus descendentes, de modo que sob esse status legal, isso também seria ilegal. Só havia uma maneira de fazer isso acontecer, mas somente uma. Esse homem teria de nascer aqui, mas não ser da linhagem de Adão.

À primeira vista, você pode concordar que isso seria impossível. Mas, tecnicamente, havia um jeito. Deus poderia colocar legalmente uma semente masculina em uma mulher na terra se pudesse encontrar um homem que acreditasse nele para fazer isso, dando-lhe assim jurisdição legal para fazê-lo. Lembre-se, o homem tinha a chave para a dimensão terrena. Satanás havia usado essa mesma chave para ter acesso à dimensão da terra e roubar a posição espiritual de Adão de autoridade sobre ela. Para que o plano de Deus funcionasse e para provar a legalidade desse plano na dimensão da terra para Satanás, que sem dúvida protestaria, Deus precisaria encontrar um homem e uma mulher que cressem nele para lhes dar um filho quando fosse totalmente e permanentemente impossível para eles terem um filho. Eles teriam de acreditar que Deus poderia fazer o impossível.

O nascimento desse filho também teria ligado ao seu nascimento a promessa do seu destino, que através da sua linhagem todas as nações seriam abençoadas, uma vez que seria através da sua linhagem que Deus teria a legalidade e a jurisdição para

trazer Jesus ao mundo. Se houvesse um casal que pudesse crer que Deus faria isso, conceber um filho em um ventre morto, crendo que através desse filho todas as nações seriam abençoadas e que seu nascimento lhes daria mais descendentes do que as areias da praia, então Deus teria a legalidade que precisava para mais tarde colocar Sua semente em Maria, a mãe de Jesus. Mas será que Deus poderia encontrar um homem assim? Seu nome era Abraão, o pai da nossa fé.

Abraão, contra toda esperança, em esperança creu, tornando-se assim pai de muitas nações, como foi dito a seu respeito: “Assim será a sua descendência”. Sem se enfraquecer na fé, reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vitalidade. Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus, estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido.

— Romanos 4:18-21

Abraão e Sara creram em Deus e deram à luz Isaque quando eram velhos e incapazes de ter filhos. Porque Abraão foi o único que creu em Deus, a promessa só poderia vir através da porta que Abraão abriu. Jesus teria de vir através da linhagem de Abraão. Deixe-me deixar isso muito claro: para Deus trazer Jesus ao mundo, isso teria de acontecer através da linhagem de Abraão. Vir através de Abraão era a única maneira disso ser legalmente aprovado. É por isso que se você olhar para o primeiro capítulo de Mateus, encontrará uma lista monótona

de fulano de tal gerou fulano de tal. Esse capítulo é o primeiro capítulo por uma razão — ele está estabelecendo o fato de que aqui, na dimensão da terra, Jesus era um descendente de Abraão. Isso tinha de ser registrado aqui na terra onde Satanás reivindica o seu domínio e autoridade legal. Se essa lista não for exata, ou se Jesus não viesse realmente através da linhagem de Abraão, então Satanás poderia afirmar que o nascimento e a vida de Jesus eram uma fraude e que Ele não estava qualificado para pagar o preço pelo nosso pecado.

**ELES AGORA ANDAVAM
ACIMA DA MALDIÇÃO
DOLOROSA DE TRABALHAR
E SUAR APENAS PARA
SOBREVIVER.**

Lembre-se de que Israel tinha muitas leis proibindo o casamento fora da sua própria nação. Casar-se fora da sua própria raça era punível com a morte. Agora você sabe por que essa linhagem tinha de permanecer pura e por que eles a seguiam tão estritamente. Sim, você encontrará exceções para as mulheres de fora da nação que se casaram com um israelita, como Raabe, que vivia na cidade de Jericó e escondeu os espias que foram enviados para espionar a terra. Sim, ela está relacionada ali no primeiro capítulo de Mateus, pois se casou com um israelita. Mas você precisa entender que na cultura judaica era o homem quem carregava a linhagem.

Há muita discussão sobre há quanto tempo o homem está na terra. Existe uma maneira de realmente saber a resposta? Sim! Posso lhe garantir isso. A lista no primeiro capítulo de Mateus tem de ser precisa — não pode haver ninguém faltando ou você e eu não estaríamos desfrutando da salvação que desfrutamos atualmente. Satanás decretaria que tudo foi um golpe.

Por isso, essa lista tem de ser perfeita! Assim, com base nisso, você pode calcular uma estimativa aproximada do tempo total do homem na terra.

*“Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e **por meio de você todos os povos da terra serão abençoados**”.*

— Gênesis 12:2-3 (grifo nosso)

Como você pode ver nessa passagem, a porta para a dimensão terrena que Abraão estabeleceu é a porta de entrada através da qual Jesus Cristo mais tarde entraria e abençoaria todos os povos da terra. Embora Abraão e seus descendentes tenham dado a Deus a legalidade e a jurisdição necessárias para trazer o poder e a influência do Seu governo novamente para a terra, o homem ainda estava aprisionado sob o peso do pecado e da morte espiritual até que Deus pudesse trazer Jesus ao mundo, onde Ele pagaria o preço do pecado de Adão. Mas estritamente com relação à provisão, agora vemos que Abraão e seus herdeiros, aqueles que levavam a marca da circuncisão, prosperaram. Eles agora andavam acima da maldição dolorosa de trabalhar e suar apenas para sobreviver.

Abraão tinha enriquecido muito, tanto em gado como em prata e ouro.

— Gênesis 13:2

Vemos nesse versículo uma mudança importante que essa aliança gerou com relação à provisão. Você vê alguma coisa

diferente no que Deus diz a Abraão comparado ao que Ele disse a Adão em Gênesis 3:17? Lembre-se, depois que Adão pecou, Deus lhe disse que agora ele sobreviveria através do seu doloroso trabalho e suor. Mas agora, com relação a Abraão, vemos uma diferença. Deus diz: “Eu te farei!”. A Bíblia não diz que Abraão seria deixado à mercê da sua própria capacidade de correr e suar em um trabalho doloroso. Ela diz que Deus agora está envolvido. Deus disse: “Eu te farei!”. Então, será que vemos Abraão mal conseguindo se sustentar na vida depois disso? De modo algum!

Abraão era rico! Seus filhos eram ricos. Abraão viveu uma vida fora do sistema de maldição da terra. Ele tinha mais do que o suficiente! Não demorou muito para as pessoas verem a diferença. Essa diferença continuou através da sua linhagem. De fato, algumas gerações depois de Abraão, seu neto Jacó trabalhou para Labão, o sogro de Jacó. Labão viu a bênção sobre Jacó e tentou enganá-lo e tirá-lo da sua prosperidade. Mas Deus transformou seus planos de roubar a bênção para seu próprio mal e abençoou Jacó com grandes riquezas de qualquer forma. O que estou dizendo é que embora as pessoas tentassem impedir a bênção, elas não puderam. Enquanto os herdeiros permaneceram fiéis à sua aliança e adoraram a Deus, o Senhor os fez prósperos.

O SENHOR enviará bênçãos aos seus celeiros e a tudo o que as suas mãos fizerem.

— Deuteronômio 28:8

Pense nas implicações do que estou dizendo! Recebo todo tipo de cartas e e-mails de pessoas que me dizem que falo demais em dinheiro. Elas me dizem que a prosperidade não é a

vontade de Deus. Elas enfatizam que todos nós temos de sofrer na vida e pagar um alto preço para servir a Deus. Posso concordar com parte da afirmação delas. Jesus realmente disse que a nossa prosperidade nos faria sofrer perseguição em Marcos 10:30. Infelizmente, muitos cristãos acreditam que Deus é um feitor cruel e que nós devemos sofrer com uma vida de sobrevivência, fazendo voto de pobreza e sofrendo em meio à doença e à enfermidade. Não, essa é a maldição da terra e não a bênção! Deus quer estabelecer as suas finanças.

Deus Quer Estabelecer Você!

Sem as suas finanças estarem seguras e estabelecidas você é obrigado a correr no modo de sobrevivência por toda a vida, incapaz de cumprir sua missão espiritual, vivendo essencialmente uma vida de escravidão. Dê uma olhada no que Deus disse aos descendentes de Abraão em Deuteronômio 28:8-13.

O SENHOR enviará bênçãos aos seus celeiros e a tudo o que as suas mãos fizerem. O SENHOR, o seu Deus, os abençoará na terra que lhes dá. O SENHOR fará de vocês o seu povo santo, conforme prometeu sob juramento, se guardarem os mandamentos do SENHOR, do seu Deus, e andarem nos caminhos dele. Então todos os povos da terra verão que vocês são chamados pelo nome do SENHOR e terão medo de vocês. O SENHOR lhes concederá grande prosperidade, no fruto do seu ventre, nas crias dos seus animais e nas colheitas da sua terra, nesta terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês.

O SENHOR abrirá o céu, o depósito do seu tesouro, para enviar chuva à sua terra no devido tempo e para abençoar todo o trabalho das suas mãos. Vocês emprestarão a muitas nações, e de nenhuma tomarão

emprestado. O SENHOR fará de vocês a cabeça das nações, e não a cauda. Se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, do seu Deus, que hoje lhes dou e os seguirem cuidadosamente, vocês estarão sempre por cima, nunca por baixo.

— Deuteronômio 28:8-13

Observe que nessa nova terra eles ainda não estavam estabelecidos, embora tivessem a promessa. Mas Moisés diz a eles que Deus os estabelecerá! Para entender como isso pode acontecer e o que Deus está tentando dizer a eles, pense em um carvalho. Quando ainda é uma muda, o carvalho não está estabelecido. Qualquer um pode movê-lo quando quiser a para onde quiser. Mas quando esse carvalho cresce e amadurece, ninguém pode movê-lo. Ele está estabelecido.

*O SENHOR enviará bênçãos aos seus celeiros e a tudo o que as suas mãos fizerem. O SENHOR, o seu Deus, os abençoará na terra que lhes dá.
O SENHOR os estabelecerá...*

— Deuteronômio 28:8-9 (grifo nosso)

Então, o que é estar financeiramente estabelecido? Deus nos diz isso no versículo 12:

*Vocês emprestarão a muitas nações, e de nenhuma tomarão emprestado.
O SENHOR fará de vocês a cabeça das nações, e não a cauda.*

Deus estava dizendo que iria abençoá-los tanto que eles emprestariam e nunca mais pediriam emprestado. Eles seriam

cabeça e não cauda. A cauda não decide para onde vai; ela só vai para onde a cabeça a leva.

O rico domina sobre o pobre; quem toma emprestado é escravo de quem empresta.

— Provérbios 22:7

O que pede emprestado não está estabelecido. Ele está à mercê do que empresta, trabalhando como escravo sem liberdade. Mas Deus diz: “NÃO! EU vou estabelecer você! Ninguém pode lhe dizer para sair da sua casa porque ela será paga. Ninguém pode tomar o seu carro, porque ele estará pago. Sua cozinha será cheia de mantimentos e você andará na sua terra, totalmente paga, cumprindo a missão que Deus lhe deu em perfeita paz financeira. Você será estabelecido!

Deus quer que você prospere!

CAPÍTULO 8

O PODER DA FIDELIDADE

O que você está prestes a ler neste capítulo é um princípio poderoso do Reino, tanto que senti que ele merecia o subtítulo deste livro. Nós o encontramos na história da vida de José, o bisneto de Abraão. Para lhe dar o contexto dessa história, José era odiado pelos seus irmãos e eles queriam se livrar dele. Na verdade, eles queriam matá-lo, mas um dos irmãos não queria ir tão longe; então, em vez disso, eles o venderam a alguns comerciantes itinerantes que o levaram para o Egito onde ele foi comprado por Potifar, um capitão da guarda de Faraó.

José havia sido levado para o Egito, onde o egípcio Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá. O SENHOR estava com José, de modo que este prosperou e passou a morar na casa do seu SENHOR egípcio. Quando este percebeu que o SENHOR estava com ele e que o fazia prosperar em tudo o que realizava, agradou-se de José e tornou-o administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado a sua casa e lhe confiou tudo o que possuía.

Desde que o deixou cuidando de sua casa e de todos os seus bens, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por causa de José. A bênção do

SENHOR estava sobre tudo o que Potifar possuía, tanto em casa como no campo. Assim, deixou ele aos cuidados de José tudo o que tinha, e não se preocupava com coisa alguma, exceto com sua própria comida.

— Gênesis 39:1-6

Preste atenção ao versículo: “O Senhor estava com José, de modo que este prosperou” (v. 2). O que isso significa? Deus não está com todos? No contexto do que abordamos nos capítulos anteriores com relação à linhagem, a resposta é não. Lembre-se, a fé de Abraão e a aliança que se seguiu deram a Deus acesso legal a Abraão e aos seus herdeiros — somente a eles. Assim, quando estamos falando sobre Deus estar com todos, isso não deve ser confundido com Deus amar a todos. Ele ama a todos, mas para aqueles que estão sem uma posição legal diante de Deus, as mãos dele estão atadas.

Naquela época vocês estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel, sendo estrangeiros quanto às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados mediante o sangue de Cristo.

— Efésios 2:12-13 (grifo nosso)

Observe que esse versículo fala sobre estar sem aliança, o que significa que Deus e o Seu poder estão legalmente cortados de uma pessoa. Por quê? Porque Deus não tem legalidade ou jurisdição na dimensão terrena sem um acordo legal, sem uma aliança em vigor com um homem ou mulher na terra. Esse versículo destaca isso claramente quando diz que sem uma

aliança, as pessoas estão sem esperança e sem Deus no mundo. Lembre-se de que desde que Jesus colocou uma nova aliança em vigor para nós, agora somos membros da família de Deus e cidadãos do Seu grande Reino (ver Efésios 2:19). Portanto, agora, olhando novamente para Gênesis 39, entendemos que a frase “*o Senhor estava com José*” significa que Deus tinha influência legal na vida de José através da aliança que seu avô Abraão havia estabelecido. Essa aliança legal, permitindo a bênção e a influência de Deus, sobrepujou o sistema doloroso de trabalho e suor da dimensão da terra. Era legalmente correto Deus abençoar José.

**DEUS NÃO TEM LEGALIDADE
OU JURISDIÇÃO NA
DIMENSÃO TERRENA SEM
UM ACORDO LEGAL, UMA
ALIANÇA EM VIGOR COM
UM HOMEM OU MULHER
NA TERRA.**

Lembre-se do que Deus disse a Abraão anteriormente: “Eu te farei”. Porque Deus estava com José ajudando-o na vida, ele tinha êxito em tudo o que fazia, tanto que seu senhor pagão, Potifar, viu uma enorme diferença na capacidade de José em comparação com os muitos outros homens que ele havia visto. Devo mencionar aqui que quando prosperamos com a ajuda de Deus, as pessoas que vivem sob o sistema de sobrevivência da maldição da terra observam a diferença! Potifar ficou tão impressionado que colocou José encarregado de todos os seus bens.

Há muitos princípios do Reino revelados nesta passagem, mas a chave principal é revelada aqui. Eu a chamo de “O Poder da Lealdade”, ou você poderia chamá-la de “O Princípio Potifar”. Ela está em Gênesis 39:5:

*Desde que o deixou cuidando de sua casa e de todos os seus bens, o SENHOR abençoou a casa do egípcio por causa de José. **A bênção do SENHOR estava sobretudo o que Potifar possuía, tanto em casa como no campo.***

— Gênesis 39:5 (grifo nosso)

Quero que você tenha uma imagem clara do que está acontecendo aqui. Um dia José não estava no comando e no dia seguinte ele estava. A Bíblia relata sobre um momento no tempo em que essa mudança ocorreu. A bênção do Senhor veio sobre todas as coisas de Potifar, sobre todos os seus bens! Mas ele não conhecia o Deus de José e não fazia parte da nação de Israel. Então, como isso pôde acontecer e o que isso significa? Eis a resposta: quando Potifar colocou seus bens sob a autoridade de José, sem saber disso, eles passaram a estar debaixo da aliança que José tinha com Deus.

Todas as coisas de Potifar, os seus bens e as suas propriedades mudaram de reino!

A propriedade de Potifar ainda estava legalmente ligada ao sistema de maldição da terra, até ser colocada sob os cuidados

ELE ERA CHAMADO O DIA DE SÁBADO, UMA IMAGEM DO DIA EM QUE O HOMEM NÃO TERIA MAIS DE SE ESFORÇAR COM SEU DOLOROSO TRABALHO E SUOR APENAS PARA SOBREVIVER.

de José. Quando Potifar colocou seus bens sob a jurisdição da autoridade de José, ele não percebeu que também estava colocando-os sob a influência da bênção de Deus. A Bíblia continua dizendo que com José no comando, Potifar não tinha de se preocupar

com nada a não ser com a comida que comia. Ele não tinha preocupações! Sem preocupações, Potifar só tinha de focar na sua missão e propósito como capitão da guarda egípcia. Há muito aqui para se perceber, mas o que Potifar vivenciou, sem saber, foi o que Hebreus 4 chama de descanso sabático, e ele está disponível para os crentes do Novo Testamento.

Se você estudar o *Sabbath*, descobrirá que Deus não permitia que os israelitas fizessem qualquer trabalho naquele dia; não ocorria qualquer suor ou trabalho doloroso. O Sábado, é claro, era o sétimo dia da semana, que correspondia ao sétimo dia da criação. Você deve se lembrar que o sétimo dia da criação foi o dia que Deus declarou como um dia de descanso. Não porque Deus estivesse cansado, mas sim porque Ele havia terminado Sua obra. Tudo estava concluído. O sétimo dia é o dia em que o homem foi originalmente destinado a viver, um dia sem preocupação, com tudo que o homem necessitava já pronto antes que ele necessitasse dessas coisas. Mas, naturalmente, sabemos que Adão perdeu esse descanso quando se rebelou contra Deus. Ao rebelar-se contra Deus, Adão eliminou a capacidade de Deus prover para ele. Assim, ele perdeu aquele lugar de provisão que Deus havia suprido anteriormente. Adão agora era obrigado a prover para si, passando todo o seu tempo trabalhando duro, apenas para sobreviver.

Mas Deus não deixou o homem sem esperança. Ele lhe deu uma imagem do descanso que um dia restauraria. Ele era chamado o dia de Sábado, uma imagem do dia em que o homem não teria mais de se esforçar com o seu doloroso trabalho e suor apenas para sobreviver. Quando Potifar acessou a bênção do Senhor que José carregava através dessa aliança, ele acessou a capacidade de Deus prover através de José e encontrou descanso. Tudo já havia sido cuidado; ele não tinha preocupações.

Assim, deixou ele aos cuidados de José tudo o que tinha, e não se preocupava com coisa alguma, exceto com sua própria comida.

— Gênesis 39:6

Para entender o significado do dia de Sábado e o que Deus estava mostrando ao homem, você precisa fazer uma simples pergunta: Como o dia de Sábado foi possível? Quero dizer, sob o sistema de maldição da terra, o homem corria o dia inteiro apenas para sobreviver. Se isso é verdade, então como o homem não tinha de correr no dia de Sábado? Como ele era suprido no Sábado se não podia trabalhar? Essa é uma boa pergunta que precisa ser respondida, e na resposta encontramos toda a revelação da “bênção do Senhor” na qual José andava.

Creio que uma ótima ilustração desse princípio está em Levítico 25, quando Deus explica o Ano do Jubileu à nação de Israel. O Ano do Jubileu ocorria a cada cinquenta anos, mas há muitos significados nesse ano, nos quais não vou entrar aqui. Entretanto, a parte que quero que você entenda é que eles não podiam semear naquele ano. Na verdade, eles não podiam semear suas safras no 49º ano também, uma vez que era um ano sabático. Portanto, quero que você tenha uma imagem clara do que acontecia: foi dito a Israel que eles não podiam semear no 49º e no 50º ano. Depois eles teriam de esperar até o fim do 51º ano, depois de terem plantado suas lavouras, para que as safras amadurecessem para a colheita. De modo que, basicamente, Deus estava dizendo a eles que teriam um período de três anos sem colheita. Se eu lhe dissesse que você não poderia ter um salário por três anos, você poderia ficar um pouco preocupado. Bem, Israel estava preocupado. No natural, isso não era possível. Mas Deus estava mostrando alguma coisa a eles.

Vocês poderão perguntar: “Que iremos comer no sétimo ano, se não plantarmos nem fizermos a colheita?”. Saibam que eu lhes enviarei a minha bênção no sexto ano, e a terra produzirá o suficiente para três anos. Quando vocês estiverem plantando no oitavo ano, comerão ainda da colheita anterior e dela continuarão a comer até a colheita do nono ano.

— Levítico 25:20-22

O Sábado se tornou possível somente porque Deus abençoou o sexto dia com porção dobrada ou mais do que suficiente. Deixe que essa frase se instale na sua mente. Não é isso que todo homem e mulher está ansiando por ter, mais do que o suficiente? Quando Deus deu ao homem porção dobrada no sexto dia, estava lembrando ao homem que Ele era o seu provedor e sempre provia mais do que o suficiente. Sejam sinceros, mais do que o suficiente traz libertação da corrida de ratos e nos leva do cativeiro para as opções. E o mais importante, nos liberta para encontrar e prosperar no nosso propósito e paixão. Foi isso que Potifar desfrutou. Ele não tinha preocupações porque todas as suas necessidades estavam cuidadas. A única coisa em que ele tinha de focar era no seu propósito. Mais uma vez, Drenda e eu dissemos: “Até você resolver a questão do dinheiro, você nunca conseguirá encontrar o seu propósito”. Mas há uma grande notícia! O descanso sabático ainda está disponível hoje, e ele oferece um lugar onde as nossas necessidades são supridas e podemos prosperar além da sobrevivência.

Assim, ainda resta um descanso sabático para o povo de Deus; pois todo aquele que entra no descanso de Deus, também descansa das suas

obras, (o sistema doloroso de trabalho e suor, a sobrevivência), como Deus descansou das suas.

— Hebreus 4:10

O Reino de Deus suplantou a lei da dimensão terrena de trabalho doloroso e suor para Potifar, e ele fará o mesmo por você. À medida que aprendermos a acessar o Reino de Deus, podemos prosperar e encontrar o nosso propósito. A vida realmente pode ser divertida, cheia de paixão e alegria!

A bênção do SENHOR traz riqueza, e não inclui dor alguma.

— Provérbios 10:22

A bênção do Senhor traz riqueza e Deus não acrescenta trabalho duro a ela! Podemos viver acima do sistema doloroso de trabalho e suor de Gênesis 3:17. Eu vivi sob esse antigo sistema de sobrevivência por muitos anos, até que aprendi como

**PARE DE SE ALINHAR
COM A DÚVIDA E A
INCREDELIDADE QUE
O CERCAM. MUDE SUA
LEALDADE E DESFRUTE
DO REINO DE DEUS!**

o Reino de Deus funciona. Você pode aprender isso também. Deus está com você! Ele pode ajudá-lo! Deixe-me refazer a frase: *você precisa prosperar*. Os Potifars do mundo, aqueles que não conhecem Deus e estão sob a maldição do trabalho árduo e sem esperança, tentando sobre-

viver, estão observando. Eles não estão impressionados com a sua religião, com os prédios da sua igreja ou com seus versículos porque não conseguem ver além da sua falta de respostas. Você

não pode esperar que as pessoas o ouçam quando você diz a elas o quanto Deus é grande e, ao mesmo tempo, está vivendo no mesmo estresse financeiro e na mesma falta e sobrevivência que elas. Você precisa demonstrar como é o Reino, assim como José fez. Não tenho a intenção de ser duro, mas as pessoas não são tolas. Elas estão em busca de respostas.

Eu não tinha voz de influência durante muitos anos. Ninguém me chamava para falar na TV; eu não dirigia uma igreja com milhares de pessoas. Por quê? Porque eu não tinha nada a dizer, nem soluções, nem respostas, nem evidências de que Deus estava vivo e comigo. Eu estava pegando dinheiro emprestado com a minha família apenas para sobreviver. Meu carro estava caindo aos pedaços, minha casa estava caindo aos pedaços e minha vida estava caindo aos pedaços. Por que alguém iria querer ouvir sobre o quanto o meu Deus era grande? Sim, eu estava a caminho do céu, e o céu é a melhor coisa, mas as pessoas não querem ouvir sobre o quanto o céu é incrível a não ser que você demonstre o céu aqui mesmo na dimensão da terra. Ouça, tudo o que estou dizendo é que se Deus é Deus e a Sua Palavra é a verdade, então isso deveria funcionar. Nossas vidas deveriam ser diferentes e ter uma aparência diferente! Devemos alcançar esta geração com a verdade do Reino. Os Potifars estão observando!

Então, por que eu coloquei o subtítulo deste livro de *O Poder da Fidelidade*? Porque Potifar acessou o Reino de Deus e desfrutou do descanso sabático no qual o suor e o trabalho doloroso não são um modo de vida, onde não existe medo e a paz reina. É onde a sobrevivência é substituída por propósito e paixão. Como ele fez isso? Ao colocar seus problemas e preocupações sob a jurisdição do Reino de Deus.

Basicamente, embora não percebesse o que estava fazendo, Potifar se alinhou com Deus. Ele entrou em acordo e ficou sob a jurisdição do Reino de Deus. Potifar foi esperto o suficiente para colocar seus negócios sob os cuidados de José porque viu as respostas. Você também pode fazer isso; foi isso que Drenda e eu fizemos. Foi assim que o veado apareceu, o dinheiro apareceu, os carros e a casa que precisávamos apareceram. Então deixe-me dar-lhe uma sugestão. Se você quer desfrutar de tudo o que Deus tem para você, mude sua lealdade. Pare de se alinhar com todas as dúvidas e incredulidades ao seu redor. Mude sua lealdade e desfrute do Reino de Deus!

CAPÍTULO 9

ALIMENTEM-NOS VOCÊS!

Quando conheci Don, ele havia chegado ao meu escritório muito desanimado e endividado. Nada parecia estar indo bem em sua vida na época. Quando me sentei e conversei com ele, descobri que Don tinha quatro meses de aluguel atrasado, assim como todas as suas outras contas. Havia problemas no casamento — sua esposa estava farta daquela situação financeira e havia começado a perder o respeito por ele, devido à sua incapacidade de suprir as necessidades dela e de seus cinco filhos. O fato era que Don havia perdido o respeito por si mesmo. E ele estava cheio de perguntas.

Seu trabalho consistia em vender seguros de saúde no estado de Ohio, mas a falta de sucesso estava levando-o rapidamente por um caminho financeiro desastroso.

Apesar de todas as coisas contrárias em sua vida, vi potencial nele. Don estava disposto a aprender e disposto a trabalhar. Essa combinação poderosa me intrigou o suficiente para contratá-lo e investir no bem-estar do seu futuro. No fim, foi um investimento que rendeu dividendos imensos para nós dois.

Minha nova empresa havia acabado de ganhar uma viagem ao Havaí de um dos nossos vendedores e senti que essa seria

uma ótima chance para compartilhar com Don sobre o Reino de Deus. Embora Don fosse um cristão, ele não tinha o mesmo entendimento que eu. E embora eu tivesse tentado em várias ocasiões compartilhar os princípios de Deus com ele nessa área, ele simplesmente não parecia acreditar no que eu dizia.

Continuei procurando uma maneira de capturar a atenção de Don que o ajudasse a entender que ele, também, podia ter êxito aprendendo como o Reino de Deus funcionava. Entretanto, ele estava tão desanimado que tinha dificuldade para acreditar em si mesmo e em acreditar que uma mudança pudesse realmente acontecer. Eu sabia que aquela viagem ao Havaí era a minha chance.

Nas semanas antes da data em que eu e Don deveríamos partir, conversamos sobre o que nós veríamos e faríamos ali. Um interesse especial mantinha a atenção de Don como nenhum outro: ele queria pegar um marlim azul nas belas águas do Oceano Pacífico. “O Havaí é a capital mundial do marlim azul”, Don me disse empolgado. “Eu sempre quis pegar um marlim azul; é um sonho meu”. Pela primeira vez em semanas, vi um brilho nos olhos de Don. Alguma coisa realmente o deixou empolgado, e eu sabia que a empolgação dele abriria a porta para uma lição poderosa.

“Don”, eu disse, “você sabia que é possível saber, não esperar, mas *saber* que você vai pegar um marlim azul no Havaí, acessando o Reino de Deus?”. Confuso, mas intrigado, Don quis saber mais, e eu continuei com a minha explicação sobre o Reino. Citei Marcos 11:24, que diz: “Portanto, eu lhes digo: tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá”. Para Don, isso era quase bom demais para ser verdade. Levei algum tempo para ajudá-lo a entender o Reino e como liberar sua fé. E assim, antes de partirmos na

nossa viagem, ele e sua esposa semearam exatamente como eu havia feito para o meu cervo, oraram em concordância e creram que haviam recebido um marlim azul.

Enquanto isso, Don fez tudo que podia para confirmar a sua parte da colheita. Ele pesquisou sobre os barcos disponíveis e os preços, então finalmente marcou com um capitão que sentiu ser a pessoa certa. Tudo estava preparado e estávamos muito empolgados em ir para as águas azuis do Havaí.

O dia de velejar chegou, e quando embarcamos no barco, dissemos entusiasmados ao capitão que aquele era o dia em que íamos pegar um marlim azul. Embora esperasse que tivéssemos um dia de sucesso pescando outros peixes esportivos, o capitão nos garantiu que as probabilidades não estavam a nosso favor para pegarmos um marlim azul naquele dia. Com dois barcos fretados todos os dias durante os quatro últimos meses, suas tripulações só haviam trazido um marlim azul. Isso era devido em grande parte ao fato de ainda não ser a estação do marlim, pois se trata de um peixe migratório. Recusando-nos a nos deixar desanimar, dissemos a ele respeitosamente que iríamos receber um marlim e continuamos a preparar o nosso equipamento.

Depois de seis horas pescando com carretilha, não havíamos tido um único puxão, e eu estava ficando um pouco preocupado que a falta de ação pudesse enfraquecer a fé de Don. Na minha preocupação, gritei uma pergunta para ele: “Don”, gritei do meu lugar, “deixe-me fazer-lhe uma pergunta. Quando você recebeu aquele marlim azul, foi quando ele apareceu ou foi quando nós oramos?”. Confiante, Don respondeu firmemente: “Gary, isto é simples. Eu o recebi quando orei”. Fiquei empolgado e confiante quando ouvi essa resposta. Foi então que eu soube que Don havia levado a minha instrução a sério e que ele estava determinado a receber aquele marlim.

Minutos depois, o carretel de Don começou a cantar enquanto se inclinava em direção ao mar e os imediatos gritaram: “Peixe!”.

“Não fique muito animado”, advertiu o capitão. “É um peixe grande, tudo bem, mas não é um marlim azul. Os marlins

**ASSIM COMO O VENTO
NÃO PODE SER VISTO, MAS
TEM UM EFEITO VISÍVEL
NA DIMENSÃO NATURAL, O
REINO DE DEUS TAMBÉM É
REAL E EXERCE UM EFEITO
NA DIMENSÃO NATURAL.**

vêm direto para a superfície e dão saltos enormes no ar, e este peixe está permanecendo no fundo”. Os minutos se passaram enquanto Don continuava lutando com o peixe que ainda tinha de vir próximo da superfície o suficiente para ser visto. Don estava cansado, mas o peixe estava ainda mais exausto e logo desistiu

da luta. Don e eu não ficamos surpresos quando ele trouxe à tona aquele grande e belo marlim azul, mas todos os demais no barco ficaram perplexos.

O retrato de Don com o peixe continua no meu escritório até hoje, como um testemunho para outros e como um lembrete constante para mim da realidade do Reino. Por fora, era apenas um peixe. Mas, para Don, o marlim significava muito mais. Para ele, era apenas o começo de entender o impacto que o Reino de Deus podia exercer em sua vida.

Volte atrás mil anos e você aprenderá sobre um homem chamado Nicodemos, que questionou Jesus especificamente sobre o Reino de Deus. O capítulo 3 de João relata a resposta do Senhor: “O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito” (v. 8). Aquele lindo dia a bordo do barco com Don é um bom exemplo disso.

Embora nem Don nem eu pudéssemos realmente ver o Reino de Deus, nós certamente vimos e sentimos o seu efeito quando aquele grande marlim apareceu naquele dia. Assim como o vento não pode ser visto, mas tem um efeito visível na dimensão natural, o Reino de Deus também é real e exerce um efeito na dimensão natural. Aprendendo as leis que governam o Reino de Deus, realizamos mudança em nossas vidas como Don fez naquele dia.

Eis a questão: como aquele marlim apareceu? Há uma resposta para essa pergunta. Não podemos dizer apenas que Deus fez aquilo. Na verdade, precisamos saber como nós *sabíamos* que ele apareceria. Você precisa realmente saber isso, porque pode chegar um dia em que você precisará de um marlim azul ou de um carro azul ou apenas de mercadorias. O fato é que o ponto da história não é realmente sobre pescar, assim como as minhas histórias de caça não são sobre cervos. Essas histórias nos dão uma percepção com relação ao Reino e a como ele funciona. Havia uma razão para aquele marlim aparecer! Jesus passou muito tempo ensinando aos Seus discípulos sobre como o Reino funcionava, mas além de apenas falar sobre isso, Ele o demonstrou.

Preste atenção, o Reino não funciona como a dimensão da terra onde você cresceu. Você realmente não conseguirá captar isso totalmente com a mente. Ele funciona na base de leis, apenas são leis diferentes daquelas com as quais estamos acostumados aqui na dimensão da terra. Mas podemos aprender essas leis. Jesus passou muito tempo demonstrando e ensinando essas leis do Reino em todos os lugares por onde passava. Uma das minhas histórias favoritas em que Jesus demonstrou o Reino está em Marcos 6. É a famosa história de Jesus alimentando cinco mil homens com cinco pães e dois peixes. Embora eu

tenha ouvido essa história um milhão de vezes enquanto crescia na igreja, ninguém nunca me disse como Jesus fez aquilo.

Já era tarde e, por isso, os seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: “Este é um lugar deserto, e já é tarde. Manda embora o povo para que possa ir aos campos e povoados vizinhos comprar algo para comer”. Ele, porém, respondeu: “Deem-lhes vocês algo para comer”. Eles lhe disseram: “Isto exigiria duzentos denários! Devemos gastar tanto dinheiro em pão e dar-lhes de comer?” Perguntou ele: “Quantos pães vocês têm? Verifiquem”. Quando ficaram sabendo, disseram: “Cinco pães e dois peixes”. Então Jesus ordenou que fizessem todo o povo assentar-se em grupos na grama verde. Assim, eles se assentaram em grupos de cem e de cinquenta. Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, entregou-os aos seus discípulos para que os servissem ao povo. E também dividiu os dois peixes entre todos eles. Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. Os que comeram foram cinco mil homens.

— Marcos 6:35-44

“Jesus, estamos com um problema. As pessoas estão com fome e a não ser que elas partam agora, elas não conseguirão chegar em casa cedo e estamos preocupados.” Então o que Jesus diz a eles? “Oh, meu Deus, vocês estão certos. Eu perdi totalmente a noção do tempo; vamos encerrar a reunião imediatamente”. Não, Ele diz simplesmente: “Deem-lhes vocês algo para comer”. O quê? A Bíblia relata que havia cinco mil homens ali, mas contando as mulheres e as crianças poderia haver facilmente vinte mil pessoas. Alimentar aquele grupo de

pessoas, mesmo que você já tivesse os recursos, teria sido uma tarefa enorme, praticamente impossível. Estou certo de que os discípulos não conseguiram acreditar no que Jesus estava dizendo. A resposta deles à solução de Jesus nos dá uma percepção clara da mentalidade típica da dimensão da terra. “Mas, Jesus, para isso seria necessário o valor de oito meses de salário! Será que devemos gastar tanto dinheiro com pão?”. Em primeiro lugar, observe como eles imediatamente converteram o problema de falta de provisão no sistema doloroso de maldição da terra de economia, trabalho e suor — oito meses desse sistema, para ser exato.

Um dia, eu estava orando e Deus me disse que eu tinha uma mentalidade carnal. Fiquei confuso; o que isso queria dizer? Será que eu tinha problemas de luxúria? Não, Ele estava se referindo ao meu pensamento e em como eu estava sendo limitado porque o sistema de pensamento de maldição da terra estava filtrando o meu futuro através da mentalidade do quão rápido eu podia correr. Todos nós fazemos isso. Se precisamos de uma casa nova, nós vemos quanto ela custa e imediatamente calculamos se podemos pagar por ela. Como calculamos isso? Através do entendimento de maldição da terra de quão rápido podemos correr. “Vejam, eu ganho quinze dólares por hora, multiplicados por quarenta horas por semana, igual a... Uau, não há meios de eu poder pagar por essa casa!”. Então você coloca essa ideia de lado como sendo impossível. Se filtrarmos todas as ideias através do filtro do quão rápido podemos correr, nós NUNCA acessaremos o modo de vida do Reino porque Deus não está preso a esse sistema. Deus estava me dizendo que se eu quisesse me engajar no Reino, teria de começar a ter pensamentos do Reino — tudo é possível!

Era aqui que os discípulos estavam quando disseram: “Mas, Jesus, para isso seria necessário o valor de oito meses

de salário!”. Basicamente, eles estavam dizendo que alimentar tantas pessoas era impossível.

Deixe-me ilustrar como as palavras de Jesus, “Deem-lhes vocês algo para comer” soaram para eles. Imagine que eu fosse o seu pastor e você tivesse passado por tempos difíceis, deixando as prestações do seu imóvel atrasarem. Você estava três meses atrasado e prestes a perder a casa. Então você me procurasse e me perguntasse se a igreja poderia ajudá-lo a fazer os pagamentos. Então eu lhe dissesse, muito calmamente: “Tenho uma ideia melhor. Por que você simplesmente não liquida essa hipoteca e assim fica sem nenhum pagamento pendente?”. Você então olharia para mim com uma expressão de *Não é possível que ele tenha entendido o que eu estou dizendo*. “Não, pastor, creio que o senhor entendeu mal. Não temos dinheiro algum; é por isso que eu vim lhe procurar. Nós só precisamos que a igreja nos ajude para podermos fazer os pagamentos atrasados”. Mais uma vez, eu olho para você muito calmamente e digo: “Sim, eu entendi o que você está dizendo, e eu lhe dei uma ótima solução. Você deve liquidar o pagamento da casa e assim ficará sem nenhum pagamento pendente”. Você provavelmente acharia que eu estava louco.

É assim que os discípulos devem ter se sentido. “Jesus, você não está realmente falando sério sobre alimentar todas essas vinte mil pessoas, está? Isso simplesmente não é possível. Nós não temos os recursos para fazer isso. E mesmo que trabalhássemos duro para conseguir esse dinheiro e organizássemos o transporte e os grupos para conseguirem o pão, quando voltássemos, todos estariam mortos. Ainda que tivéssemos o dinheiro, não temos o tempo necessário resolver isso.” É assim que reagimos a coisas impossíveis no natural quando não vemos meios de acontecerem. Quando não temos provisão, nossa visão morre.

Jesus não deixou os discípulos ali naquela situação sem respostas, e não teria dito a eles para alimentarem as pessoas se não houvesse uma maneira de fazer isso. Ele estava prestes a realmente mostrar a eles o outro sistema — o Reino em operação. Com os discípulos agora confusos, Jesus assume o comando.

“Quantos pães vocês têm? Verifiquem”, Jesus disse. Os discípulos voltaram e disseram: “Cinco pães e dois peixes”. Depois que os cinco pães e dois peixes foram localizados, Jesus pede aos discípulos para levarem-nos até Ele. Ele toma os pães e os peixes e os abençoa e depois os devolve a eles. Aos olhos naturais, nada havia mudado, mas na dimensão espiritual, algo muito importante havia acontecido, algo que é uma chave para a nossa compreensão do Reino. Jesus instrui os discípulos a distribuírem os pães e peixes, e eles veem com assombro enquanto a comida se multiplica diante dos seus olhos e alimenta todas as vinte mil pessoas até elas não conseguirem comer nem mais uma migalha. O que houve? *Como* aquilo aconteceu?

Para descobrir, precisamos retroceder um pouco e observar de perto os detalhes desse evento. A palavra “abençoar” significa literalmente separar ou consagrar. Então, poderíamos dizer que quando Jesus falou sobre a comida e a abençoou, os pães e os peixes foram separados de um reino para outro. Na dimensão terrena, alimentar vinte mil pessoas com cinco pães e dois peixes não é possível, mas no Reino de Deus tudo é possível. Na verdade, a história não termina aqui. Antes de terminar, os discípulos haviam recolhido doze cestos dos pedaços que restaram. Mas como cinco pães e dois peixes passaram de não serem suficientes para satisfazer vinte mil pessoas para se transformarem em mais do que havia no começo? Este é o modo do Reino, mais do que o suficiente!

Como um cientista espiritual, quando olhei de perto essa história, vi a mesma fórmula que Deus me deu para o cervo. Através da minha caça aos cervos, Deus me ensinou a primeiro

DEUS ME ENSINOU A PRIMEIRO SEMEAR NO REINO DE DEUS UMA PORÇÃO DO QUE QUER QUE EU NECESSITASSE.

semear no Reino de Deus uma porção do que quer que fosse necessário. Foi isso que o menino fez com os pães e peixes que tinha. Ele os colocou debaixo da autoridade do Reino de Deus e eles multiplicaram, alimentando vinte mil pessoas com doze cestos de sobras. Observe que o pão multiplicou em pão e o peixe multiplicou em peixe. É assim que funciona. Posso semear peixe no Reino e ele pode multiplicar como peixe. Mas e se eu preciso de peixe e não tenho peixe para semear? A resposta: dinheiro! Lembre-se, o dinheiro é um sistema de troca. Você e eu damos nome ao dinheiro todos os dias. Nós o chamamos de leite, casa, roupas, pão e qualquer outra coisa que precisamos a cada dia. O dinheiro se torna o que quer que necessitemos. O mesmo acontece quando semeamos; podemos dar nome ao dinheiro. Em lugar de ir até à loja e comprar peixe para podermos semear peixe, podemos apenas dar nome ao dinheiro. Isso pode acontecer com as suas ofertas, mas não com o seu dízimo, porque Deus já deu um nome a ele. Podemos ver essa mesma lei de multiplicação operando em Lucas 5.

Certo dia Jesus estava perto do lago de Genesaré, e uma multidão o comprimia de todos os lados para ouvir a palavra de Deus. Viu à beira do lago dois barcos, deixados ali pelos pescadores, que estavam lavando as suas redes. Entrou num dos barcos, o que pertencia a Simão, e pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia.

Então sentou-se, e do barco ensinava o povo. Tendo acabado de falar, disse a Simão: “Vá para onde as águas são mais profundas”, e a todos: “Lancem as redes para a pesca”. Simão respondeu: “Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes”. Quando o fizeram, pegaram tal quantidade de peixe que as redes começaram a rasgar-se. Então fizeram sinais a seus companheiros no outro barco, para que viessem ajudá-lo; e eles vieram e encheram ambos os barcos, a ponto de quase começarem a afundar.

— Lucas 5:1-7

Como um cientista espiritual, quero dar uma olhada de perto nessa história. Como esses peixes apareceram? Você consegue ver isso? Jesus está andando ao longo da praia e encontra um barco que Ele quer usar para pregar para a multidão. Ele pergunta a Pedro, o proprietário do barco, se pode usá-lo e Pedro diz: “É claro”. Afinal, eles haviam terminado de usá-lo; eles haviam pescado a noite inteira e não pegaram nada. Depois que Jesus usa o barco, Ele diz a Pedro para voltar e pescar em águas profundas. Estou certo de que esse pedido pegou Pedro de surpresa, pois ele respondeu: “Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada!”. Pedro era um pescador profissional e sabia pescar. Com base na sua experiência, os peixes simplesmente não estavam ali. Simplesmente não fazia sentido no natural voltar a sair. Eles já haviam guardado seus equipamentos e terminado de limpar as redes.

Eu não creio que Pedro teria feito isso a não ser que tivesse acabado de ouvir provavelmente um sermão de uma hora de duração de Jesus, que o tocou de uma maneira que ele nunca havia sido tocado antes. Então ele diz: “Mas porque és tu quem

está dizendo isto, vou lançar as redes”. Pedro voltou a sair e pegou tantos peixes que suas redes quase arrebentaram e seu barco estava a ponto de afundar. Ele chamou desesperadamente seus sócios que ainda estavam na praia, e eles saíram e suas redes quase arrebentaram e seu barco também quase afundou. A Bíblia relata a reação de Pedro: ele ficou perplexo!

Como isso aconteceu? Alguma pista? Podemos saber? Em um breve resumo, é o princípio do poder da lealdade de que falamos anteriormente. Quando Pedro deixou Jesus usar o barco de pesca, o barco e o negócio mudaram de reino. O negócio saiu de debaixo da jurisdição do sistema de maldição da terra e passou a estar debaixo da jurisdição do Reino de Deus. Estando debaixo da jurisdição do Reino de Deus, o Senhor tinha legalidade para baixar uma palavra de conhecimento e dar a Jesus a localização exata dos peixes: “Vá para onde as águas são mais profundas”.

Vamos analisar esse evento. Jesus pede emprestado o barco de pesca de Pedro que havia acabado de retornar de uma longa noite de pesca sem resultados. Nessa troca, os barcos passam a estar debaixo da jurisdição do Reino de Deus. Jesus agora tem conhecimento do local exato dos peixes através do Espírito Santo. Então Jesus direciona o barco de Pedro ao local exato. O barco de Pedro então é quase inundado de peixes. O barco dos sócios dele também quase transborda devido à pesca. Então, como os peixes foram apanhados? Em termos simples, através de uma palavra de instrução direta do céu. Vamos encarar os fatos, qualquer um pode pegar peixes se você sabe exatamente onde eles estão. Pense no que acabamos de dizer. Deus sabe tudo: Ele pode ajudar você e lhe dizer o que fazer.

Quando Drenda e eu estávamos sem dinheiro e começamos a aprender sobre o Reino, Deus me deu um sonho no qual

me dizia para iniciar um negócio que eu realmente não sabia como começar. Esse negócio ainda está operante vinte e oito anos depois, produzindo centenas de milhares de dólares por ano de rendimento líquido. Ao longo desses vinte e oito anos, ele me permitiu semear milhões no ministério e ajudar pessoas. Como? Eu ouvi do céu, e você pode ouvir também! Deixe-me dar-lhe um exemplo.

Eu estava ministrando uma conferência de cinco noites sobre o Reino de Deus há alguns anos. Depois da segunda noite, um homem chamado Chris me procurou e me pediu para orar por ele. Perguntei qual era a oração que ele necessitava. Ele então me contou sua história. Ele estava em um negócio com um sujeito que havia se apropriado ilegalmente do dinheiro do negócio, fazendo-o falir. Ele estava no quarto casamento, não estava indo bem e só tinha quarenta anos. Ele me disse que estava tão deprimido que pegou uma pistola carregada, dirigiu em círculos por algum tempo e parou em um posto de gasolina fechado com a intenção de se matar.

Eram quase três horas da manhã e, enquanto ele estava sentado ali com a pistola carregada, seu telefone celular tocou. Ele reconheceu o número imediatamente. Era seu ex-sócio. Ele com certeza não queria falar com o homem, então não atendeu. O telefone tocou insistentemente. Na verdade, tocou onze vezes quando Chris finalmente decidiu atender. As primeiras palavras do seu ex-sócio foram: “Onde você está e o que está fazendo?” Quando Chris contou a ele, seu ex-sócio disse: “Não se mova; estou indo aí agora mesmo!”. Aparentemente, o antigo sócio havia acabado de entregar sua vida a Deus e queria compartilhar isso com Chris. Surpreendentemente, o homem sentiu uma urgência de fazer contato com Chris às três horas da manhã, e quando ele não atendeu, continuou tentando.

Quando o sócio de Chris apareceu, ele conduziu Chris ao Senhor e sua vida foi radicalmente transformada. Tudo começou a mudar. Ele encontrou uma boa igreja e seu casamento começou a melhorar. Tudo estava indo melhor, a não ser sua renda. Chris não tinha um emprego e foi por isso que pediu que eu orasse. Durante a conferência, ensinei exatamente o que estou lhe dizendo neste livro, como o Reino pode fazer coisas incríveis além das nossas próprias habilidades.

Enquanto Chris pensava sobre como o Espírito Santo pode nos conduzir e nos ajudar com direção e criatividade, de repente teve uma ideia. Ele realmente não tinha muitas opções financeiramente, mas fazia um ótimo cheesecake. Sua especialidade era um cheesecake natural, que ele sabia que era o melhor que já havia provado. Na verdade, Chris era conhecido por todos os seus amigos como o sujeito que fazia o melhor cheesecake que eles já haviam provado. Ele havia ido à loja de produtos naturais muitas vezes e experimentara alguns dos seus produtos, mas viu que nenhum se comparava ao seu. Chris não tinha muitas opções, mas sentiu que vender cheesecakes poderia ser uma possibilidade. Ele tinha certeza de que se levasse um de seus cheesecakes àquela loja de produtos naturais e eles o provassem, iriam querer vendê-lo. Ele tinha certeza de que venderia melhor que o deles. Então foi exatamente o que ele fez. Ele preparou um cheesecake e levou-o até à loja de produtos naturais sem avisar. Com um senso de oportunidade único, aconteceu que o CEO de toda a cadeia de lojas de alimentos naturais estava visitando aquele local exatamente quando Chris apareceu. O CEO concordou em provar o cheesecake e depois dar um retorno a ele.

Naquela noite, Chris foi à frente depois da reunião novamente para falar comigo. Ele me disse o que havia feito e me

pediu para orar com ele novamente sobre o contrato com essa loja de alimentos naturais. Bem, no dia seguinte, Chris estava lá e ele estava empolgado! Ele me disse que o CEO queria que ele preparasse o cheesecake não apenas para aquela loja, mas também para todas as lojas da cadeia! Ele também perguntou o que mais ele sabia fazer. Cris ficou chocado! Incrivelmente, o CEO foi à nossa conferência na última noite, onde foi à frente, entregou seu coração ao Senhor e foi batizado no Espírito Santo. Recebi uma carta dele duas semanas depois afirmando que queria semear no Reino de Deus. Ele estava dando dez por cento das suas ações na empresa para o nosso ministério Faith Life Now. Uau, Deus pode pegar uma ideia e fazer algo grande do nada!

CAPÍTULO 10

COLHER SIM, SUAR NÃO!

Você já viu um cavalo no verão depois de uma longa corrida? Eles ficam cobertos por um tipo de suor espumoso. Você pode ver que eles trabalharam duro. Eu sempre ouço a pergunta: “Gary, você está dizendo que eu não devo trabalhar?”. Não, eu não disse isso nem a Palavra de Deus. Mas há uma enorme diferença em como você trabalha. Veja, por exemplo, a história que lemos sobre Pedro e seus sócios pescando dois barcos tão cheios de peixes que eles quase afundaram. Eles haviam trabalhado a noite inteira tentando pegar peixes sem sucesso. Então, é claro, Jesus apareceu e mostrou a eles onde os peixes estavam por meio de uma palavra de conhecimento. Na segunda tentativa, eles também trabalharam, mas foi um tipo de trabalho completamente diferente. Eles trabalharam enquanto puxaram aqueles peixes, com certeza. Mas eles estavam realmente pescando?

Quando eu vou caçar, eu lhe disse que abato o meu cervo em cerca de quarenta minutos. Eu estou caçando? Em outras palavras, se você sabe onde estão os peixes, você está pescando? Se eu sei que vou abater o meu cervo, isso é caçar? Estou dizendo isso somente para que você consiga captar a diferença. Sim, eu estou trabalhando, mas não estou trabalhando a noite

inteira sem pegar nada. Primordialmente, por ter o que preciso na vida, posso trabalhar para o Reino cuidando dos negócios do meu Pai e do meu propósito divino.

Eu Chamaria Isso de Colher!

Quando Pedro foi até Jesus perguntando como eles pagariam seus impostos em Mateus 17:27, Jesus disse o seguinte:

“Vá ao mar e jogue o anzol. Tire o primeiro peixe que você pegar, abra-lhe a boca, e você encontrará uma moeda de quatro dracmas. Pegue-a e entregue-a a eles, para pagar o meu imposto e o seu”.

Observe que Jesus não disse: “Tudo bem, Pedro, temos impostos a pagar. Vou lhe dizer uma coisa, vá até à cidade por cerca de três meses, consiga um emprego, ganhe esse dinheiro e depois volte a se reunir com a equipe depois que tiver o dinheiro para pagar os nossos impostos”. Não, Jesus não disse isso. Por quê? Porque Pedro teria de deixar sua missão e começar a correr atrás de dinheiro se ele voltasse ao sistema de pensamento de maldição da terra. Em vez disso, Jesus nos mostra como o Reino funciona e como nós devemos funcionar enquanto estamos aqui, nesta dimensão. A resposta de Pedro é a sua resposta também. Jesus apenas disse a Pedro onde a provisão estava, o método que ele precisava usar para colhê-la e exatamente o que ele deveria procurar. Tudo que Pedro tinha a fazer era ir colhê-la.

Ao observarmos Jesus com Seus discípulos, eles geralmente ficavam atônitos e chocados quando viam o Reino operar. Quando Jesus matou a figueira com Suas palavras em Marcos 11, a Bíblia diz que Pedro ficou impressionado. Quando

Lázaro saiu do túmulo depois de estar morto há quatro dias, eles ficaram impressionados. Quando Pedro, Tiago e João pegaram todos aqueles peixes, eles ficaram impressionados. Drenda e eu ficamos impressionados, com a boca aberta, dizendo “Você viu isso?” constantemente ao longo dos anos enquanto aprendemos continuamente mais e mais sobre como o Reino opera. Ao falarmos sobre colher com a ajuda do Espírito Santo, preciso levar você a Mateus 6. Minha Bíblia tem um subtítulo acima dessa passagem, que diz: “Não se Preocupe!”. Eu gosto disso.

Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro. Portanto eu lhes digo: não se preocupem com suas próprias vidas, quanto ao que comer ou beber; nem com seus próprios corpos, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante do que a comida, e o corpo mais importante do que a roupa? Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida? Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé? Portanto, não se preocupem, dizendo: “Que vamos comer?” ou “que vamos beber?” ou “que vamos vestir?”. Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas. Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas

lhes serão acrescentadas. Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia o seu próprio mal.

— Mateus 6:24-34

Jesus diz que você não pode servir a dois senhores. Você pode achar que pode, mas isso não é possível. Você amará um e somente um. Posso lhe dizer qual é ele: aquele em quem você confia para suprir suas necessidades. Quando o Senhor falou comigo naquela velha casa de fazenda sobre eu nunca dedicar tempo para aprender como o Seu Reino funcionava, Ele estava dizendo que não era, de fato, meu senhor. Ele não era aquele em quem eu tinha plena confiança e a quem eu estava servindo e confiando. Ah, sem dúvida, eu ia à igreja, era generoso, amava a Deus e sabia que ia para o céu. Mas nunca havia dedicado tempo para aprender sobre o sistema de finanças de Deus e como Seu Reino funcionava.

Pois onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração.

— Lucas 12:34

Leia isto lentamente: “Onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração”. Muitos gostam de virar esse versículo ao contrário e dizem: “Onde o seu coração está, é ali que está o seu tesouro”. Mas não é isso que a Bíblia diz e não é assim que ela funciona. As pessoas acham que esse versículo significa que elas podem amar a Deus no domingo de manhã e que isso será onde o tesouro delas está. ERRADO! O sistema em que você confia para suprir a sua necessidade é onde o seu tesouro está.

Jesus disse que nós entendemos tudo ao contrário!

Deus quer ser o primeiro em nossas vidas, e não o dinheiro. Se o dinheiro é o nosso tesouro, ele será o primeiro, exigindo nosso tempo, nossas prioridades e nosso afeto. É por isso que Pedro não devia deixar sua missão para ir ganhar dinheiro quando a conta dos impostos venceu. É por isso que Deus precisa nos treinar para

colher e não para suar. Jesus precisa nos ensinar o modo do Reino, a confiar em Deus para a nossa provisão, libertando assim nosso coração para amar a Deus de todo o coração! Jesus

**SE O DINHEIRO É O NOSSO
TESOURO, ELE ESTARÁ
EM PRIMEIRO LUGAR,
EXIGINDO O NOSSO TEMPO,
NOSSAS PRIORIDADES, E
NOSSO AFETO.**

disse: “Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que as vestes?”. Ele estava dizendo que a vida não é ter coisas. O propósito da vida é que essas coisas sirvam a você e à sua missão na terra.

No entanto, o que nós vemos? A maioria das pessoas está correndo sem parar servindo a coisas. As pessoas estão correndo para pagar a prestação da casa, a prestação do carro, as contas da casa. Jesus diz que isso não é vida! Agora, não comece a me dizer: “Está vendo, o próprio Jesus disse que ter coisas é ruim”. Não, Ele não disse. Ele disse no versículo 33 que se você buscar primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça, todas essas coisas serão acrescentadas à sua vida. O ponto não são as coisas, mas o coração. Se Deus não quisesse que tivéssemos coisas, Jesus teria dito isso. Em vez disso, Ele diz que todas essas coisas atrás das quais o mundo corre serão acrescentadas às nossas vidas se vivermos do jeito de Deus.

Em outras palavras, a vida não é servir às coisas, mas infelizmente a maioria das pessoas está fazendo exatamente isso. Elas não têm escolha; são escravas. É impossível servir a dois senhores, e servir às coisas não é vida. Jesus continua explicando que existe outro sistema, um lugar de paz financeira e provisão que liberta você para viver. Ele se chama o Reino.

Jesus nos dá dois exemplos de como é o Reino no Seu ensinamento em Mateus 6: “Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta” (v. 26).

Os pássaros não têm fazendas de minhocas!

Eles não tomam sobre si a função de prover suas necessidades diárias. Não, o Pai os alimenta. Eles simplesmente precisam recolher o que necessitam a cada dia. Você consegue ver? Eles não suam trabalhando dolorosamente por suas vidas. Eles recolhem!

As Flores Não Trabalham Nem Tecem

Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem.

— Mateus 6:28

As flores não se vestem por meio do trabalho doloroso e do suor para fazer isso acontecer. Não, o Pai as veste. Jesus prossegue dizendo a você e a mim qual é a nossa resposta. Há outro modo de viver, o modo do Reino! Jesus disse: “Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas

essas coisas lhes serão acrescentadas” (v. 33). O que significa “buscar o Reino de Deus”? Significa descobrir como ele funciona! Estude as leis que o governam. Aprenda como o sistema de Deus opera!

Se eu o lançasse de um avião sobre um país onde você nunca esteve antes, sua primeira tarefa seria aprender como aquele reino opera: como eles comem, como eles compram e vendem, as leis que governam a terra. O mesmo é verdade com relação ao Reino de Deus. Você precisa aprender como o Reino de Deus opera para poder desfrutar os benefícios de fazer parte dele. Sei por experiência própria o quanto eu estava perdendo quando não sabia como ele operava. A resposta é simples. Você precisa de uma revolução financeira. Em uma revolução, as pessoas se revoltam contra o governo estabelecido e estabelecem um novo governo. Você precisa fazer o mesmo. Você precisa lançar fora aquele velho governo do sistema de maldição da terra com toda a sua falta e desespero e desfrutar de um novo modo de vida — o modo do Reino de Deus, com novas leis, sem falta de nada e com grande alegria!

CAPÍTULO 11

VOAR É MAIS FÁCIL DO QUE ANDAR!

Se você voltasse na história e quisesse ir de Nova Iorque até São Francisco, teria de ir de barco. A jornada antes da abertura do Canal do Panamá ser aberto podia levar um ano dando a volta pela América do Sul. Mais tarde, quando a Trilha do Oregon foi aberta, você podia fazer isso em quatro meses. Hoje, você pode chegar lá em quatro horas. Como? Acessando uma nova lei, a lei da elevação. Essa lei da elevação sempre esteve aqui — os pássaros a utilizam todos os dias — mas as pessoas não a entendiam. Assim como as leis naturais do voo, a maioria dos cristãos simplesmente não está ciente das leis do Reino, embora tenham lido sobre elas durante a maior parte de suas vidas. O Reino de Deus está aqui, ele está em você, e você tem o direito legal de desfrutar dos seus benefícios. Na dimensão natural, as leis do voo não cancelam a lei da gravidade, elas a suplantam. Em outras palavras, enquanto você estiver operando de acordo com as leis que governam o voo, você está voando, embora a gravidade ainda esteja operando. Você teria de concordar que é muito mais fácil voar quatro horas do que fazer uma viagem de barco por um ano! Bem, então comece a fazer as coisas da maneira mais rápida e deixe os velhos métodos lentos para trás.

Você já viu uma borboleta Monarca? Aqui em Ohio, vemos centenas de borboletas Monarca voando para o sul no inverno. Elas viajam até o México, uma jornada de cerca de três mil e duzentos quilômetros. Mas eis a pegadinha. Elas nunca estiveram ali antes! Como elas sabem como ir ou quando ir? Se Deus criou uma maneira de a borboleta Monarca sobreviver, Ele tem uma maneira para você também. Como a borboleta faz isso?

A expressão se chama metamorfose. A palavra raiz é “morf”, que significa mudança. A maioria das pessoas sabe que uma Monarca não começa como borboleta. Em vez disso, elas começam como lagartas. Na fase da lagarta elas vivem em uma planta que segrega um suco leitoso e crescem em tamanho até que, eventualmente, estão prontas para uma mudança maior. Depois de crescer até determinado tamanho, elas constroem um casulo, um tipo de concha dentro da qual a lagarta se encerra por sete a quinze dias. Depois, a borboleta emerge do casulo com uma aparência e um comportamento em nada semelhante ao que tinha na fase de lagarta. Ela vive e sobrevive em um nível de existência totalmente novo. Ela voa! Em lugar de ficar limitada a uma planta que segrega um suco leitoso, ela agora pode voar para qualquer lugar que desejar. Ela é linda e tem uma graça e uma beleza sem paralelos na natureza.

Mas o feito mais incrível que ela realiza é a sua habilidade de voar para longe dos problemas. A Monarca simplesmente não poderia viver nos meses congelantes de inverno que são normais nos climas do norte. Ela morreria. Mas Deus criou uma maneira dessa criatura voar para longe do problema, voando três mil e duzentos quilômetros até um lugar onde nunca esteve antes. Como ela sabe o caminho para lá? Como ela faz isso? Metamorfose. E a Bíblia diz que através do mesmo processo você também pode voar acima dos seus

problemas, mesmo em situações que você não faz ideia de como lidar, assim como a Monarca.

Steve, um amigo meu, estava dirigindo seu carro para casa certa noite e atingiu um cervo. O carro dele deu perda total. Infelizmente, a camionete da família, o único veículo que lhes restava, bateu o motor uma semana depois. A seguradora de Steve lhe ofereceu o aluguel gratuito de um veículo por duas semanas pela perda do carro, mas a camionete não estava incluída em nenhuma cobertura de seguro para ajudar a substituí-la. Steve e Karen não sabiam o que fazer. O negócio de Steve exigia que ele tivesse um carro, pois ele trabalhava com vendas e dirigia para atender chamados todas as noites.

Eles haviam estado envolvidos com os ensinamentos sobre o Reino por tempo suficiente para saber que Deus era a resposta deles. Na época, eles não tinham dinheiro extra para substituir os veículos. Então souberam que Deus e o Reino era a única esperança. As duas semanas de locação gratuita estavam chegando rapidamente ao fim e ainda não havia resposta. Incrivelmente, na noite anterior ao dia em que Steve deveria devolver o carro alugado, ele recebeu um telefonema de um homem dizendo que tinha um carro que queria doar, e como ele sabia que Steve frequentava a minha igreja, ele telefonou para perguntar se ele sabia de alguma família da nossa igreja que pudesse estar precisando de um carro. Steve explicou rapidamente sua situação e disse que ficaria grato em ficar com o carro para si mesmo e para sua família. Isso era ótimo, mas Steve tinha seis filhos, então o carro pequeno não ia resolver. Entretanto, esse carro aparecer assim os encorajou.

No domingo seguinte, ambos foram à frente na igreja e me pediram para orar com eles sobre o seu próximo veículo. Karen disse: “Pastor, acreditamos que recebemos uma camionete

Honda Odyssey pela fé, e queremos que o senhor concorde conosco enquanto semeamos uma semente para isso”. Eu disse: “Com certeza”. Então nós oramos. Eu realmente não me lembro quantas semanas se passaram, não foram muitas, talvez três ou quatro, até o dia em que passamos na casa deles. Quando entramos na cozinha, vi que na porta da geladeira havia uma foto de uma Honda Odyssey. Karen disse que todos os dias, quando abria aquela geladeira, ela impunha as mãos sobre aquela foto e agradecia a Deus pela camionete.

Cerca de uma semana depois, minha secretária telefonou e disse: “Pastor, recebemos um telefonema interessante hoje”. Um homem queria dar uma camionete para a igreja. Ora, naquela época ninguém sabia sobre como Steve e Karen haviam liberado a fé deles para uma nova camionete, ou o tipo que eles estavam querendo. Então eu disse à minha secretária: “Que tipo de camionete?” Ela disse: “É uma Honda Odyssey”. Em que estado ela está? Ela disse que o homem havia dito que ela estava em perfeito estado, sem nenhum arranhão, e só tinha cento e doze mil quilômetros rodados. Eu disse a ela que sabia para onde aquela camionete deveria ir. Eu falei a Drenda sobre isso e pedi a ela para telefonar para Karen. Quando Drenda telefonou, ela perguntou a Karen como as coisas estavam indo, e se eles viram alguma movimentação com relação à necessidade deles de um veículo. As primeiras palavras de Karen foram: “Bem, estou um dia mais perto!”. Drenda disse: “Bem, você está mais perto do que pensa. Venha buscá-lo”.

Amo histórias como esta, e você? A história continua à medida que Steve e Karen ganharam mais confiança no Reino para suprir suas necessidades.

Por volta dessa época, Steve e Karen queriam uma casa. Eles estavam vivendo de aluguel havia alguns anos e sentiam

que era hora de terem sua própria casa; porém, mais uma vez, eles simplesmente não tinham dinheiro suficiente para a entrada. Eles haviam ido a inúmeros bancos para perguntar sobre a aquisição de um terreno, e todos eles exigiam a mesma coisa, cinquenta por cento de entrada. A esta altura da vida de sua jovem família, eles simplesmente não tinham tanto dinheiro em

mãos para se qualificarem para a compra. Karen ficou desanimada e me perguntou sobre isso. Concordamos que Deus faria um caminho. Então eles começaram a ver diferentes propriedades e casas.

Uma das propriedades que eles viram chamou a atenção deles. Ela ficava na área onde eles queriam construir, e custava somente cinquenta e cinco mil dólares por cinquenta e cinco acres. Mais uma vez, eles não tinham o dinheiro para a entrada. Entretanto, eu havia ouvido falar de um pequeno banco na área rural, que não ficava naquela área, mas a duas horas de distância, que aceitaria ações como parte do pagamento da entrada por um terreno. Isso era muito inusitado para terras virgens. Falei a eles sobre isso e eles marcaram uma hora para conversar com o banco. A terra foi avaliada em mais de cem mil dólares, mas o banco disse que eles não precisavam de nenhuma entrada. Então eles compraram aquele terreno sem entrada e

**MUITAS VEZES, NÓS
LIMITAMOS A NÓS
MESMOS PESANDO O
NOSSO FUTURO COM BASE
NO QUE ACHAMOS QUE
É POSSÍVEL, MAS, COM
DEUS, TUDO É POSSÍVEL
SE NÓS SIMPLEMENTE
PERMITIRMOS QUE A
PALAVRA TRANSFORME O
NOSSO MODO DE PENSAR.**

construíram uma casa adorável naqueles lindos acres no campo, tudo sem nenhum dinheiro de entrada. Steve e Karen continuam prosperando até hoje enquanto, como Drenda e eu, fazem as coisas do jeito do Reino.

Tenho histórias como essa em toda a minha igreja, e espero totalmente que esse mesmo tipo de histórias aconteça em sua vida. Deus pode fazer coisas incríveis e às vezes estranhas para suprir as nossas necessidades. Muitas vezes, nós nos limitamos pesando o nosso futuro com base no que achamos que é possível. Mas, com Deus, tudo é possível se simplesmente permitirmos que a Palavra mude o nosso modo de pensar.

Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

— Romanos 12:2

Como crentes, não devemos nos conformar ao padrão deste mundo. Paulo está se referindo ao sistema de maldição da terra e ao seu modo de vida, especificamente, a maneira como pensamos. Você já fez um vestido ou construiu alguma coisa com base em um projeto? Se você fez e não gostou do resultado, o que aconteceria se tentasse novamente com base no mesmo padrão? Você teria o mesmo resultado. Portanto, Paulo está dizendo que precisamos ser transformados pela renovação das nossas mentes; precisamos mudar o padrão que baseia nossa vida. Precisamos pensar de modo diferente do modo como o mundo pensa.

A palavra “transformados” é a mesma palavra sobre a qual acabamos de falar, “morf”, e ela significa mudança.

Precisamos de uma metamorfose! Precisamos pensar como Deus. Precisamos ter os pensamentos do Reino. Em vez de pensar com base na perspectiva de uma lagarta feia, aprisionada, condenada a morrer no inverno, precisamos confiar em Deus para nos dar um modo de vida inteiramente novo. Então, e somente então, poderemos voar acima dos nossos problemas e estar equipados para saber qual é a vontade perfeita e agradável de Deus em cada situação. Se não abraçarmos essa mudança de pensamento, as nossas velhas mentalidades dirão constantemente: “Não, não, eu não consigo fazer isso. NÃO, eu não vejo como isso possa acontecer”.

Quem imaginaria que a feia lagarta um dia seria capaz de voar com tanta graça e perfeição? Olhando para a lagarta e pensando na jornada de três e mil duzentos quilômetros que ela precisa fazer, você sacudiria a cabeça e diria: “IMPOSSÍVEL!” Mas no Reino de Deus, tudo é possível. Olhe para mim. Quando o meu programa de televisão entra em cena, ele começa se referindo a mim como um especialista em finanças. Às vezes, lembro-me dos meus dias de lagarta e digo: “Isto é incrível!”

E por falar em voar, quando Drenda e eu começamos a aprender como o Reino funcionava, eu decidi que queria ter um avião. Eu havia sido piloto desde os dezenove anos e sempre havia alugado aviões, mas nunca tive um. Naturalmente, você sabe por quê; eu não tinha dinheiro para comprar um. Assim, um dia, decidi que aquilo era loucura; um avião não é difícil para o Reino de Deus. Por que eu estava limitando o Reino ao que eu achava que era possível para mim? Então fiz um cheque e escrevi no canhoto “Para o meu avião” (e enumerei os detalhes). Impus as minhas mãos sobre ele e o coloquei no correio, acreditando que havia recebido aquele avião quando orei, de acordo com Marcos 11:24: “Portanto, eu lhes digo: tudo o que

vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá”.

Menos de um mês depois, fui a um médico para um exame físico de rotina. Fiquei surpreso quando, do nada, o médico disse: “Você conhece alguém que queira comprar um avião?” Fiquei impressionado e empolgado, pois era exatamente o avião para o qual eu havia crido quando orei. Então perguntei a ele onde eu poderia vê-lo, e ele me disse que estava no aeroporto do município, próximo à minha casa. Deixe-me explicar. Minha casa fica em uma extremidade do aeroporto do município. Ver aviões indo e vindo o dia inteiro e o fato de a pista ficar apenas a mil e seiscentos quilômetros da minha porta significava que eu simplesmente tinha de ter um avião!

Então, telefonei para um amigo que voou durante toda a vida, e que também era instrutor de voo, para que ele fosse comigo ver aquele avião. Enquanto o examinávamos, eu soube que aquele era o meu avião; ele era perfeito! Era exatamente o que eu queria. Eu só tinha um problema, porém, o mesmo problema que eu havia enfrentado durante anos no que se refere a ter um avião — eu não tinha dinheiro para isso. Você já teve esse problema? Mas desta vez eu não ia recuar com medo. Eu sabia que aquele era o meu avião; eu apenas ainda não sabia como Deus ia trazer o dinheiro.

Dois meses antes, Drenda e eu estávamos procurando um espaço para o escritório da nossa companhia. Sabíamos onde queríamos que o negócio estivesse localizado, mas não havia nada à venda naquela área; então começamos a procurar em algumas outras áreas. Encontramos alguns prédios que quase compramos, mas sentimos uma restrição em nosso espírito quanto a avançarmos com qualquer um deles. Simplesmente continuamos voltando à área onde sabíamos que o escritório deveria ficar,

esperando encontrar um espaço disponível. Enquanto estávamos orando sobre essa decisão, um dia meu pai me telefonou e disse estas palavras: “Sei que você vai dizer que isto é Deus, mas sua mãe e eu conversamos e queremos lhe dar o prédio que possuímos para o seu escritório”. O prédio que deles ficava exatamente onde eu esperava encontrar um espaço para a minha relocação. Fiquei em choque!

Para entender o que havia acabado de acontecer, você precisa saber que meu pai não era crente na época. Ele era muito cético sempre que se mencionava Deus. Na verdade, a coisa era tão ruim que eu simplesmente não podia falar com ele sobre Deus. Eu até orava para que Deus enviasse outra pessoa que cruzasse o seu caminho para pregar Cristo a ele. Eu sabia que não poderia alcançá-lo; ele não me ouviria. Mas meu pai foi salvo alguns anos depois, aos oitenta anos. Incrivelmente, ele foi salvo assistindo ao nosso programa de TV e vendo todas as coisas incríveis que Deus estava fazendo. Ele passou os últimos três anos e meio de sua vida como uma pessoa transformada, frequentando a igreja todos os finais de semana.

Um dia, quando o culto havia acabado de terminar, passei pelos corredores e vi meu pai conversando com um homem que ele conhecia havia anos, um membro da minha igreja. Enquanto eu andava em direção a eles, ouvi aquele homem perguntar ao meu pai por que ele havia começado a frequentar a igreja. Meu

**MINHA VIDA, QUE HAVIA
ESTADO CONFINADA À
SOBREVIVÊNCIA E AO
MEDO, AGORA HAVIA
SIDO TRANSFORMADA
PELO REINO DE
DEUS. ACESSANDO
AS SUAS LEIS, PUDE
ENCONTRAR UMA VIDA
DE POSSIBILIDADES
ILIMITADAS.**

pai respondeu que ele havia visto muitas coisas que não conseguia explicar. Glória a Deus! É assim que deve ser.

Mas precisamos voltar àquele telefonema com relação ao prédio, antes de meu pai ser salvo. Drenda e eu ficamos chocados por ele ter nos dado aquele prédio. Sabíamos que era Deus, é claro, e poderíamos ter dito ao meu pai quando ele telefonou: “Sim, pai, você está certo; isto é Deus!”.

O prédio precisava passar por algumas reformas importantes para que ele atendesse às nossas necessidades como escritório. Era dezembro quando meu pai me deu o prédio, e eu ia esperar até à primavera para iniciar a reforma. Assim, fechamos o prédio durante o inverno e meu pai disse que havia desligado a água. De modo que era assim que as coisas estavam durante os meses de inverno, até cerca de uma semana depois que fui ver aquele avião. Meu irmão me telefonou e disse que era melhor eu ir até o prédio, pois havia água vazando até à rua. O tempo havia esquentado e aparentemente meu pai estava errado; a água não havia sido desligada durante o inverno. Dirigi até o prédio e havia um banheiro no segundo andar que estava vazando havia dias ou até semanas. Todo o drywall na parte de baixo havia caído das paredes.

Sei que superficialmente esta parece ser uma história sem sentido, mas o que você não sabe, e meu irmão não sabia, era que eu já havia assinado um contrato para a remoção de todo o drywall em todo o prédio, para a remoção de todas as laterais externas e para uma remodelação completa do prédio, que teria início dentro de alguns dias. De modo que esses danos causados pela água não eram problema algum, pois tudo que havia sido danificado deveria ser removido de qualquer forma. Mas a minha seguradora me enviou um cheque para pagar pelos danos, cujo valor era suficiente para comprar o avião!

Será que eu acabara de ver isto acontecer? Eu acabara de receber o meu avião e o prédio do meu escritório, tudo sem dívidas e sem o drama normal de “quanto preciso correr para fazer isso acontecer?” Sim, era real! Agora, quando viajo naquele avião e estou sobrevoando as terras cultivadas, lembro-me de que voar naquele avião é como o Reino de Deus. Sua operação e suas leis nos permitem viver a vida em uma dimensão diferente. Assim como a lagarta, que jamais poderia fazer suas pernas correrem depressa o bastante para chegar ao México, minha vida, que havia estado confinada à sobrevivência e ao medo, agora havia sido transformada pelo Reino de Deus. Acessando suas leis, eu pude encontrar uma vida de possibilidades ilimitadas.

Ao concluir este livro, quero deixar um versículo para você. Tenho certeza de que você o ouviu a vida inteira, mas creio que ele assumirá um significado totalmente novo para você agora.

Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

— Mateus 11:28-30

Jesus veio para tirar de nós o nosso jugo, o doloroso trabalho e suor do sistema de maldição da terra. Agora, nós devemos tomar o jugo dele (está consumado) e encontrar descanso (o sétimo dia, o verdadeiro Sábado) para as nossas almas.

Você pode experimentar coisas incríveis em sua vida quando simplesmente fizer o que Potifar fez: operar a partir do modo de vida do Reino. Tome a decisão hoje de se alinhar com as leis do Reino de Deus e comece a desfrutar do poder da

fidelidade. Inicie a sua revolução financeira hoje, lance fora o antigo modo de vida, o velho governo do sistema de maldição da terra de pobreza, doença e desesperança. Deixe seus antigos caminhos de lagarta e comece a voar, utilizando as leis do Reino às quais Jesus lhe deu acesso.

Você tem direitos legais!

Se você achou este livro interessante e está decidido a se tornar um estudioso do Reino, deixe-me direcioná-lo a GaryKeese.com/. Ali você encontrará uma biblioteca de informações que o ajudarão e o mentorearão no Reino. Eu também o encorajaria a se tornar um Team Revolution Partner, onde você terá acesso a eventos especiais e sessões de aconselhamento.

Vencer nas finanças requer tanto conhecimento espiritual quanto conhecimento terreno, natural. Para informações sobre como sair das dívidas, ter um plano gratuito de libertação das dívidas produzido para você pela minha companhia, A Ford Financial Group, entre em contato conosco.

Proteger o dinheiro da sua aposentadoria ganho com dificuldade é tão importante quanto saber como ganhá-lo, especialmente neste momento de tumulto financeiro. Minha companhia foca em ajudar pessoas a investirem com segurança. Com mais de cem milhões de dólares investidos para os nossos clientes, nenhum perdeu um único centavo ao longo dos últimos quinze anos de caos financeiro na nossa nação. Mais uma vez, o telefonema é gratuito e o conselho é gratuito. Ligue para maiores informações.

Drenda e eu estamos comprometidos em ajudar indivíduos e famílias a vencerem na vida. É por isso que Drenda produz o seu próprio programa de televisão, chamado *Drenda*. Ele é um programa voltado para a vida em família e ao encorajamento a mulheres de todas as idades. Visite Drenda.com para maiores informações.

Finalmente, Drenda e eu gostaríamos que você considerasse a hipótese de apoiar igrejas e pastores em todo o mundo. Nosso projeto de evangelismo H-3 é uma extensão do nosso coração para ajudar pessoas no lado prático da vida. O H-3 fornece dezenas de milhares de materiais de ensino para pastores

em todo o mundo a cada ano. Também ajudamos a alimentar os famintos, apoiamos ministérios que visam impedir o tráfico sexual em inúmeros países, apoiamos orfanatos, apoiamos financeiramente pastores em muitos países e também mantemos um lar para mulheres aqui em Ohio.

Nosso objetivo é ajudar as pessoas em todo o mundo a aprenderem sobre o Reino de Deus e a aprenderem sobre a liberdade e o contentamento que Deus quer que todos nós tenhamos.

Muito obrigado por me permitir compartilhar nossa incrível história com você. Agora, vá e construa uma história incrível para você também, com o Reino de Deus!

A handwritten signature in black ink, reading "Larry Keeser". The signature is written in a cursive, flowing style with a large initial "L".

UMA REVOLUÇÃO FINANCEIRA EM SUA VIDA

O Poder da Fidelidade

Leia este livro se você...

ESTÁ FARTO DA SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA

QUER SAIR DAS DÍVIDAS

NÃO SABE POR ONDE COMEÇAR

ESTÁ SEM ESPERANÇA

Gary Keesee também já passou por isso. Durante nove longos anos, a vida de Gary era um grande tumulto emocional devido à terrível situação financeira em que vivia. Ligações de credores, penhoras junto à Receita Federal, processos judiciais e vergonha eram a sua rotina. Mas tudo mudou quando Deus falou com ele sobre suas finanças e revelou o segredo que transformou radicalmente sua vida! Ele ficou livre das dívidas, abriu empresas multimilionárias e atualmente compartilha as chaves que mudaram sua vida em seu programa de televisão, *Resolvendo a Questão do Dinheiro*, que vai ao ar em todo o mundo diariamente. Gary tem ensinado esses conceitos a centenas de milhares de pessoas ao redor do globo em conferências e ministrações. Ele diz que existem muitos princípios importantes para viver uma vida bem-sucedida, mas se tivesse de compartilhar apenas um, seria este: *o poder da fidelidade*. Gary convida você a se juntar à revolução e mudar radicalmente suas finanças!



Gary Keesee é escritor, conferencista, empreendedor, especialista em finanças e pastor, cuja paixão é ajudar as pessoas a vencerem na vida. Gary e sua esposa Drenda fundaram diversos negócios de sucesso, incluindo a *Faith Life Now*, que produz dois programas de televisão: *Resolvendo a Questão do Dinheiro* e *Drenda*, além de conferências mundiais e recursos práticos. Os Keesees também pastoreiam a Faith Life Church em Ohio, Estados Unidos.